

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO  
FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A.  
(Sociedad Unipersonal)**

Relatório de Auditoria, Contas Anuais e Relatório de Gestão  
Correspondentes ao exercício anual terminado a  
31 de Dezembro de 2013

## RELATÓRIO DE AUDITORIA DE CONTAS ANUAIS

Para a Accionista Única de Popular Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedade Unipessoal):

Fizemos a auditoria às contas anuais da POPULAR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A., (Sociedade Unipessoal), que incluem o balanço de situação em 31 de Dezembro de 2013, a conta de perdas e ganhos, o estado de receitas e despesas reconhecidos, o estado de alterações no património líquido, o estado de fluxos de efectivo e a memória correspondentes ao exercício anual terminado naquela data. Os Administradores são responsáveis pela formulação das contas anuais da sociedade, de acordo com o quadro normativo de informação financeira aplicável à Sociedade (que se identifica na Nota 2 da Memória junta) e em especial com os princípios e critérios contabilísticos contidos no mesmo. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as citadas contas anuais no seu conjunto, baseada no trabalho realizado de acordo com a normativa reguladora da actividade de auditoria de contas vigente em Espanha, que requerem o exame, mediante a realização de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais e a avaliação de que a sua apresentação, dos princípios e critérios contabilísticos utilizados e os cálculos realizados, estão de acordo com o quadro normativo de informação financeira que resulta da aplicação.

Em nossa opinião, as contas anuais do exercício de 2013 juntas ao diante expressam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira de Popular Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, SA (Sociedade Unipessoal) em 31 de Dezembro de 2013 e dos resultados das suas operações e dos seus fluxos de efectivo, correspondentes ao exercício anual terminado naquela data, em conformidade com o quadro normativo de informação financeira que resulta da aplicação, em especial, dos princípios e critérios contabilísticos contidos no mesmo.

O relatório de gestão junto do exercício de 2013 contém as explicações que os Administradores Popular Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, SA (Sociedade Unipessoal), consideram oportunas sobre a situação da Sociedade a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, não fazendo parte integrante das contas anuais. Verificámos que a informação contabilística contida no citado relatório de gestão está de acordo com a das contas anuais do exercício de 2013. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão com o alcance mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão de informação distinta da obtida a partir dos registos contabilísticos da Sociedade.

PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L.

Pedro Barrio Luis  
Sócio – Auditor de Contas

29 de Abril de 2014

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO  
DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**BALANÇOS DE SITUAÇÃO CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS  
TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012  
(Expressos em milhares de euros)**

| ACTIVO                               | Nota | 2013           | 2012           |
|--------------------------------------|------|----------------|----------------|
| CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS CENTRAIS |      | -              | 1              |
| INVESTIMENTOS CREDITÍCIOS            |      | 269.514        | 672.269        |
| Depósitos em entidades de crédito    | 6    | 94.816         | 459.063        |
| Crédito à clientela                  | 7    | 174.698        | 213.206        |
| ACTIVO CORPÓREO                      | 8    | 240            | 266            |
| De uso próprio                       |      | 240            | 266            |
| ACTIVO INCORPÓREO                    | 8    | 79             | 91             |
| ACTIVOS FISCAIS                      |      | 1.071          | 1.023          |
| Correntes                            |      | 108            | 164            |
| Diferidos                            | 14   | 963            | 859            |
| RESTO DE ACTIVOS                     | 9    | 475            | 267            |
| <b>TOTAL ACTIVO</b>                  |      | <b>271.379</b> | <b>673.917</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO  
DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**BALANÇOS DE SITUAÇÃO CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS  
TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012  
(Expressos em milhares de euros)**

|   | Nota | 2013    | 2012    |
|---|------|---------|---------|
| PASSIVO                                 |      |         |         |
| PASSIVOS FINANCEIROS A CUSTO AMORTIZADO |      | 242.050 | 646.937 |
| Depósitos de entidades de crédito       | 10   | 236.115 | 588.396 |
| Outros passivos financeiros             | 11   | 5.935   | 58.541  |
| PROVISÕES                               | 12   | 1.276   | 2.037   |
| PASSIVOS FISCAIS                        |      |         |         |
| Correntes                               |      | 644     | 91      |
|   |      | 644     | 91      |
| RESTO DE PASSIVO                        | 9    | 952     | 1.009   |
| TOTAL PASSIVO                           |      | 244.922 | 650.074 |
| PATRIMÓNIO LÍQUIDO                      |      |         |         |
| FUNDOS PRÓPRIOS                         | 13   | 26.457  | 23.843  |
| Capital<br>subscrito                    |      | 11.132  | 11.132  |
| Prémio de emissão                       |      | 7.100   | 7.100   |
| Reservas                                |      | 5.611   | 3.346   |
| Resultado do exercício                  | 3    | 2.614   | 2.265   |
| TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO                |      | 26.457  | 23.843  |
| TOTAL PASSIVO E PATRIMÓNIO LÍQUIDO      |      | 271.379 | 673.917 |
| PROMEMÓRIA<br>COMPROMISSOS CONTINGENTES | 15   | 5.310   | 59.476  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**CONTAS DE PERDAS E GANHOS CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (Expressas em Milhares de Euros)**

|  | Nota     | 2013          | 2012          |
|--|----------|---------------|---------------|
| JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES  | 16       | 37.156        | 44.868        |
| JUROS E ENCARGOS SIMILARES   | 17       | (24.533)      | (33.207)      |
| <b>MARGEM DE JUROS</b>   |          | <b>12.623</b> | <b>11.661</b> |
| COMISSÕES RECEBIDAS  | 18       | 1.824         | 1.389         |
| COMISSÕES PAGAS  | 19       | (1.305)       | (1.356)       |
| OUTROS PRODUTOS DE EXPLORAÇÃO  | 20       | 399           | 289           |
| OUTROS ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO  |          | (2)           | (2)           |
| <b>MARGEM BRUTA</b>  |          | <b>13.539</b> | <b>11.981</b> |
| Despesas de administração  |          | (7.136)       | (6.747)       |
| Despesas de pessoal  | 21       | (3.658)       | (3.611)       |
| Outras despesas gerais de administração  | 22       | (3.478)       | (3.136)       |
| Amortização  | 8        | (67)          | (118)         |
| Activo Corpóreo  |          | (27)          | (39)          |
| Activo incorpóreo  |          | (40)          | (79)          |
| Dotações para provisões (líquido)  | 12       | 320           | (50)          |
| Perdas por deterioração de activos financeiros (líquido)                           | 7        | (2.385)       | (1.561)       |
| Investimentos creditícios  |          | (2.391)       | (1.573)       |
| Resto de activos   |          | 6             | 12            |
| <b>RESULTADO DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO</b>                                       |          | <b>4.271</b>  | <b>3.505</b>  |
| Perdas por deterioração do resto de activos (líquido)                              | 8        | -             | (243)         |
| Ganhos (perdas) de activos não correntes em venda                                  |          | -             | (4)           |
| Ganhos (perdas) de activos não classificados como não correntes em venda (líquido) | 23       | (45)          | 59            |
| <b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>  |          | <b>4.226</b>  | <b>3.317</b>  |
| Imposto sobre lucros   | 14       | (1.612)       | (1.052)       |
| <b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>  | <b>3</b> | <b>2.614</b>  | <b>2.265</b>  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO  
DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**ESTADO DE RECEITAS E DESPESAS RECONHECIDAS CORRESPONDENTES AOS  
EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012  
(Expressas em Milhares de Euros)**

|   | <u>2013</u>  | <u>2012</u>  |
|---|--------------|--------------|
| <b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>   | <b>2.614</b> | <b>2.265</b> |
| <b>OUTRAS RECEITAS E DESPESAS RECONHECIDAS</b>  | -            | -            |
| - Rubricas que não serão reclassificadas a resultados   | -            | -            |
| Perdas e Ganhos actuais em planos de pensões de prestação definida                                    | -            | -            |
| Activos não correntes em venda  | -            | -            |
| Imposto sobre lucros relacionado com rubricas que não reclassificadas a resultados                    | -            | -            |
| - Rubricas que poderão ser reclassificadas a resultados   | -            | -            |
| <b>Activos financeiros disponíveis para venda</b>   | -            | -            |
| Ganhos (Perdas) por valoração   | -            | -            |
| Valores transferidos para a conta de perdas e ganhos  | -            | -            |
| Outras reclassificações   | -            | -            |
| <b>Coberturas dos fluxos de efectivo</b>  | -            | -            |
| Ganhos (Perdas) por valoração   | -            | -            |
| Valores transferidos para a conta de perdas e ganhos  | -            | -            |
| Valores transferidos para o valor inicial das rubricas cobertas                                       | -            | -            |
| Outras reclassificações   | -            | -            |
| <b>Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro</b>                                | -            | -            |
| Ganhos (Perdas) por valoração   | -            | -            |
| Valores transferidos para a conta de perdas e ganhos  | -            | -            |
| Outras reclassificações   | -            | -            |
| <b>Diferenças de câmbio</b>   | -            | -            |
| Ganhos (Perdas) por valoração   | -            | -            |
| Valores transferidos para a conta de perdas e ganhos  | -            | -            |
| Outras reclassificações   | -            | -            |
| <b>Activos não correntes em venda</b>   | -            | -            |
| Ganhos (Perdas) por valoração   | -            | -            |
| Valores transferidos para a conta de perdas e ganhos  | -            | -            |
| Outras reclassificações   | -            | -            |
| <b>Resto de receitas e despesas reconhecidos</b>  | -            | -            |
| <b>Imposto sobre os lucros relacionados com rubricas que poderão ser reclassificadas a resultados</b> | -            | -            |
| <b>TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS RECONHECIDAS</b>  | <b>2.614</b> | <b>2.265</b> |
| <b>RESULTADOS DO EXERCÍCIO</b>  | <b>2.614</b> | <b>2.265</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO,  
S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**ESTADOS DE FLUXOS DE EFECTIVO CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS  
TERMINADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012  
(Expressos em Milhares de euros)**

|  | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|--|-------------|-------------|
| <b>FLUXOS DE EFECTIVO DAS ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO</b>                        | <b>37</b>   | <b>(29)</b> |
| Resultados do exercício  | 2.614       | 2.265       |
| Ajustamentos para obter os fluxos de efectivo das actividades de exploração    | 16.419      | 2.402       |
| Amortização  | 67          | 118         |
| Outros ajustamentos  | 16.352      | 2.284       |
| Aumento / diminuição líquida dos activos de exploração                         | 391.299     | 10.515      |
| Carteira de negociação   | -           | -           |
| Outros activos financeiros a valor razoável com alterações em perdas e ganhos  | -           | -           |
| Activos financeiros disponíveis para a venda                                   | -           | -           |
| Investimentos creditícios  | 392.120     | 11.343      |
| Outros activos de exploração   | (821)       | (828)       |
| Aumento / Diminuição líquida nos passivos de exploração:                       | (410.861)   | (16.063)    |
| Carteira de negociação   | -           | -           |
| Outros passivos financeiros a valor razoável com alterações em perdas e ganhos | -           | -           |
| Passivos financeiros a custo amortizado  | (411.356)   | (16.194)    |
| Outros passivos de exploração  | 495         | 131         |
| Cobranças/pagamentos por imposto sobre lucros                                  | 566         | 852         |
| <b>FLUXOS DE EFECTIVO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>                      | <b>(38)</b> | <b>29</b>   |
| Pagamentos   | (38)        | (31)        |
| Activos corpóreos  | (26)        | (4)         |
| Activos incorpóreos  | (12)        | (27)        |
| Participações  | -           | -           |
| Outras unidades de negócio   | -           | -           |
| Activos não correntes e passivos associados em venda                           | -           | -           |
| Carteira de investimento a vencimento  | -           | -           |
| Outros pagamentos relacionados com actividades de investimento                 | -           | -           |
| Cobranças  | -           | 60          |
| Activos corpóreos  | -           | 60          |
| Activos incorpóreos  | -           | -           |
| Participações  | -           | -           |
| Outras unidades de negócio   | -           | -           |
| Activos não correntes e passivos associados em venda                           | -           | -           |
| Carteira de investimento a vencimento  | -           | -           |
| Outros pagamentos relacionados com actividades de investimento                 | -           | -           |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO,  
S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**ESTADOS DE FLUXOS DE EFECTIVO CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS  
TERMINADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012  
(Expressos em Milhares de euros)**

|   | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|---|-------------|-------------|
| <b>FLUXOS DE EFECTIVO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>      | <u>-</u>    | <u>-</u>    |
| Pagamentos  | -           | -           |
| Dividendos  | -           | -           |
| Passivos subordinados   | -           | -           |
| Amortização de instrumentos de capital próprio                  | -           | -           |
| Aquisição de instrumentos de capital próprio                    | -           | -           |
| Outros pagamentos relacionados com actividades de financiamento | -           | -           |
| Cobranças   | -           | -           |
| Passivos subordinados   | -           | -           |
| Emissão de instrumentos de capital próprio                      | -           | -           |
| Alienação de instrumentos de capital próprio                    | -           | -           |
| Outras cobranças relacionadas com actividades de financiamento  | -           | -           |
| <b>EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE JUROS</b>                  | <u>-</u>    | <u>-</u>    |
| <b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DO EFECTIVO E EQUIVALENTES</b>    | <u>(1)</u>  | <u>-</u>    |
| <b>EFECTIVO E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO</b>             | <u>1</u>    | <u>1</u>    |
| <b>EFECTIVO E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO</b>              | <u>-</u>    | <u>1</u>    |
| <b>PROMEMÓRIA</b>   |             |             |
| <b>COMPONENTES EFECTIVO E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO</b>  |             |             |
| Caixa   | <u>-</u>    | <u>1</u>    |
| <b>TOTAL EFECTIVO E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO</b>        | <u>-</u>    | <u>1</u>    |

PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)

ESTADOS DE ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EL 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011  
(Expresados en miles de Euros)

| Estado correspondente ao exercício anual terminado a 31 de Dezembro de 2013 | Fundos Próprios  |                   |               |                   |                   |                                     | Resultado do exercício | Total fondos próprios | Total património líquido |
|---|------------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|
|   | Capital suscrito | Prémio de Emissão | Reserva legal | Resto de reservas | Resto de reservas | Resultados de ejercicios anteriores |                        |                       |                          |
| <b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2012</b>                                 | <b>11 132</b>    | <b>7 100</b>      | <b>1 370</b>  | <b>1 976</b>      | -                 | -                                   | <b>2 265</b>           | <b>23 843</b>         | <b>23 843</b>            |
| Ajustamentos por alterações de critério contabilístico                      | -                | -                 | -             | -                 | -                 | -                                   | -                      | -                     | -                        |
| Ajustamento por erros   | -                | -                 | -             | -                 | -                 | -                                   | -                      | -                     | -                        |
| <b>Saldo inicial ajustado</b>   | <b>11 132</b>    | <b>7 100</b>      | <b>1 370</b>  | <b>1 970</b>      | -                 | -                                   | <b>2 265</b>           | <b>23 843</b>         | <b>23 843</b>            |
| Total receitas/(despesas) reconhecidas                                      | -                | -                 | -             | -                 | -                 | -                                   | 2 614                  | 2 614                 | 2 614                    |
| Outras variações do património líquido                                      | -                | -                 | 226           | 2 039             | -                 | -                                   | (2 265)                | -                     | -                        |
| Trespases entre rubricas de património líquido (Distribuição de resultados) | -                | -                 | 226           | 2 039             | -                 | -                                   | (2 265)                | -                     | -                        |
| <b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2013</b>                                 | <b>11 132</b>    | <b>7 100</b>      | <b>1 596</b>  | <b>4 015</b>      | -                 | -                                   | <b>2 614</b>           | <b>26 457</b>         | <b>26 457</b>            |

| Estado correspondente ao exercício anual terminado a 31 de Dezembro de 2012 | Fundos Próprios  |                   |               |                   |                   |                                     | Resultado do exercício | Total fondos próprios | Total património líquido |
|---|------------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|
|   | Capital suscrito | Prémio de Emissão | Reserva legal | Resto de reservas | Resto de reservas | Resultados de ejercicios anteriores |                        |                       |                          |
| <b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2011</b>                                 | <b>11 132</b>    | <b>7 100</b>      | <b>1 158</b>  | <b>72</b>         | -                 | -                                   | <b>2 116</b>           | <b>21 578</b>         | <b>21 578</b>            |
| Ajustamentos por alterações de critério contabilístico                      | -                | -                 | -             | -                 | -                 | -                                   | -                      | -                     | -                        |
| Ajustamento por erros   | -                | -                 | -             | -                 | -                 | -                                   | -                      | -                     | -                        |
| <b>Saldo inicial ajustado</b>   | <b>11 132</b>    | <b>7 100</b>      | <b>1 158</b>  | <b>72</b>         | -                 | -                                   | <b>2 116</b>           | <b>21 578</b>         | <b>21 578</b>            |
| Total receitas/(despesas) reconhecidas                                      | -                | -                 | -             | -                 | -                 | -                                   | 2 265                  | 2 265                 | 2 265                    |
| Outras variações do património líquido                                      | -                | -                 | 212           | 1 904             | -                 | -                                   | (2 116)                | -                     | -                        |
| Trespases entre rubricas de património líquido (Distribuição de resultados) | -                | -                 | 212           | 1 904             | -                 | -                                   | (2 116)                | -                     | -                        |
| <b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2012</b>                                 | <b>11 132</b>    | <b>7 100</b>      | <b>1 370</b>  | <b>1 976</b>      | -                 | -                                   | <b>2 265</b>           | <b>23 843</b>         | <b>23 843</b>            |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**1. Introdução, bases de apresentação das contas anuais e  
outra informação**

**1.1 Introdução**

Popular Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, SA(Sociedade Unipessoal) (de ora em diante designada por a Sociedade), foi constituída em Madrid em 14 de Março de 1968, com o nome de SETRISA,SA, Entidad de Financiación.

Em 1991 mudou a sua denominação social para Pastor Servicios Financieros, Entidad de Financiación, Sociedad Anónima.

No exercício de 1997, a Sociedade absorveu a Pastor Leasing, Sociedad de Arrendamiento Financiero, S.A., sem que se procedesse a qualquer revalorização ou saneamento na operação. Pastor Leasing, S.A.F. SA foi constituída em 5 de Março de 1990, sendo sua única accionista nessa data o Banco Pastor, SA.

Simultaneamente com a descrita fusão, a Pastor Servicios Financieros, Entidad de Financiación, SA, requereu a sua transformação em Establecimiento Financiero de Crédito, alterando a sua denominação pela actual, com a finalidade de adaptar-se à Lei 3/1994 de 14 de Abril e ao Real Decreto 692/1996 de 26 de Abril, sobre o Regime Jurídico dos Establecimientos Financieros de Crédito.

A transformação foi autorizada pela Ordem Ministerial de 23 de Julho de 1997, sendo inscrita no Registo correspondente do Banco de Espanha em 23 de Dezembro de 1997.da Sociedade, que passa a denominar-se Popular Servicios Financieros, Establecimiento de Crédito, S.A. (Sociedade Unipessoal).

Com data de 9 de Dezembro de 2013, a Accionista Única da Sociedade, Banco Popular Español, SA, deliberou modificar a denominação social

Consequentemente, o objecto social da Sociedade consiste no exercício das seguintes actividades:

- a) As de empréstimo e crédito, incluindo crédito ao consumo, crédito hipotecário e o financiamento de transacções comerciais.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

- b) As de *factoring*, com ou sem recurso e as actividades complementares do mesmo, tais como as de investigação e classificação da clientela, contabilização de devedores e, em geral, qualquer outra actividade que tenda a favorecer a administração, avaliação, segurança e financiamento dos créditos nascidos do tráfico comercial nacional ou internacional, que sejam concedidos.
  
- c) As de locação financeira, incluindo as seguintes actividades complementares:
  - 1. Actividades de manutenção e conservação dos bens cedidos.
  - 2. Concessão de financiamento ligada a uma operação de locação financeira, actual ou futura.
  - 3. Intermediação e gestão de operações de locação financeira.
  - 4. Actividades de locação não financeira que poderão completar-se ou não com uma opção de compra.
  - 5. Assessoria e relatórios comerciais.
  
- d) A emissão e gestão de cartões de crédito.
  
- e) A concessão de avais e garantias e subscrição de compromissos similares.

Como actividades acessórias, poderá realizar quaisquer outras que sejam necessárias para um melhor desempenho da actividade principal.

Os referidos acordos (de fusão e transformação em Estabelecimento Financeiro de Crédito) foram escriturados e inscritos no Registo Comercial de La Coruña, com data de 2 de Dezembro de 1997.

No dia 1 de Julho de 2004, procedeu-se à cisão do ramo de actividade de locação financeira desenvolvida em Espanha, a favor do Banco Pastor, S.A., sem que se tenha procedido a qualquer revalorização e saneamento na operação. Os detalhes da operação estão descritos nas contas anuais do exercício de 2004.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Para o desenvolvimento da sua actividade, a Sociedade dispõe, para além dos escritórios centrais, de nove sucursais espalhadas pelo território nacional, nas quais obteve 94% do seu volume de negócios no exercício de 2013 e 96% no exercício de 2012. Adicionalmente, desde o exercício de 1997, a Sociedade dispõe de uma sucursal em Portugal, com sede no Porto. Com data de 29 de Setembro de 1997, a referida sucursal ficou matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto. As actividades da sucursal estão sujeitas ao Regime Geral de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei 298/92 de 31 de Dezembro e à restante legislação bancária portuguesa.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Sociedade pertence ao Grupo Banco Popular e a sociedade dominante é Banco Popular Español, S.A. que detem 100% das acções da Sociedade no encerramento de ambos os exercícios.

As contas anuais consolidadas do grupo correspondente ao exercício de 2013 foram formuladas pelos Administradores do Grupo na reunião do seu Conselho de Administração de 26 de Fevereiro de 2014. Estas contas anuais consolidadas estão depositadas no Registo Comercial de Madrid.

A sua sede social da Sociedade está na rua Cantón Pequeño, 1, em A Coruña. Na página “web” oficial da Sociedade ([www.pastorserfin.com](http://www.pastorserfin.com)) e na sede social pode ser consultada a informação pública sobre a mesma.

**1.2 Bases de apresentação das contas anuais.**

a) Imagem fiel

As contas anuais anexas foram preparadas de acordo com o estabelecido na Circular 4/2004 do Banco de Espanha e suas alterações posteriores e com o Código de Comércio, o Real Decreto Legislativo 1/2010 de 2 de Julho, pela qual se aprovou o texto refundido da Lei das Sociedades de Capital (de ora em diante LSC) e outra normativa espanhola que lhe seja aplicável, de forma que mostram a imagem fiel do património e da situação financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 2013 e dos resultados das suas operações, das alterações no património líquido e dos fluxos de efectivo que se produziram no exercício anual terminado nessa data. Tais contas anuais foram preparadas a partir dos registos de contabilidade da Sociedade.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

As contas anuais foram formuladas pelos Administradores da Sociedade na reunião do seu Conselho de Administração de 31 de Março de 2014 e serão submetidas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, esperando-se que sejam aprovadas sem nenhuma modificação. Por seu turno, as contas anuais do exercício de 2012 foram aprovadas pela Accionista Única em 28 de Junho de 2013.

As presentes contas anuais, salvo menção em contrário, apresentam-se em milhares de euros.

b) Aspectos críticos da valoração e cálculo da incerteza

A informação incluída nas presentes contas anuais é da responsabilidade dos administradores da Sociedade. Nas presentes contas anuais utilizaram-se cálculos para a valorização de determinados activos, passivos, receitas, despesas e compromissos que foram realizados pela Alta Direcção da Sociedade e ratificados pelos seus administradores. Tais cálculos correspondem a:

- As perdas por deterioração de determinados activos (Nota 7 e 8).
- A vida útil dos activos corpóreos (Nota 2.9.1)
- Cálculo da probabilidade de ocorrência de eventos considerados como passivos contingentes e, se for o caso, o cálculo das provisões necessárias para a cobertura destes eventos (Nota 12).
- O valor razoável de determinados activos não cotados (Nota 27)
- O período de reversão das diferenças temporárias para efeitos da sua valoração (Nota 14).

Dado que estes cálculos se realizaram de acordo com a melhor informação disponível a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 sobre as rubricas afectadas, é possível que acontecimentos que possam ocorrer futuramente obriguem a modificá-las em qualquer sentido nos próximos exercícios. Tal modificação realizar-se-á, se for o caso, de forma prospectiva, reconhecendo os efeitos da alteração do cálculo na correspondente conta de perdas e ganhos.

c) Comparação da informação

As contas anuais correspondentes ao exercício anual finalizado a 31 de Dezembro de 2013 apresentam-se atendendo à estrutura e princípios contabilísticos estabelecidos na normativa vigente do Banco de Espanha.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Os Administradores da Sociedade, de acordo com o estabelecido no Real Decreto 2814/1998, apresentam as contas anuais, as quais incorporam para efeitos comparativos, cada uma das rúbricas do balanço de situação, da conta de perdas e ganhos, do estado de câmbios no património líquido e do estado de fluxos de efectivo, para além dos números do exercício de 2013, os correspondentes ao exercício de 2012.

**d) Agrupamento de rubricas**

Para efeitos de facilitar a compreensão do balanço, da conta de perdas e ganhos, do estado de alterações no património líquido e no estado de fluxos de efectivo, estes estados apresentam-se de forma agrupada, recolhendo-se as análises requeridas nas Notas correspondentes da Memória.

**1.3 Contratos de Agência**

Nem no encerramento dos exercícios de 2013 e 2012 nem em nenhum momento dos mesmos, a Sociedade manteve “contratos de agência” na forma em que estes se contemplam no Artigo 22 do Real Decreto 1245/1995 de 14 de Julho.

**1.4 Participação no capital de entidades de crédito**

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a Sociedade não possuía nenhuma participação no capital de outras entidades de crédito, nacionais ou estrangeiras, igual ou superior a 5% do seu capital ou dos seus direitos de voto.

**1.5 Impacto ambiental**

As operações globais da Sociedade regem-se por leis relativas à protecção do meio ambiente e a segurança e saúde do trabalhador. A Sociedade considera que cumpre substancialmente tais leis e que mantém os procedimentos desenhados para fomentar e garantir o seu cumprimento.

A Sociedade adoptou as medidas oportunas relativas à protecção e melhoramento do meio ambiente e à minimização do impacto ambiental, cumprindo a normativa vigente. Durante o exercício, a Sociedade continuou a levar a cabo planos para tratamento de resíduos, de reciclagem de consumíveis e poupança de energia. Por outro lado não foi considerado necessário registar nenhuma dotação para riscos e despesas de carácter ambiental, por não existirem contingências relacionadas com a protecção e melhoria do meio ambiente.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**1.6 Acções próprias**

Nem a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, nem no decurso de tais exercícios, a Sociedade teve acções próprias, nem da sociedade dominante.

**1.7 Coeficientes mínimos**

**1.7.1 Coeficiente de Recursos Próprios Mínimos**

O ano de 2013 será o último em que para a mediação da solvência das entidades, se apliquem os critérios do protocolo de Basileia II. Este está baseado em três pilares e pretende, entre outras coisas, que os requisitos de recursos próprios sejam muito mais sensíveis aos riscos que as entidades realmente suportam no seu negócio.

Pilar I: Cálculo dos requisitos mínimos de capital.

Estabelece uma exigência legal de manter um nível mínimo de recursos próprios em relação com os riscos (de crédito, de mercado e operacional) em que a Entidade incorre e, ainda que conserve os tradicionais 8% dos activos ponderados por risco, contudo admite:

- A possibilidade de utilizar qualificações internas e modelos internos para o cálculo das exposições ponderadas por risco. Essa via fica sujeita à autorização expressa do Banco de España e a um detalhadíssimo conjunto de requisitos prudenciais e técnicos, relacionados fundamentalmente com a gestão de riscos e com a solidez dos controlos internos das entidades de crédito.

- Por outro lado, para as entidades que não usem tais modelos e que sigam, portanto, o método standard, a Circular determina as ponderações aplicáveis, ao mesmo tempo que fixa os requisitos que devem cumprir as agências de qualificação externas que se usam para determinar, em muitos casos, essas ponderações. Estes critérios baseiam-se, fundamentalmente, na objectividade, independência, transparência, reputação e contínua actualização da metodologia aplicada para medir as diferentes qualificações do risco.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Para além disso, a norma regula as técnicas de redução e mitigação de riscos, baseadas na aplicação de garantias e nas novas exigências para os riscos de certo tipo de activos: de titularizações e de re-titularizações e os integrados na carteira de negociação, endurecendo os requisitos prudenciais, tanto quanto aos requisitos de capital como no quadro das obrigações de diligência devida por investidores e emissores.

Pilar II. Baseia-se em dois princípios:

- a) As entidades de crédito devem contar com um processo para avaliar a suficiência de capital em função do seu perfil de risco e com uma estratégia de manutenção dos seus níveis de capital. Este processo deve estar vigiado pela Alta Direcção, com controlos internos e integrados no processo geral de gestão.
- b) Revisão supervisora por parte do Banco de España das estratégias e avaliações internas da suficiência de capital para garantir o cumprimento dos coeficientes de capital regulatório.

Pilar III. Dedicado a normalizar e a favorecer a divulgação ao mercado da informação relevante para que este possa exercer a sua disciplina.

Nele determinam-se os conteúdos mínimos de informação a publicar no documento “Informação com relevância prudencial”, com a finalidade de que seja comparável entre as entidades.

A composição dos recursos próprios, contabilizáveis de acordo com Basileia II, são, em linhas gerais, os seguintes:

- a) Recursos próprios básicos:
  - Capital realizado.
  - Prémios de emissão.
  - Reservas.
  - Juros minoritários.
  - Resultado auditado do exercício.
  - Acções e participações preferenciais.
  - Emissões obrigatoriamente convertíveis.
  - (menos) acções próprias e activos incorpóreos.
- b) Recursos próprios de segunda categoria:
  - Financiamentos subordinados contabilizáveis.
  - Coberturas determinadas colectivamente.
  - Reservas de revalorização.
- c) Deduções dos recursos próprios básicos e de segunda categoria:
  - Participações em entidades financeiras não consolidáveis superiores a 10%.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
**(Expressa em milhares de euros)**

- Participações em entidades seguradoras superiores a 20%.
- Os valores negativos resultantes da comparação entre correcções de valor por deterioração de activos e provisões face a perdas inesperadas das exposições de risco de crédito sob IRB.
- Activos incorpóreos.

Os níveis Tier I e Tier II põem em relação os requisitos de recursos próprios necessários pelas diferentes classes de risco com os recursos próprios básicos e de segunda categoria definidos no ponto anterior.

Os principais riscos pelos quais existem os requisitos de recursos próprios são os seguintes:

- Risco de crédito, contraparte, diluição e entrega.
- Risco de liquidação.
- Risco de preço e de taxa de câmbio.
- Risco operacional.

No âmbito regulatório, há que assinalar que a principal concretização foi a transformação do Acordo de Basileia III em norma exigível desde 1 de Janeiro de 2014, a partir da aprovação de dois instrumentos legais: o Regulamento (EU) nº 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013, sobre os requisitos prudenciais das entidades de crédito e a supervisão prudencial das entidades de crédito e das empresas de serviços de investimento, pela qual se modificou o Regulamento (EU nº 648/2012 (de ora em diante RRC); e a Directiva 2013/36/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Junho de 2013, relativa ao acesso à actividade das entidades de crédito e a supervisão prudencial das entidade de crédito e das empresas de serviços de investimento, pelo qual se modificou a Directiva 2002/87/CE e se revogam as Directivas 2006/48/CE e 2006/49/CE (de oram em diante, Directiva).

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A nível nacional, o Real Decreto-Lei 14/2013 de 29 de Novembro, de medidas urgentes para a adaptação do direito espanhol à normativa da União Europeia em matéria de supervisão e solvência das entidades financeiras, realizou as adaptações mais urgentes do ordenamento jurídico espanhol às novidades derivadas da Directiva e do RRC, habilitando o banco de España a fazer uso das opções que são atribuídas às autoridades competentes nacionais.

O novo Acordo de Basileia III introduz os seguintes acontecimentos, que afectam os recursos próprios:

- Aumento da qualidade do capital, para assegurar a sua maior capacidade para absorver perdas.
- Constituição de almofadas de capital em momentos bons do ciclo, que possam ser utilizadas em períodos de stress.
- Aumento do nível dos requisitos do capital, para fortalecer a solvência das entidades e contribuir para uma maior estabilidade financeira.

Por último, o Grupo a que pertence a Entidade desenvolveu uma planificação de capital para os próximos anos, bem como um conjunto de procedimentos estabelecidos para controlo da evolução do seu nível de solvência, com o fim de garantir a suficiência a todo o momento dos seus recursos próprios em relação ao seu perfil de risco.

Esta planificação está baseada, entre outras premissas, no acompanhamento periódico da situação macro-económica e em decisões estratégicas contidas no Plano de Negócio e apoia-se num sistema de medição, planificação e controlo que permite conhecer as suas necessidades em condições normais e de tensão, para poder actuar com antecedência.

Neste sentido, para além das ferramentas já disponíveis, criou-se no Grupo um Comité de capital que assegurará o cumprimento de tais objectivos.

A Sociedade, como filial do Banco Popular Español, S.A., está isenta do cumprimento dos requisitos de recursos próprios mínimos a nível individual, estabelecidos na Circular 3/2008 de 22 de Maio do Banco de España e suas posteriores alterações. Os procedimentos de avaliação, medição e controlo de riscos do Banco Popular Español, S.A. incluem, por seu turno, os da Sociedade.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**1.7.2 Coeficiente de Reservas Mínimas**

Com data de 21 de Dezembro de 2011, publicou-se no Diário Oficial da União Europeia (DOUE) o Regulamento (EU) 1358/2011 do Banco Central Europeu de 14 de Dezembro, pelo qual se modifica o Regulamento (CE) 1745/2003, relativo à aplicação das reservas mínimas. A referida modificação consiste em recolher a redução, aprovada pelo Conselho de Governo do BCE de 8 de Dezembro de 2011, do nível de coeficiente de reservas mínimas a manter pelas entidades sujeitas, de 2% aplicado anteriormente para 1%. Esta modificação entrou em vigor a partir do período de manutenção de reservas iniciado em 18 de Janeiro de 2012.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, bem como ao longo dos exercícios de 2013 e 2012, a Sociedade cumpria com os mínimos exigidos pela normativa aplicável.

**1.8 Factos posteriores**

Entre a data de encerramento do exercício de 2013 e a data da formulação destas contas anuais, não se produziu nenhum facto adicional que tenha um efeito significativo sobre as mesmas.

**1.9 Alterações nos critérios e nas estimativas contabilísticas**

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não se produziu nenhuma alteração no critério contabilístico, nem alterações nas estimativas contabilísticas da Sociedade que tenham efeitos significativos nos resultados do exercício ou no balanço.

**1.10 Empresa em funcionamento.**

As contas anuais dos exercícios de 2013 e 2012 foram formuladas pelo Conselho de Administração da Sociedade, sob o princípio de empresa em funcionamento, entendendo-se que não existem factores que afectem tal princípio.

**1.11 Informação do Mercado Hipotecário.**

A Circular 7/2010 do Banco de España, de 30 de Novembro, sobre o desenvolvimento de alguns aspectos do mercado hipotecário, que resulta da aprovação da Lei 41/2009, de 7 de Dezembro, modificou amplamente a Lei 2/1981 de 25 de Março, de regulação do Mercado Hipotecário e do Real Decreto 716/2009 de 24 de Abril, que desenvolver esta última Lei.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Por seu lado, a Circular 5/2011 do Banco de España de 22 de Dezembro altera a Circular 4/2004 do Banco de España, circular contabilista, dando forma e estrutura à informação a publicar em relação a esta matéria.

O Conselho de Administração manifesta que a Sociedade dispõe das políticas e procedimentos expressos que abrangem todas as actividades realizadas no âmbito das emissões do mercado hipotecário que realiza, que garantem o cumprimento rigoroso da normativa do mercado hipotecário aplicável a estas actividades.

As políticas e procedimentos referidos incluem os seguintes critérios:

- Relação entre o valor do empréstimo e o valor de avaliação do imóvel hipotecado, bem como a influência de outras garantias e a selecção das entidades de avaliação.
- Relação entre a dívida e as entradas do mutuário, bem como a verificação da informação prestada pelo mutuário e da sua solvência.
- Evitar desequilíbrios entre os fluxos procedentes da carteira de cobertura e os derivados da atenção dos pagamentos devidos aos títulos emitidos.

Durante os exercícios de 2013 e 2012, a Sociedade não emitiu cédulas hipotecárias nem bonos hipotecários. A Sociedade não tem entidade de avaliação própria, consequentemente todas as avaliações efectuadas são realizadas por sociedades avaliadoras independentes.

**1.12 Informação sobre financiamentos à construção e à promoção imobiliária.**

**a) Financiamento destinado à construção e promoção imobiliária e suas coberturas**

Durante os exercícios de 2013 e 2012, a Sociedade não apresentou no balanço nenhum tipo de financiamento outorgado, destinado à construção e promoção imobiliária.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**b) Créditos às famílias, para aquisição de habitação**

Seguidamente discrimina-se o valor dos créditos às famílias destinados à aquisição de habitação mantidos no balanço no fecho do exercício de 2013:

|                                      | <b>2013</b>              |                          |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
|                                      | <b>Milhares de Euros</b> |                          |
|                                      | <b>Valor bruto</b>       | <b>Do qual: duvidoso</b> |
| Crédito para aquisição de habitação: |                          |                          |
| Sem garantia hipotecária             | 321                      | -                        |
| Com garantia hipotecária             | 368                      | 52                       |
|                                      | <b>689</b>               | <b>52</b>                |

O detalhe destes créditos a 31 de Dezembro de 2012 era o seguinte:

|                                      | <b>2012</b>              |                          |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
|                                      | <b>Milhares de Euros</b> |                          |
|                                      | <b>Valor brutos</b>      | <b>Do qual: duvidoso</b> |
| Crédito para aquisição de habitação: |                          |                          |
| Sem garantia hipotecária             | 349                      | -                        |
| Com garantia hipotecária             | 404                      | 37                       |
|                                      | <b>753</b>               | <b>37</b>                |

A 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o valor dos créditos às famílias para aquisição de habitação com garantia hipotecária, ascende a 368 e a 404 milhares de euros, respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a totalidade destes créditos tem um LTV (Loan to Value) que se encontra abaixo dos 50%.

**c) Activos adjudicados**

No encerramento dos exercícios de 2013 e 2012, a Sociedade não apresenta no balanço activos adjudicados derivados de financiamentos concedidos, destinados à construção e promoção imobiliária ou créditos a famílias para aquisição de habitação.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**2. Princípios, políticas contabilísticas e critérios de valoração aplicados**

Na elaboração destas contas anuais, aplicaram-se os seguintes princípios e políticas contabilísticas e critérios de valoração:

**2.1 Instrumentos financeiros**

Nesta categoria inclui-se o financiamento prestado a terceiros com origem nas actividades típicas de crédito e empréstimos realizados pela Sociedade e as dívidas contraídas pelos compradores de bens e pelos usuários dos serviços que presta.

**2.1.1 Registo inicial de instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros registam-se inicialmente no balanço de situação, quando a Sociedade se converte numa das partes do contrato que os origina, de acordo com as condições de tal contrato. Concretamente, os instrumentos de débito, tais como os créditos e os depósitos em numerário, registam-se desde a data em que surge o direito legal a receber ou a obrigação legal de pagar, respectivamente. Pela sua parte, os derivados financeiros registam-se, com carácter geral, na data da sua contratação.

**2.1.2 Baixa dos instrumentos financeiros**

Um activo financeiro é dado de baixa no balanço de situação quando se produza alguma das seguintes circunstâncias:

- quando os direitos contratuais sobre os fluxos de numerário que geram, expiram; ou
- quando se transfere o activo financeiro e se transmitem substancialmente os riscos e lucros do activo financeiro ou, ainda que não exista transmissão nem retenção substancial destes, se transmita o controlo do activo financeiro.

Por outro lado, um passivo financeiro é dado de baixa do balanço de situação quando se tenham extinguido as obrigações que geram ou quando estas sejam readquiridas pela Sociedade, seja com a intenção de as recolocar de novo, seja com a intenção de as cancelar.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**2.1.3 Valor razoável e custo amortizado dos instrumentos financeiros**

Entende-se por valor razoável de um instrumento financeiro numa determinada data, o valor pelo qual poderia ser comprado ou vendido, nessa data, entre duas partes, devidamente informadas, numa transacção realizada em condições de independência mútua. A referência mais objectiva e habitual do valor razoável de um instrumento financeiro é o preço que se pagaria por ele num mercado organizado, transparente e profundo (“preço de cotação” ou “preço de mercado”).

Quando não existe preço de mercado, para um determinado instrumento financeiro, para calcular o seu valor razoável, recorre-se ao estabelecido em transacções recentes de instrumentos análogos e, na falta destas, a modelos de valoração suficientemente contrastados pela comunidade financeira internacional; tendo-se em consideração as peculiaridades específicas do instrumento a valorar e, muito especialmente, os diferentes tipos de risco que o instrumento tem associados.

Concretamente, o valor razoável dos derivados financeiros negociados em mercados organizados, transparentes e profundos, incluídos nas carteiras de negociação, assemelha-se à sua cotação diária e se, por razões excepcionais, não se pode estabelecer a sua cotação numa determinada data, recorre-se a métodos similares aos utilizados para valorar os derivados não negociados em mercados organizados.

O valor razoável dos derivados não negociados em mercados organizados ou negociados em mercados organizados pouco profundos ou transparentes, assemelha-se à soma dos fluxos de caixa futuros, com origem no instrumento desligados da data da valoração (“valor actual” ou “fecho teórico”); utilizando-se no processo de valoração métodos reconhecidos pelos mercados financeiros: “valor actual líquido” (VAL), modelos de determinação de preços de opções, etc.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Por outro lado, por custo amortizado entende-se o custo de aquisição de um activo ou passivo financeiro, corrigido (para mais ou para menos, conforme o caso) pelos reembolsos de capital e de juros e, mais ou menos, conforme o caso, a parte imputada na conta de perdas e ganhos, através da utilização do método da taxa de juros efectivo, da diferença entre o valor inicial e o valor de reembolso de tais instrumentos financeiros. No caso dos activos financeiros, o custo amortizado inclui, para além disso, as correcções do seu valor motivadas pela deterioração que tenham sofrido.

A taxa de juros efectiva é a taxa de actualização que iguala exactamente o valor inicial de um instrumento financeiros com a totalidade dos seus fluxos de efectivos calculados a todos os títulos, durante a sua vida remanescente. Para os instrumentos financeiros, à taxa de juros fixa, a taxa de juro efectiva coincide com a taxa de juros contratual estabelecida no momento da sua aquisição, ajustada, se for o caso, pelas comissões e pelos custos de transacção que, de acordo com o disposto na Circular 4/2004 do Banco de España, de 22 de Dezembro, devam incluir-se no cálculo dessa taxa de juros efectiva. Nos instrumentos financeiros com taxa de juros variável, a taxa de juros efectiva calcula-se de forma análoga às operações de taxa de juro fixa, sendo recalculados em cada data de revisão da taxa de juro contratual da operação, atendendo às modificações que tenham sofrido os seus fluxos de efectivos futuros.

#### **2.1.4 Classificação e valoração dos activos e passivos financeiros**

Os instrumentos financeiros apresentam-se classificados nos balanços de situação nas seguintes categorias:

- **Investimentos creditícios:** nesta categoria incluem-se o financiamento prestado a terceiros com origem nas actividades típicas de crédito e empréstimo realizadas pela Sociedade e as dívidas contraídas com esta pelos compradores de bens e pelos utilizadores dos serviços que presta.

Os activos financeiros incluídos nesta categoria avaliam-se inicialmente pelo seu valor razoável, ajustado pelo valor das comissões e dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à aquisição do activo financeiro e que, de acordo com o disposto na Circular 4/2004 do Banco de Espanha de 22 de Dezembro, devam imputar-se à conta de perdas e ganhos mediante a aplicação do método da taxa de juros efectiva até ao seu vencimento. Posteriormente à sua aquisição, os activos incluídos nesta categoria avaliam-se pelo seu custo amortizado.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Os juros liquidados por estes valores, calculados mediante a aplicação da taxa de juro efectiva, registam-se no capítulo “Juros e receitas similares” das contas de perdas e ganhos. As perdas por deterioração destes valores registam-se de acordo com o disposto na Nota 2.4.

- **Passivos financeiros a custo amortizado:** nesta categoria incluem-se os passivos financeiros que constam registados no balanço de situação. Inclui fundamentalmente os empréstimos e créditos recebidos pela Sociedade.

Os passivos financeiros incluídos nesta categoria avaliam-se inicialmente pelo seu valor razoável ajustado pelo valor dos custos de transacção directamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro, que se imputam na conta de perdas e ganhos mediante a aplicação do método da taxa de juro efectiva definido na Circular 4/2004 do Banco de Espanha de 22 de Dezembro, até ao seu vencimento. Posteriormente, avaliam-se pelo seu custo amortizado, calculado mediante a aplicação do método da taxa de juro efectiva definido na Circular 4/2004 do Banco de Espanha de 22 de Dezembro.

Os juros liquidados por estes valores, calculados mediante a aplicação do método da taxa de juro efectiva, registam-se no capítulo “Juros e despesas similares” das contas de perdas e ganhos.

## **2.2 Reconhecimento de receitas e despesas**

Seguidamente, resumem-se os critérios contabilísticos mais significativos utilizados pela Sociedade para o reconhecimento das suas receitas e despesas:

### **2.2.1 Receitas e despesas por juros e conceitos similares**

Em geral, as receitas e despesas por juros e conceitos similares reconhecem-se contabilisticamente em função do seu período de liquidação, por aplicação do método de juro efectivo definido na Circular 4/2004 do Banco de Espanha de 22 de Dezembro.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**2.2.2. Comissões, honorários e conceitos similares**

As receitas e despesas a título de comissões e honorários e conceitos similares, que não devam formar parte do cálculo da taxa de juro efectiva das operações e/ou que não formam parte do custo de aquisição dos activos e passivos financeiros diferentes dos classificados como por valor razoável com alteração de perdas e ganhos, reconhecem-se na conta de perdas e ganhos com critérios diferentes, segundo a sua natureza. Os mais significativos são:

- Os vinculados à aquisição de activos e passivos financeiros avaliados a valor razoável com alterações em perdas e ganhos, reconhecem-se na conta de resultados no momento do seu pagamento ou cobrança.
- Os que têm a sua origem em transformações ou serviços que se prolongam no tempo, contabilizam-se na conta de resultados durante a vida de tais transacções ou serviços.
- Os que respondem à prestação de um serviço que se executa num acto singular, imputam-se na conta de resultados quando se produz o acto singular que os origina.

**2.2.3 Receitas e despesas não financeiras**

Reconhecem-se contabilisticamente de acordo com o critério de liquidação.

**2.2.4 Cobranças e pagamentos diferidos no tempo**

Reconhecem-se contabilisticamente pelo valor que resulta de actualizar financeiramente, a taxas de mercado, os fluxos de efectivo previstos.

**2.3 Compensações de saldos**

Nos exercícios de 2013 e 2012 não se realizam compensações de saldos por não terem existido, em tais exercícios, transacções que dêem lugar à possibilidade de efectuar tais compensações.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**2.4 Deterioração do valor dos activos financeiros**

Um activo financeiro considera-se deteriorado (e, conseqüentemente, corrige-se o seu valor em livros para reflectir o efeito da sua deterioração) quando existe uma prova objectiva de que se produziram eventos que dão lugar a:

- Um impacto negativo nos fluxos de efectivo futuros que se calcularam no momento da formalização da transacção, no caso de instrumentos de dívida (créditos e valores representativos da dívida).
- Que não possa recuperar-se integralmente o seu valor em livros.

Como critério geral, a correcção de valores em livros dos instrumentos financeiros por causa da sua deterioração, efectua-se por lançamento à conta de perdas e ganhos do exercício em que a deterioração se manifesta. As recuperações das perdas por deterioração previamente registadas, caso se venham a produzir, reconhecem-se na conta de perdas e ganhos do exercício em que a deterioração se elimina ou se reduz.

Quando se considera remota a recuperação de qualquer valor registado, este elimina-se do balanço de situação, sem prejuízo das actuações que a Sociedade possa levar a cabo para tentar a sua cobrança enquanto não se tenham extinguido definitivamente os seus direitos; seja por prescrição, condenação ou outras causas.

Seguidamente, apresentam-se os critérios aplicados pela Sociedade para determinar as possíveis perdas por deterioração dos instrumentos de dívida, avaliados pelo seu custo amortizado.

No que se refere especificamente às perdas por deterioração que têm origem na materialização do risco de insolvência dos obrigados ao pagamento (risco de crédito), um instrumento de dívida sofre deterioração por insolvência:

- Quando se evidencia uma perda na capacidade de pagamento do obrigado a fazê-lo, seja pela manifestação de mora ou por razões distintas desta e/ou
- Por materialização do “risco-país”, entendendo-se por tal o risco que ocorre nos devedores residentes num país, por circunstâncias diferentes do risco comercial habitual.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

O processo de avaliação das possíveis perdas por deterioração destes activos leva-se a cabo:

- Individualmente: para todos os instrumentos de dívida significativos e para os que, não sendo significativos, não são susceptíveis de ser classificados em grupos homogéneos de instrumentos de características similares, atendendo ao tipo de instrumento, sector de actividade do devedor e área geográfica da sua actividade, tipo de garantia, antiguidade dos valores vencidos, etc.
- Colectivamente: a Sociedade estabelece diferentes classificações das operações tendo em atenção a natureza dos obrigados ao pagamento e as condições do país em que residem, a situação da operação e o tipo de garantia com que conta, antiguidade da mora, etc., e fixa para cada um destes grupos de risco, as perdas por deterioração (“perdas identificadas”) que são reconhecidas nas contas anuais.

Adicionalmente às perdas identificadas, a Sociedade reconhece uma perda global por deterioração dos riscos classificados em situação de “normalidade” e que, portanto, não tenham sido identificados especificamente. Esta perda quantifica-se por aplicação dos parâmetros estabelecidos pelo Banco de Espanha com base na sua experiência e com base na informação que tem do sector bancário espanhol, que se modificam quando as circunstâncias o aconselham.

## **2.5 Garantias financeiras e provisões constituídas sobre as mesmas.**

Consideram-se “garantias financeiras” os contratos pelos quais uma entidade se obriga a pagar quantias concretas por conta de um terceiro, caso este não o faça; independentemente da forma em que esteja instrumentada a obrigação: fiança, aval financeiro ou técnico, crédito documentário irrevogável emitido ou confirmado pela entidade, etc.

As garantias financeiras, independentemente do seu titular, instrumentação ou outras circunstâncias, analisam-se periodicamente com o objecto de determinar o risco de crédito a que estão expostas e, se for o caso, calcular as necessidades de constituição de provisão para elas; o que se determina por aplicação de critérios similares aos estabelecidos para quantificar as perdas por deterioração sofridas pelos instrumentos de dívida avaliados pelo seu custo de amortização, tal como se explicou na Nota 2.4 anterior.

As provisões constituídas para estas operações registam-se na epígrafe “Provisões – Provisões para riscos e compromissos contingentes” do passivo do balanço de situação. A dotação e recuperação de tais provisões efectua-se com contrapartida no capítulo “Dotações para provisões (líquido)” das contas de perdas e ganhos.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Nos casos em que seja necessária a dotação de uma provisão para estas garantias financeiras, as comissões pendentes de liquidação associadas a estas operações, que se encontram registadas no capítulo “Resto de passivos - Periodificações” do balanço de situação, são reclassificadas na correspondente provisão.

**2.6 Contabilização das operações de locação**

**2.6.1 Locações financeiras**

Consideram-se operações de locação financeira aquelas em que substancialmente todos os riscos e vantagens que recaem sobre o bem objecto da locação se transferem para o locatário.

Quando a Sociedade actua como locadora de um bem numa operação de locação financeira, a soma dos valores actuais das quantias que receberá do locatário, mais o valor residual garantido, habitualmente o preço de exercício da opção de compra pelo locatário no final do contrato, regista-se como um financiamento prestado a terceiros, pelo que se inclui no capítulo “Investimentos Creditícios” do balanço de situação, de acordo com a natureza do locatário.

As receitas financeiras com origem nestes contratos lançam-se na conta de perdas e ganhos no capítulo “Juros e rendimentos similares” aplicando-se, para calcular a sua liquidação, o método da taxa de juro efectiva das operações, calculado de acordo com o disposto na Circular 4/2004 do Banco de Espanha de 22 de Dezembro.

Como critério geral, a correcção do valor em livros das locações financeiras por causa da sua deterioração, efectua-se lançando-se na conta de perdas e ganhos do período em que tal deterioração se manifesta e as recuperações das perdas por deterioração previamente registadas, caso se venham a produzir, reconhecem-se na conta de perdas e ganhos do período em que a deterioração se elimina ou se reduz, segundo o critério detalhado na Nota 2.4.

**2.6.2 Locações operativas**

Nas operações de locação operativa, a propriedade do bem locado e, substancialmente, todos os riscos e vantagens que recaem sobre o bem, permanecem no locador.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Quando a Sociedade actua como locadora em operações de locação operativa, o custo de aquisição dos bens locados regista-se no capítulo “Activo Material” dos balanços de situação, seja na epígrafe “Investimentos imobiliários” seja na epígrafe “De uso próprio - Outros activos cedidos em locação operativa”, dependendo da natureza dos activos objecto da locação. Estes activos amortizam-se de acordo com as políticas adoptadas para os activos materiais similares de uso próprio. As receitas procedentes dos contratos de locação reconhecem-se de forma linear no capítulo “Outros produtos de exploração” das contas de perdas e ganhos.

Quando a Sociedade actua como locatária em operações de locação operativa, as despesas da locação, incluindo os incentivos concedidos, se for o caso, pelo locador, registam-se linearmente no capítulo “Outras despesas gerais de administração” das contas de perdas e ganhos. As despesas pagas e não liquidadas registam-se no capítulo “Restos de Activos - Periodificações” dos balanços de situação.

## **2.7 Despesas de pessoal**

A Sociedade não tem assumido nenhum compromisso com o seu pessoal, em relação à constituição ou complementos de fundos de pensões.

De acordo com a legislação vigente, a Sociedade está obrigada a indemnizar os empregados que sejam despedidos sem justa causa. Não existe nenhum plano de redução de pessoal que torne necessária a dotação de uma provisão para este efeito.

## **2.8 Imposto sobre Sociedades**

A despesa por Imposto sobre Sociedades de cada exercício reconhece-se nas contas de perdas e ganhos, excepto quando seja consequência de uma transacção cujos resultados se registem directamente no património líquido, em cujo caso, o Imposto sobre Lucros se regista igualmente no património líquido.

A despesa por Imposto sobre Sociedades do exercício calcula-se como o imposto a pagar, tendo em consideração o resultado fiscal do exercício, ajustado pelo valor das variações produzidas durante o exercício nos activos e passivos registados, derivados de diferenças temporárias, dos créditos por deduções e bonificações fiscais e das bases colectáveis negativas (ver Nota 14).

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A Sociedade considera que existe uma diferença temporária quando existe uma diferença entre o valor em livros e a base fiscal de um elemento patrimonial. Considera-se como base fiscal de um elemento patrimonial o valor atribuído ao mesmo para efeitos fiscais. Considera-se uma diferença temporária colectável a que gerará no futuro a obrigação para a Sociedade de realizar algum pagamento à Administração. Considera-se uma diferença temporária dedutível a que gerará para a Sociedade algum direito de reembolso ou algum pagamento inferior a efectuar à Administração no futuro.

Os créditos por deduções e bonificações, bem como os créditos por bases colectáveis negativas são valores que, tendo-se produzido ou realizado a actividade ou obtido o resultado para gerar o seu direito, não se aplicam fiscalmente na declaração correspondente até ao cumprimento das condicionantes estabelecidas na normativa tributária própria, considerando-se provável a sua aplicação em exercícios futuros.

Consideram-se activos e passivos por impostos correntes, os impostos que se prevêem recuperáveis ou pagáveis à Administração, respectivamente, num prazo que não excede 12 meses sobre a data do seu registo. Por outro lado, consideram-se activos e passivos por impostos diferidos, aqueles valores que se espera recuperar ou pagar, respectivamente, da Administração em exercícios futuros.

Reconhecem-se passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias colectáveis.

Por outro lado, a Sociedade só regista activos por impostos diferidos com origem em diferenças temporárias dedutíveis, em créditos por deduções ou bonificações ou pela existência de bases colectáveis negativas, caso se considere provável que a Sociedade venha a ter ganhos fiscais suficientes no futuro, comparando com os que pode fazer efectivos.

Não se registam activos nem passivos com origem em impostos diferidos, quando inicialmente se registre um elemento patrimonial que não surja numa combinação de negócios e que, no momento do seu registo, não tenha afectado o resultado contabilístico nem o fiscal.

Por ocasião de cada encerramento contabilístico, revisam-se os impostos diferidos registados (tanto activos como passivos), com o objectivo de comprovar se se mantêm vigentes, efectuando-se as oportunas correcções aos mesmos, de acordo com os resultados das análises realizadas.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Os preços de transferência estão adequadamente apoiados, pelo que os Administradores da Sociedade consideram que não existem riscos significativos por este aspecto e dos quais possam derivar passivos consideráveis no futuro.

**2.9 Activos corpóreos**

**2.9.1 Activo corpóreo de uso próprio**

O imobilizado de uso próprio inclui os activos, em propriedade ou adquiridos em regime de locação financeira, que a Sociedade tem para seu uso actual ou futuro com propósitos administrativos ou para a produção ou aplicação de bens e serviços e que se espera sejam utilizados durante mais do que um exercício económico. Entre outros, incluem-se nesta categoria os activos corpóreos recebidos pela Sociedade para a liquidação, total ou parcial, de activos financeiros que representam direitos de cobrança perante terceiros e os que se prevê dar-lhes um uso continuado e próprio. O imobilizado corpóreo de uso próprio apresenta-se avaliado pelo seu preço de aquisição, entendendo-se por tal o valor razoável de qualquer contraprestação entregue, mais o conjunto de pagamentos monetários realizados ou comprometidos, menos:

- A correspondente amortização acumulada e
- Se for o caso, as perdas calculadas que resultam da comparação entre o valor líquido de cada partida, com o correspondente valor recuperável.

A amortização calcula-se aplicando-se o método linear sobre o preço de aquisição dos activos, menos o seu valor residual; entende-se que os terrenos sobre que assentam os edifícios e outras construções têm uma vida indefinida e que, portanto, não são objecto de amortização.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

As dotações anuais efectuadas a título de amortização dos activos corpóreos, realizam-se com contrapartida na epígrafe “Amortização – Activo corpóreo” das contas de perdas e ganhos e, basicamente, equivalem às percentagens de amortização seguintes (determinados em função dos anos da vida útil calculada, em média, dos diferentes elementos):

|                        | <u>Coeficiente Anual de Amortização</u> |
|------------------------|---|
| Imóveis de uso próprio | 2 %                                     |
| Outro imobilizado      | 10% a 25%                               |

Por ocasião de cada fecho contabilístico, a Sociedade analisa se existem indícios, tanto internos como externos, de que o valor líquido dos elementos do seu activo corpóreo exceda o correspondente valor recuperável e, se for o caso, reduz-se o valor em livros do activo de que se trate, até ao seu valor recuperável. Simultaneamente, ajustam-se os encargos futuros a título de amortização, em proporção ao seu valor em livros ajustado à sua nova vida útil remanescente, caso seja necessário um cálculo da mesma, dotando-se a correspondente perda por deterioração, imputando-se na epígrafe “Perdas por deterioração do resto de activos (líquido) – Activo corpóreo” das contas de perdas e ganhos.

De forma similar, quando existem indícios de que o valor de um activo corpóreo deteriorado se recuperou, a Sociedade regista a reversão da perda por deterioração contabilizada em perdas anteriores, lançando-se na epígrafe “Perdas por deterioração do resto de activos (líquido) – Activo corpóreo” das contas de perdas e ganhos, ajustando-se, conseqüentemente, os encargos futuros a título de amortização. Em caso algum, a reversão da perda por deterioração de um activo pode significar o aumento do seu valor em livros acima do que teria se não tivessem sido reconhecidas as perdas por deterioração em exercícios anteriores.

Apesar disso, pelo menos com uma periodicidade anual, procede-se à revisão da vida útil dos elementos do imobilizado corpóreo de uso próprio, com o objectivo de detectar alterações significativas nas mesmas que, caso ocorram, se ajustam mediante a correspondente correcção da dotação, lançada nas contas de perdas e ganhos de exercícios futuros.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

As despesas de conservação e manutenção dos activos corpóreos de uso próprio lançam-se nos resultados do exercício em que ocorrem, no capítulo “Outras despesas gerais de administração” das contas de perdas e ganhos. Os custos financeiros ocorridos em consequência do financiamento dos elementos do imobilizado corpóreo de uso próprio são lançados na conta de resultados no momento da sua liquidação, não fazendo parte do seu custo de aquisição.

**2.9.2 Investimentos imobiliários**

A epígrafe “Activo corpóreo – Investimentos imobiliários” dos balanços de situação, recolhe os valores líquidos dos terrenos, edifícios e outras construções que se conservam, seja para exploração em regime de locação, seja para obter uma mais-valia na sua venda em consequência dos aumentos que se produzam no futuro nos seus respectivos preços de mercado.

Os critérios aplicados para o reconhecimento do custo de aquisição dos investimentos imobiliários, para a sua amortização, para cálculo das respectivas vidas úteis e para o registo das suas possíveis perdas por deterioração, coincidem com os descritos em relação aos activos corpóreos de uso próprio (v. Nota 2.9.1).

**2.9.3 Outros activos cedidos em locação operativa**

A epígrafe “Activo corpóreo – Outros activos cedidos em locação operativa” do balanço de situação, recolhe os valores líquidos contabilísticos dos activos materiais, diferentes dos terrenos e dos imóveis que tenham sido cedidos pela Sociedade em locação operativa.

Os critérios aplicados para o reconhecimento do custo de aquisição dos activos cedidos em arrendamento e para registo das suas possíveis perdas por deterioração, coincidem com os descritos em relação aos activos corpóreos de uso próprio (ver Nota 2.9.1)

Estes activos amortizam-se de acordo com as políticas adoptadas para os activos corpóreos similares de uso próprio.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**2.10 Activos incorpóreos**

Consideram-se activos incorpóreos, os activos não monetários identificáveis, mesmo sem aparência física, que surgem em consequência de um negócio jurídico ou que tenham sido desenvolvidos internamente pela Sociedade. Só se reconhecem contabilisticamente, os activos incorpóreos cujo custo possa ser calculado de forma razoavelmente objectiva e com os quais a Sociedade calcula como provável obter, no futuro, benefícios económicos.

Os activos incorpóreos reconhecem-se inicialmente pelo seu custo de aquisição ou de produção e, posteriormente, avaliam-se pelo seu custo, menos – se for o caso – a correspondente amortização acumulada e as perdas por deterioração que tenham sofrido.

Os activos incorpóreos amortizam-se em função da sua vida útil, aplicando-se critérios similares aos adoptados para a amortização dos activos corpóreos. A amortização anual dos elementos do imobilizado incorpóreo regista-se na epígrafe “Amortização – Activo incorpóreo” das contas de perdas e ganhos.

A Sociedade reconhece contabilisticamente qualquer perda que se possa ter produzido no valor registado destes activos com origem na sua deterioração, utilizando como contrapartida a epígrafe “Perdas por deterioração do resto de activos (líquido) – Outros activos incorpóreos” das contas de perdas e ganhos. Os critérios para o reconhecimento das perdas por deterioração destes activos e, se for o caso, das recuperações das perdas por deterioração registadas nos exercícios anteriores são similares aos aplicados para os activos corpóreos de uso próprio (Nota 2.9.1).

Este capítulo dos balanços de situação recolhe os pagamentos efectuados a terceiros pela aquisição e elaboração de programas informáticos para a Sociedade, líquidos da sua amortização acumulada. Estes activos amortizam-se linearmente num período máximo de 3 anos.

**2.11 Provisões**

As provisões são obrigações presentes da Sociedade, surgidas em consequência de acontecimentos passados, dos quais podem derivar prejuízos patrimoniais para a Sociedade, que se consideram prováveis quanto à sua ocorrência e concretos quanto à sua natureza, mas indeterminados quanto ao seu valor e/ou momento de cancelamento.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

As contas anuais da Sociedade recolhem todas as provisões significativas, a respeito das quais se calcula que a probabilidade de que se tenha de cumprir a obrigação é maior do que a contrária. Os passivos contingentes não se reconhecem nas contas anuais mas, caso existam, informa-se sobre os mesmos na memória.

As provisões, que se quantificam tendo em consideração a melhor informação disponível sobre as consequências do acontecimento em que têm origem e são calculadas por ocasião de cada fecho de exercício, utilizam-se para enfrentar as obrigações específicas para que foram originariamente reconhecidas; procedendo-se à sua reversão, total ou parcial, quando tais obrigações deixem de existir ou diminuam.

A contabilização das provisões que se consideram necessárias de acordo com os critérios anteriores, registam-se no capítulo “Dotações para provisões (líquido)” das contas de perdas e ganhos.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontravam-se em curso diferentes procedimentos judiciais e reclamações iniciadas contra a Sociedade, com origem no desenvolvimento habitual das suas actividades. Tanto os assessores legais da Sociedade como os seus Administradores entendem que a conclusão destes procedimentos e reclamações não terá um efeito significativo nas contas anuais.

**2.12 Activos não correntes em venda**

O capítulo “Activos não correntes em venda” recolhe o valor em livros das verbas individuais ou integradas num conjunto (“grupo de disposição”) ou que faziam parte de uma unidade de negócio que se pretende alienar (“operações em interrupção”), cuja venda era altamente provável que tivesse lugar, nas condições em que tais activos se encontrassem, no prazo de um ano a contar da data a que se referem as contas anuais.

Portanto, a recuperação do valor em livros destas verbas, que podem ser de natureza financeira e não financeira, previsivelmente terá lugar através do preço que se obtenha na sua alienação, em vez do seu uso continuado.

Concretamente, os activos imobiliários ou outros não correntes recebidos pela Sociedade para a satisfação, total ou parcial, das obrigações de pagamento dos seus devedores, consideram-se activos não correntes em venda; excepto se a Sociedade tiver decidido fazer uso continuado desses activos.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Em geral, os activos classificados como activos não correntes em venda, avaliam-se pelo menor valor entre o seu valor em livros no momento em que são considerados como tais e o seu valor razoável, líquido dos seus custos de venda previstos. Enquanto permanecem classificados nesta categoria, os activos materiais e incorpóreos amortizáveis por natureza não se amortizam.

Caso o valor em livros destes activos exceda o seu valor razoável, líquidos dos seus custos de venda, o Banco ajusta o referido valor em livros, com contrapartida na epígrafe “Perdas por deterioração do resto de activos (líquido) – Activos não correntes em venda” da conta de perdas e ganhos. Caso posteriormente se produzam incrementos no valor razoável dos activos, a Entidade reverte as perdas contabilizadas, aumentando o seu valor em livros com o limite do valor pelo qual figuravam registados contabilisticamente anteriormente à sua deterioração, com contrapartida na epígrafe “Perdas por deterioração do resto de activos (líquido) – Activos não correntes em venda” da conta de perdas e ganhos.

O saldo deste capítulo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é nulo.

**2.13 Transacções em moeda estrangeira**

A moeda funcional da Sociedade é o euro. Portanto, a Sociedade não opera com outra moeda.

**2.14. Estado de receitas e despesas reconhecidas.**

Nesta parte do estado de alterações no património líquido apresentam-se as receitas e despesas geradas pela Sociedade em consequência da sua actividade durante o exercício, distinguindo os registados como resultados na conta de perdas e ganhos do exercício das outras receitas e despesas registadas, de acordo com o disposto na normativa vigente, directamente no património líquido.

Portanto, neste estado apresenta-se:

- O resultado do exercício.
- O valor líquido das receitas e despesas reconhecidas que poderão ser reclassificadas a resultados (recolhidos transitariamente como ajustamentos por valoração no património líquido).
- O valor líquido das receitas e despesas reconhecidas que não serão reclassificadas a resultados (reconhecidas definitivamente no património líquido).

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

- O resto de receitas e despesas reconhecidas
- O imposto sobre os lucros liquidado pelos conceitos indicados nos dois parágrafos anteriores.
- O total das receitas e despesas reconhecidas, calculados como a soma dos parágrafos anteriores.

As variações registadas nas receitas e despesas reconhecidas no património líquido como ajustamentos por valoração (rubricas que poderão ser reclassificadas a resultados) discriminam-se em:

- Receitas / (perdas) por valoração: reflecte o valor das receitas, líquidas das despesas originadas no exercício, reconhecidas directamente no património líquido. Os valores reconhecidos no exercício nesta rubrica mantêm-se nesta rubrica, mesmo que no mesmo exercício se trespassem para a conta de perdas e ganhos, pelo valor inicial de outros activos e passivos ou se reclassifiquem noutra rubrica.
- Valores transferidos para a conta de perdas e ganhos: reflecte o valor dos ganhos ou perdas por valoração reconhecidas previamente no património líquido, mesmo que seja no mesmo exercício, que se reconhecem na conta de perdas e ganhos.
- Valor transferido para o valor inicial das rubricas cobertas: reflecte o valor dos ganhos ou perdas por valoração reconhecidas previamente no património líquido, mesmo que seja no mesmo exercício, que se reconheçam no valor inicial dos activos ou passivos em consequência de coberturas de fluxos de efectivo.
- Outras reclassificações: reflecte o valor dos trespasses realizados no exercício entre rubricas de ajustamentos por valoração, conforme os critérios estabelecidos na normativa vigente.

**2.15. Estado de alterações no património líquido.**

Nesta parte do estado de alterações no património líquido apresentam-se todas as variações ocorridas no património líquido, incluindo os que têm a sua origem em alterações dos critérios contabilísticos e em correcções de erros. Este estado mostra portanto, uma conciliação do valor em livros no início e no final do exercício de todas as rubricas que formam o património líquido, agrupando os movimentos havidos em função da sua natureza nas seguintes rubricas:

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

- Ajustamentos por alterações em critérios contabilísticos e correcção de erros: que inclui as variações no património líquido que surgem em consequência da re-expressão retroactiva dos saldos dos estados financeiros com origem em alterações nos critérios contabilísticos ou na correcção de erros.
- Receitas e despesas reconhecidas no exercício: recolhe, de forma agregada, o total das rubricas registadas no estado de Receitas e Despesas reconhecidas, anteriormente indicadas.
- Outras variações no património líquido: recolhe o resto de rubricas registadas no património líquido, tais como aumentos ou diminuições do fundo de dotação, distribuição de resultados, operações com instrumentos de capital próprios, pagamentos com instrumentos de capital, trespases entre rubrica do património líquido e qualquer outro aumento ou diminuição do património líquido.

**2.16 Estados de fluxos de efectivo**

Nos estados de fluxos de efectivo, utilizam-se as seguintes expressões com os seguintes sentidos:

- Fluxos de efectivo: entradas e saídas de dinheiro em numerário e de seus equivalentes, entendendo-se por estes os investimentos a curto prazo de grande liquidez e baixo risco de alterações do seu valor.
- Actividades de exploração: actividades típicas das entidades de crédito, bem como outras actividades que não podem ser classificadas como de investimento ou de financiamento.
- Actividades de investimento: as de aquisição, alienação ou disposição por outros meios de activos a longo prazo e outros investimentos não incluídos no efectivo e seus equivalentes.
- Actividades de financiamento: actividades que produzem alterações no tamanho e composição do património líquido e dos passivos que não formam parte das actividades de exploração.

Para efeitos da elaboração do estado de fluxos de efectivo, consideraram-se como “efectivo e equivalentes de efectivo” os investimentos a curto prazo de grande liquidez e com baixo risco de alterações no seu valor. Desta forma, a Sociedade considera efectivo ou equivalentes de efectivo, os activos registados no capítulo “Caixa e depósitos em Bancos Centrais” dos balanços de situação.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**3. Distribuição dos resultados da Sociedade**

A proposta de distribuição do lucro líquido do exercício de 2013 que o Conselho de Administração submeterá à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas, bem como a distribuição do exercício de 2011 aprovada pela Assembleia Geral de Accionistas de 28 de Junho de 2013, são as seguintes:

|                        | <b>2013</b>     | <b>2012</b>     |
|------------------------|-----------------|-----------------|
|                        | <b>Proposta</b> | <b>Aprovada</b> |
| Resultado do exercício | 2614            | 2265            |
| Reservas Voluntárias   | 2353            | 2038            |
| Reserva legal          | 261             | 227             |
|                        | 2614            | 2265            |

**4. Informação por segmentos**

**4.1 Segmentação por linhas de negócio**

O negócio fundamental da Sociedade é o crédito ao consumo, sem que existam outras linhas de negócio significativas que requeiram, conforme a normativa, que a Sociedade segmente e gira a sua operação em diferentes linhas de negócio.

**4.2 Segmentação por âmbito geográfico**

A Sociedade desenvolve a sua actividade, praticamente na sua totalidade, no território nacional, sendo a tipologia da clientela similar em todo o citado território, considerando-se um único segmento geográfico para toda a sua operativa.

**5. Retribuições do Conselho de Administração e da Alta Direcção**

**5.1 Remuneração do Conselho de Administração**

Durante os exercícios de 2013 e 2012 a Sociedade não liquidou nenhum tipo de remuneração a favor dos membros do Conselho de Administração da Sociedade, excepto as descritas na Nota 5.2.

O Conselho de Administração compõe-se de seis homens a 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2011 respectivamente.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**5.2 Remunerações da Alta Direcção**

Considera-se como pessoal da Alta Direcção o Director Geral (simultaneamente Membro do Conselho de Administração) da Sociedade. No quadro seguinte, mostram-se as remunerações liquidadas a favor do membro da Alta Direcção da Sociedade nos exercícios de 2013 e 2012:

|               | 2013 | 2012 |
|---------------|------|------|
| Alta Direcção | 86   | 85   |

Estes valores incluem todos os conceitos retributivos, fixos e variáveis, incluindo antiguidade, recebidos nos dois exercícios. Não se liquidou nenhum outro tipo de remuneração a favor da Alta Direcção.

**5.3 Outras operações realizadas com os membros do Conselho de Administração e com a Alta Direcção**

Os riscos directos mantidos pela Sociedade com a Alta Direcção e com os membros do Conselho de Administração no fecho do exercício de 2013 a título de créditos são nulos (4 mil euros no de 2012) e a título de antecipações no valor de 8 mil euros (14 mil em 2012), não existindo posições de passivo, nem avais prestados em nenhum dos dois exercícios.

Em todos os casos, as operações que dão lugar a estes saldos, foram concedidas em condições de mercado.

Adicionalmente, no fecho do exercício de 2013 e 2012, não existiam obrigações contraídas pela Sociedade em matéria de pensões e seguros de vida, nem compromissos de qualquer natureza por garantia ou avais com os membros anteriores e actuais do seu Conselho de Administração.

**5.4 Detalhe de participações em sociedades com actividades similares ou análogas e realização por conta própria ou alheia de actividades similares por parte de Administradores**

O Artigo 229º da Lei de Sociedades de Capital, aprovada pelo Real Decreto Legislativo 1/2010 de 2 de Julho, impõe aos Administradores o dever de comunicar ao Conselho de Administração e, na sua falta, aos outros Administradores ou, no caso de Administrador Único, à Assembleia Geral, qualquer situação de conflito directo ou indirecto que possam ter com o interesse da Sociedade. O Administrador afectado deverá abster-se de intervir nas deliberações ou decisões relativas à operação a que o conflito se refira.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

De igual forma, os Administradores devem comunicar a participação directa ou indirecta que, tanto eles como as pessoas a eles vinculadas, tenham no capital de uma sociedade com o mesmo, análogo ou complementar género de actividade ao que constitua o objecto social e comunicarão igualmente os cargos ou as funções que nela exerçam.

Em cumprimento do estabelecido nos Artigos 229 e 230º da Lei de Sociedades de Capital, referentes às situações de conflito de interesses e proibição de concorrência, os Administradores declaram que, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não se encontravam em nenhuma situação de conflito de interesse directo ou indirecto com o interesse de Popular Servicios Financieros, E.F.C., SA (Sociedade Unipessoal).

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012 tinham as seguintes participações directas ou indirectas no capital de uma sociedade com o mesmo, análogo ou complementar género de actividade que constitui o objecto social da Popular Servicios Financieros, E.F.C., SA (Sociedade Unipessoal), bem como os cargos ou funções que nelas exercem naquelas datas:

| 2013                           |                               |                       |  |                                |
|--------------------------------|-------------------------------|-----------------------|--|--------------------------------|
| <b>Titular</b>                 | <b>Sociedade Participada</b>  | <b>Actividade</b>     | <b>Número de acções/% participação</b> | <b>Funções</b>                 |
| José M. Saenz García           | Banco Popular Español, SA     | Banca                 | <0.01                                  | Interventor<br>Adjunto         |
| Miguel Angel Luna              | Popular Gestión Privada, SA   | Banca                 |  | Presidente                     |
| Ricardo González Villa         | Pastor Vida, SA               | Seguros               |  | - Presidente                   |
| Ricardo González Villa         | Popular de Mediación          | Seguros               |  | - Conselheiro                  |
| Santiago Martin Juarez         | Popular de Factoring, EFC, SA | Banca                 |  | - Conselheiro                  |
| Carlos do Campo Bello          | Banco Popular Español, SA     | Banca                 | <0.01                                  | Director<br>Oficinadirecta.com |
| José Carlos Souto<br>Rodríguez | Banco Popular Español, SA     | Banca                 | <0,01                                  | -                              |
| Joaquim Ariza                  | Banco Popular Español, SA     |                       |  | - Director Geral               |
| Joaquim Ariza                  | Ibérica Cards, EFC, SA        | Meios de<br>Pagamento |  | - Conselheiro                  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

| <b>2012</b>                    |  |                       |  |                                       |
|--------------------------------|--|-----------------------|--|---------------------------------------|
| <b>Titular</b>                 | <b>Sociedade Participada</b>                                 | <b>Actividade</b>     | <b>Número de acções/% participação</b> | <b>Funções</b>                        |
| José M. Saenz García           | Banco Popular Español, SA                                    | Banca                 | 76.860                                 | Interventor<br>Adjunto<br>Director de |
| Angel Rivera Congosto          | Banco Popular Español, SA                                    | Banca                 | 0,002%                                 | Negócio                               |
| Angel Rivera Congosto          | Popular Banca Privada, SA                                    | Banca                 |  | - Conselheiro                         |
| Angel Rivera Congosto          | Popular de Factoring,EFC SA                                  | Banca                 |  | - Conselheiro                         |
| Angel Rivera Congosto          | Pastor Vida, SA  | Seguros               |  | - Presidente                          |
| Angel Rivera Congosto          | Targobank, SA  | Banca                 |  | - Conselheiro                         |
| José Manuel Piñeiro<br>Becerra | Banco Popular Español, SA                                    | Banca                 | <0,001%                                | Sub-Director<br>Geral                 |
| José Manuel Piñeiro<br>Becerra | Allianz Popular Vida, Compañía<br>de Seguros e Reseguros, SA | Banca                 |  | - Conselheiro                         |
| José Manuel Piñeiro<br>Becerra | Allianz Popular Pensiones,<br>E.G.F.P., SA                   | Pensões               |  | - Conselheiro                         |
| José Manuel Piñeiro<br>Becerra | Popular Gestión, S.G.I.I.C., SA                              | Activos               |  | - Conselheiro                         |
| José Manuel Piñeiro<br>Becerra | Popular de Mediación, SA                                     | Seguros               |  | - Conselheiro                         |
| Joaquim Ariza Robles           | Bancopopular-e, SA   | Banca                 |  | - Director Geral                      |
| Joaquim Ariza Robles           | Iberia Cards, EFC, SA  | Meios de<br>pagamento |  | - Conselheiro                         |
| José Carlos Souto<br>Rodriguez | Banco Popular Español, SA                                    | Banca                 | 7629                                   | -                                     |
| Carlos Docampo                 |  |                       |  | Director                              |
| Bello                          | Banco Popular Español, SA                                    | Banca                 | 44.496                                 | Oficinadirecta.com                    |

No exercício de 2013 e 2012, nenhuma das pessoas vinculadas aos membros do Conselho de Administração da Sociedade têm participação accionista, nem desempenham cargos no Conselho de Administração ou funções noutras sociedades com objecto social análogo ou complementar, tal como indica o Art. 231 da Lei das Sociedades de Capital.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**6. Depósitos em entidades de crédito**

A composição do saldo desta epígrafe dos balanços de situação, atendendo à classificação e natureza das operações, indica-se a seguir:

|                                    | <u>2013</u>   | <u>2012</u>    |
|------------------------------------|---------------|----------------|
| <b>Classificação:</b>              |               |                |
| Investimentos creditícios          | 93.626        | 451.856        |
| <b>Natureza:</b>                   |               |                |
| Contas a prazo (Nota 24)           | 88.557        | 428.576        |
| Outras contas                      | 5.069         | 23.280         |
|                                    | <u>93.626</u> | <u>451.856</u> |
| <b>Ajustamentos por valoração:</b> |               |                |
| Juros liquidados (Nota 24)         | 1.190         | 7.207          |
|                                    | <u>94.816</u> | <u>459.063</u> |

Todos os depósitos incluídos neste capítulo dos balanços de situação estão denominados em euros.

A taxa de juro média dos depósitos nas entidades de crédito a 31 de Dezembro de 2013 era de 1,56% (6,61% a 31 de Dezembro de 2012).

A composição do saldo por área geográfica da epígrafe anterior dos balanços de situação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

|                                  | <u>2013</u>   | <u>2012</u>    |
|----------------------------------|---------------|----------------|
| <b>Por área geográfica</b>       |               |                |
| Espanha                          | 94.428        | 458.728        |
| União Europeia (excepto Espanha) | 388           | 335            |
|                                  | <u>94.816</u> | <u>459.063</u> |

A 31 de Dezembro de 2013, a entidade mantinha depósitos de garantia de operações financeiras lançados a linhas de crédito de Banco Popular Español, SA, pelo valor de 88.557 milhares de euros (428.576 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2012). Esta descida responde, de acordo com o comentado na Nota 7, à cessão no exercício de 2013, de contratos de crédito associados às estruturas de financiamento para a construção de navios a favor da Isla de los Buques, SA, sociedade detida a 100% pelo Grupo Banco Popular.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Na epígrafe “Outras Contas” do balanço de situação a 31 de Dezembro de 2013, a Sociedade mantém registados, principalmente, 4.662 milhares de euros (22.943 milhares de euros em 2012) correspondentes a operações relacionadas com o financiamento da construção de navios e 19 milhares de euros correspondentes a outros conceitos (Nota 24).

Na Nota 25 da Memória apresenta-se um detalhe dos prazos de vencimento destes activos no fecho do exercício de 2013 e 2012.

**7. Crédito à Clientela**

**a) Discriminação**

A composição do saldo deste capítulo dos balanços de situação, atendendo à sua classificação, é:

|                            | <u>2013</u>           | <u>2012</u>           |
|----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Investimentos creditícios  | 188.318               | 223.836               |
| Outros activos financeiros | 184                   | 249                   |
| Ajustamentos por valoração | (13.804)              | (10.879)              |
| <b>Total</b>               | <b><u>174.698</u></b> | <b><u>213.206</u></b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**b) Investimentos creditícios e operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas:**

**b.1) Investimentos creditícios**

Seguidamente procede-se à discriminação do saldo desta epígrafe, que está composto integralmente em euros, atendendo à modalidade e situação das operações, a área geográfica da sua residência e a modalidade da taxa de juros:

|   | <u>2013</u>     | <u>2012</u>     |
|---|-----------------|-----------------|
| <b>Por modalidade e situação do crédito:</b>  | <b>188.318</b>  | <b>223.836</b>  |
| Crédito ao consumo e hipotecários             | 35.738          | 46.745          |
| Cartão de compras                             | 130.976         | 106.507         |
| Devedores à vista e vários                    | 426             | 426             |
| Locações financeiras                          | 14.205          | 63.304          |
| Activos deteriorados                          | 6.973           | 6.854           |
| <b>Por sector de actividade do acreditado</b> | <b>188.318</b>  | <b>223.836</b>  |
| Sector residente                              | 167.738         | 207.045         |
| Sector não residente                          | 20.580          | 16.791          |
| <b>Por área geográfica:</b>                   | <b>188.318</b>  | <b>223.836</b>  |
| Espanha                                       | 167.738         | 207.045         |
| Portugal                                      | 20.580          | 16.791          |
| <b>Por modalidade de taxa de juro:</b>        | <b>188.318</b>  | <b>223.836</b>  |
| A taxa de juro fixo                           | 185.141         | 218.498         |
| A taxa de juro variável                       | 3.177           | 5.338           |
| <b>Ajustamentos por valoração:</b>            | <b>(13.667)</b> | <b>(10.671)</b> |
| Perdas por deterioração                       | (9.488)         | (8.730)         |
| Juros liquidados                              | 490             | 1.484           |
| Prémios / Descontos na aquisição              | (524)           | (434)           |
| Comissões                                     | (4.558)         | (3.492)         |
| Custos de transacção                          | 413             | 501             |
|   | <b>174.651</b>  | <b>213.165</b>  |

A taxa de juro média dos instrumentos de dívida classificados como crédito à clientela a 31 de Dezembro de 2013 era de 7,60% (6,54% em 31 de Dezembro de 2012).

O saldo de investimentos creditícios que se encontram em situação duvidosa ascende a 6.973 milhares de euros e a 6.854 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 respectivamente.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Na Nota 25 da Memória apresenta-se um detalhe dos prazos de vencimento destes activos no fecho do exercício de 2013 e 2012.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 não existiam créditos sobre a clientela de duração indeterminada.

Em 23 de Setembro de 2013, o Conselho de Administração da Sociedade decidiu ceder à Isla de los Buques, SA, sociedade pertencente a 100% ao Grupo Banco Popular, os contratos de crédito e os depósitos a prazo onerados com garantia real, associados à totalidade das estruturas de financiamento para a construção de navios que a Sociedade mantém formalizadas (40 estruturas). Consequentemente, decidiu-se trespassar os direitos e obrigações associados a essas estruturas à Isla de los Buques, SA, em efeitos contabilísticos a 30 de Setembro de 2013.

No fecho do exercício de 2013 trespassaram-se 39 estruturas de financiamento para a construção de navios, mantendo a Sociedade, portanto, uma estrutura a 31 de Dezembro de 2013, a qual se calcula será trespassada no exercício de 2014.

Por isso, a 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica Investimentos Creditícios – Locações Financeiras, recolhe 13.743 milhares de euros por uma operação de locação financeira concedida pela Sociedade a um Agrupamento de Interesse Económico, ao abrigo dos Contratos Quadro relativos às estruturas de financiamento para a construção de um navio, formalizado durante o exercício de 2010 por determinados armadores, estaleiros, Agrupamentos de Interesse Económico, a Sociedade e a sua Accionista Única no fecho do exercício de 2012, Banco Popular Español, SA.

A 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica “Investimentos creditícios – locações financeiras” recolhia 62.684 milhares de euros por operações de locação financeira concedidas pela Sociedade a cinco Agrupamentos de Interesse Económico, ao abrigo de Contratos-Quadro relativos às estruturas de financiamento para a construção de cinco navios, formalizados durante os exercícios de 2010, 2009 e 2007 entre determinados armadores, estaleiros, Agrupamentos de Interesse Económico, a Sociedade e a sua Accionista Única no fecho do exercício, o Banco Popular Español, SA.

Estas operações de locação financeira geraram rendimentos no valor de 999 milhares de euros (2.823 milhares de euros em 2012), que se encontram registados na epígrafe “Juros e rendimentos similares” da Conta de perdas e ganhos junta (Nota 16).

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Adicionalmente, a epígrafe de Investimentos Creditícios – Locações Financeiras apresenta um saldo de 462 milhares de euros (620 milhares de euros em 2012) correspondentes a diversas operações de locação financeira formalizadas pelo estabelecimento permanente em Portugal.

Os bens cedidos em regime de locação financeira registam-se na conta “Locações Financeiras” pelo valor das quotas vincendas, sem incluir os encargos financeiros nem o Imposto sobre o Valor Acrescentado não liquidado, mais o valor residual sobre o qual se poderá efectuar a opção de compra. O valor das quotas vincendas e valores residuais dos contratos em vigor em 31 de Dezembro de 2013 (sem contar com os activos duvidosos), ascendiam a 13.508 milhares de euros e 235 milhares de euros respectivamente (62.944 e 360 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2012).

**b.2) Operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas**

Com data de 2 de Outubro de 2012, o Banco de España emitiu a Circular 6/2012 sobre as normas de informação de financiamento público e reservado e modelos de estados financeiros, que modifica a Circular 4/2004 de 22 de Dezembro.

Conforme a norma estabelecida na mencionada Circular, detalham-se a seguir os critérios utilizados nas operações de refinanciamento na Sociedade:

Define-se refinanciamento como a operação que se concede por razões económicas ou legais, relacionadas com dificuldades financeiras, actuais ou previsíveis, de pelo menos um dos titulares, para cancelar uma ou várias operações concedidas pela Sociedade, com o fim de facilitar aos titulares o pagamento da dívida.

- Identificação das operações susceptíveis de refinanciamento:
  - Pedido do cliente.
  - Negociação da empresa de recobro que gere a dívida.
  - Negociação da Delegação da Sociedade que tutela a operação.
  - Qualquer outro sinal de alerta detectado.
  
- Critérios:
  - Existe capacidade e vontade de pagamento por parte do cliente.
  - A operação não implicará uma diminuição das garantias existentes.
  - Será refinanciado todo o risco conjunto do cliente na Sociedade.
  - Antes do refinanciamento, avaliar-se-ão todas as alternativas possíveis.
  - Com a finalidade de adequar a quota resultante da capacidade de pagamento do cliente, poder-se-á ampliar o prazo das operações até um máximo de 10 anos, a contar da data de formalização inicial da operação de refinanciamento.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A 31 de Dezembro de 2013, o detalhe das operações refinanciadas e reestruturadas é o seguinte:

|  | 2013                                      |                |                    |                |                    |                |                         |
|--|---|----------------|--------------------|----------------|--------------------|----------------|-------------------------|
|  | Garantia hipotecária<br>imobiliária plena |                | Resto de garantias |                | Sem garantia real  |                | Cobertura<br>específica |
|  | Nº de<br>operações                        | Valor<br>bruto | Nº de<br>operações | Valor<br>bruto | Nº de<br>operações | Valor<br>bruto |                         |
| <b>Risco Normal</b>  |   |                |                    |                |                    |                |                         |
| Administrações<br>Públicas                                     | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| Resto de pessoas<br>colectivas e<br>empresários<br>individuais | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <i>Dos quais:</i>  | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <i>Financiamento à<br/>construção e<br/>promoção</i>           | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| Resto de pessoas<br>individuais                                | -   | -              | -                  | -              | 73                 | 272            | -                       |
|  | -   | -              | -                  | -              | 73                 | 272            | -                       |
| <b>Risco Substandard</b>                                       |   |                |                    |                |                    |                |                         |
| Administrações<br>Públicas                                     | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| Resto de pessoas<br>colectivas e<br>empresários<br>individuais | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <i>Dos quais:</i>  | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <i>Financiamento à<br/>construção e<br/>promoção</i>           | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| Resto de pessoas<br>individuais                                | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <b>Risco Duvidoso</b>  |   |                |                    |                |                    |                |                         |
| Administrações<br>Públicas                                     | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| Resto de pessoas<br>colectivas e<br>empresários<br>individuais | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <i>Dos quais:</i>  | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| <i>Financiamento à<br/>construção e<br/>promoção</i>           | -   | -              | -                  | -              | -                  | -              | -                       |
| Resto de pessoas<br>individuais                                | -   | -              | -                  | -              | 19                 | 49             | 23                      |
|  | -   | -              | -                  | -              | 19                 | 49             | 23                      |
|  |   |                |                    |                | <b>92</b>          | <b>321</b>     | <b>23</b>               |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A 31 de Dezembro de 2012, o detalhe das operações refinanciadas e reestruturadas era o seguinte:

|  | <b>2012</b>                                       |                        |                            |                        |                            |                        |                                 |
|--|---|------------------------|----------------------------|------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------------|
|  | <b>Garantia hipotecária<br/>imobiliária plena</b> |                        | <b>Resto de garantias</b>  |                        | <b>Sem garantia real</b>   |                        |                                 |
|  | <b>Nº de<br/>operações</b>                        | <b>Valor<br/>bruto</b> | <b>Nº de<br/>operações</b> | <b>Valor<br/>bruto</b> | <b>Nº de<br/>operações</b> | <b>Valor<br/>bruto</b> | <b>Cobertura<br/>específica</b> |
| <b>Risco Normal</b>  |   |                        |                            |                        |                            |                        |                                 |
| Administrações<br>Públicas                                     | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| Resto de pessoas<br>colectivas e<br>empresários<br>individuais | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <i>Dos quais:</i>  | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <i>Financiamento à<br/>construção e<br/>promoção</i>           | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| Resto de pessoas<br>individuais                                | -   | -                      | -                          | -                      | 52                         | 232                    | -                               |
|  | -   | -                      | -                          | -                      | 52                         | 232                    |                                 |
| <b>Risco Substandard</b>                                       |   |                        |                            |                        |                            |                        |                                 |
| Administrações<br>Públicas                                     | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| Resto de pessoas<br>colectivas e<br>empresários<br>individuais | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <i>Dos quais:</i>  | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <i>Financiamento à<br/>construção e<br/>promoção</i>           | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| Resto de pessoas<br>individuais                                | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <b>Risco Duvidoso</b>  |   |                        |                            |                        |                            |                        |                                 |
| Administrações<br>Públicas                                     | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| Resto de pessoas<br>colectivas e<br>empresários<br>individuais | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <i>Dos quais:</i>  | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| <i>Financiamento à<br/>construção e<br/>promoção</i>           | -   | -                      | -                          | -                      | -                          | -                      | -                               |
| Resto de pessoas<br>individuais                                | -   | -                      | -                          | -                      | 29                         | 118                    | 74                              |
|  |   |                        |                            |                        | 29                         | 118                    | 74                              |
|  |   |                        |                            |                        | <b>81</b>                  | <b>350</b>             | <b>74</b>                       |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**c) Outros activos financeiros**

Seguidamente, indica-se o detalhe do saldo desta epígrafe a 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

|                                      | <u>2013</u>      | <u>2012</u>      |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
|                                      | 184              | 249              |
| Fianças dadas em numerário           | 13               | 13               |
| Outros conceitos                     | 171              | 236              |
| Correcções de valor por deterioração | <u>(137)</u>     | <u>(208)</u>     |
| <b>Total</b>                         | <b><u>47</u></b> | <b><u>41</u></b> |

As correcções de valor por deterioração dos exercícios de 2013 e 2012 respondem às provisões registadas pela Sociedade por quotas não pagas correspondentes, maioritariamente, a contratos de renting formalizados com particulares, registadas na rubrica “Outros Conceitos” da epígrafe Crédito à Clientela – Outros activos financeiros do balanço de situação anexo.

**d) Ajustamentos por valoração – Perdas por deterioração**

De seguida, mostra-se o movimento que se produziu no saldo dos fundos constituídos durante os exercícios de 2013 e 2012, que cobrem as perdas por deterioração dos activos que integram o saldo de “Investimentos Creditícios”:

|  | <u>2013</u>         | <u>2012</u>         |
|--|---------------------|---------------------|
| <b>Saldo no início do exercício</b>                  | <b>8.730</b>        | <b>11.446</b>       |
| Dotações (Aplicações) líquidas lançadas a Resultados | 3.368               | 2.400               |
| Determinadas individualmente                         | 3.035               | 2.524               |
| Determinadas colectivamente                          | 333                 | (124)               |
| Fundos Utilizados com impacto em Resultados          | -                   | -                   |
| Fundos Utilizados sem impacto em Resultados          | <u>(2.610)</u>      | <u>(5.116)</u>      |
| <b>Saldos no fecho do exercício</b>                  | <b><u>9.488</u></b> | <b><u>8.730</u></b> |
| Dos quais: Determinados individualmente              | 5.309               | 4.884               |
| Dos quais: Determinados colectivamente               | <u>4.179</u>        | <u>3.846</u>        |

Os activos em suspenso recuperados no exercício de 2013 ascenderam a 985 milhares de euros (841 milhares de euros no exercício de 2012), que se apresentam deduzindo o saldo da epígrafe “Perdas por deterioração de activos -Investimentos creditícios” das contas de perdas e ganhos (Nota 29).

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

No exercício de 2013 e 2012 realizaram-se saneamentos directos, baixando o valor do investimento em instrumentos de dívida pelo valor de 8 e 14 milhares de euros, respectivamente.

A seguir mostra-se o movimento do exercício de 2013 e 2012 das perdas por deterioração constituídas sobre os activos que compõem o saldo de “Outros Activos Financeiros”, registadas sob a epígrafe “Perdas por deterioração de activos financeiros – Restos de Activos” das contas de perdas e ganhos:

|  | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|--|-------------|-------------|
| <b>Saldo no início do exercício</b>                  | <b>208</b>  | <b>220</b>  |
| Dotações (Aplicações) líquidas lançadas a Resultados | (6)         | (12)        |
| Utilização por passagem a falido                     | (65)        |             |
| <b>Saldos no fecho do exercício</b>                  | <b>137</b>  | <b>208</b>  |

**e) Activos deteriorados**

De seguida, mostra-se um detalhe dos activos financeiros classificados como investimentos creditícios e considerados como deteriorados por causa do seu risco de crédito em 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

|                                     | <b>31 de Dezembro de 2013</b> |                       |                     |              |
|-------------------------------------|-------------------------------|-----------------------|---------------------|--------------|
|                                     | Entre 3 e<br>6 Meses          | Entre 6 e<br>12 Meses | Mais de 12<br>Meses | Total        |
| Espanha                             | 929                           | 1.474                 | 3.277               | 5.680        |
| União Europeia<br>(excepto Espanha) | 157                           | 243                   | 893                 | 1.293        |
|                                     | <b>1.086</b>                  | <b>1.717</b>          | <b>4.170</b>        | <b>6.973</b> |

|                                     | <b>31 de Dezembro de 2012</b> |                       |                     |              |
|-------------------------------------|-------------------------------|-----------------------|---------------------|--------------|
|                                     | Entre 3 e<br>6 Meses          | Entre 6 e<br>12 Meses | Mais de 12<br>Meses | Total        |
| Espanha                             | 3.121                         | 1.361                 | 993                 | 5.475        |
| União Europeia<br>(excepto Espanha) | 165                           | 250                   | 964                 | 1.379        |
|                                     | <b>13.286</b>                 | <b>1.611</b>          | <b>1.957</b>        | <b>6.854</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Adicionalmente, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Sociedade tem provisionados 137 milhares de euros e 208 milhares de euros, respectivamente, a título de quotas não pagas, correspondentes, maioritariamente, a contratos de renting formalizados com particulares, registados sob a epígrafe “Credito à Clientela – Outros Activos financeiros” do balanço de situação anexo.

f) Distribuição do crédito à clientela por actividade:

A distribuição do crédito à clientela por actividade a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, apresenta-se de seguida, indicando o valor das garantias e a percentagem que representa o valor em livros das operações, relativamente à valoração da garantia:

|  | TOTAL          | Do qual:<br>Garantia<br>imobiliária | Do qual:<br>Resto de<br>garantias<br>reais | Credito com garantia real     |  | Loan to value                                  |  |
|--|----------------|-------------------------------------|--|-------------------------------|--|--|--|
|  |                |                                     |  | Inferior<br>ou igual a<br>40% | Superior a<br>40% e inferior<br>ou igual a 60% | Superior a<br>60% e inferior<br>ou igual a 80% | Superior a<br>80% e<br>inferior ou<br>igual a 100% |
| Administrações Públicas  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| Outras Instituições  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| Financeiras  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| Soc. não financeiras e<br>empresários individuais  | 16.662         | 124                                 | -  | 124                           | -  | -  | -  |
| Construção e<br>promoção Imobiliária   | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| Construção civil   | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| Resto de finalidades   | 16.662         | 124                                 | -  | 124                           | -  | -  | -  |
| Grandes empresas   | 15.404         | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| PME's e empresários<br>individuais   | 1.258          | 124                                 | -  | 124                           | -  | -  | -  |
| Resto de lares e<br>ISFLSH   | 162.215        | 834                                 | -  | 141                           | 640  | -  | 47   |
| Habitacional   | 3.938          | 710                                 | -  | 129                           | 534  | -  | 47   |
| Consumo  | 158.277        | 124                                 | -  | 12                            | 112  | -  | -  |
| Outros fins  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  |
| <b>Subtotal</b>  | <b>178.877</b> | <b>958</b>                          | <b>-</b>                                   | <b>265</b>                    | <b>646</b>                                     | <b>-</b>                                       | <b>47</b>  |
| Menos: Correções de<br>valor por deterioração de<br>activos não imputadas a<br>operações concretas | 4.179          |                                     |  |                               |  |  |  |
| Total  | 174.698        |                                     |  |                               |  |  |  |
| Promemória   |                |                                     |  |                               |  |  |  |
| Operações de<br>refinanciamento,<br>refinanciadas e<br>reestruturadas                              | 298            |                                     |  |                               |  |  |  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**2012**

|  | TOTAL          | Do qual:<br>Garantia<br>imobiliária | Do qual:<br>Resto de<br>garantias<br>reais | Credito com garantia real     |  |  | Loan to value                                      |                    |
|--|----------------|-------------------------------------|--|-------------------------------|--|--|--|--------------------|
|  |                |                                     |  | Inferior<br>ou igual a<br>40% | Superior a<br>40% e inferior<br>ou igual a 60% | Superior a<br>60% e inferior<br>ou igual a 80% | Superior a<br>80% e<br>inferior ou<br>igual a 100% | Superior<br>a 100% |
| Administrações Públicas  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| Outras Instituições  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| Financeiras  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| Soc. não financeiras e<br>empresários individuais  | 69.787         | 170                                 | -  | 170                           | -  | -  | -  | -                  |
| Construção e<br>promoção Imobiliária   | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| Construção civil   | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| Resto de finalidades   | 69.787         | 170                                 | -  | 170                           | -  | -  | -  | -                  |
| Grandes empresas   | 68.180         | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| PME's e empresários<br>individuais   | 1.607          | 170                                 | -  | 170                           | -  | -  | -  | -                  |
| Resto de lares e<br>ISFLSH   | 147.265        | 974                                 | -  | 140                           | 665  | 119  | -  | 50                 |
| Habitacional   | 3.586          | 590                                 | -  | 90                            | 384  | 66   | -  | 50                 |
| Consumo  | 143.679        | 384                                 | -  | 90                            | 384  | 66   | -  | 50                 |
| Outros fins  | -              | -                                   | -  | -                             | -  | -  | -  | -                  |
| <b>Subtotal</b>  | <b>217.052</b> | <b>1.144</b>                        | <b>-</b>                                   | <b>310</b>                    | <b>665</b>                                     | <b>119</b>                                     | <b>-</b>   | <b>50</b>          |
| Menos: Correções de<br>valor por deterioração de<br>activos não imputadas a<br>operações concretas | 3.846          |                                     |  |                               |  |  |  |                    |
| Total  | 213.206        |                                     |  |                               |  |  |  |                    |
| Promemória   |                |                                     |  |                               |  |  |  |                    |
| Operações de<br>refinanciamento,<br>refinanciadas e<br>reestruturadas                              | 276            |                                     |  |                               |  |  |  |                    |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**8. Activo corpóreo e incorpóreo**

O movimento que se produziu no saldo destes capítulos dos balanços de situação, durante os exercícios de 2013 e 2012, foi o seguinte:

|   | Activo Corpóreo   |                               |  | Activo<br>incorpóreo          |                |
|---|-------------------|-------------------------------|--|-------------------------------|----------------|
|   | De Uso<br>Próprio | Investimentos<br>Imobiliários | Outros activos<br>Cedidos em<br>Regime de<br>Arrendamento<br>Operativo | Outro<br>Activo<br>Incorpóreo |                |
|   |                   |                               | Total  |                               |                |
| <b>CUSTO:</b>                           |                   |                               |  |                               |                |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2011</b>  | <b>2.558</b>      | -                             | <b>67</b>  | <b>2.625</b>                  | <b>1.621</b>   |
| Aumentos                                | 4                 | -                             | -  | 4                             | 26             |
| Retiradas                               | -                 | -                             | (463)  | (463)                         | -              |
| Outros movimentos                       |                   |                               |  |                               |                |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2012</b>  | <b>2.562</b>      | -                             | <b>67</b>  | <b>2.629</b>                  | <b>1.647</b>   |
| Aumentos                                | 2                 | -                             | -  | 2                             | 28             |
| Retiradas                               | -                 | -                             | -  | -                             | -              |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2013</b>  | <b>2.564</b>      | -                             | <b>67</b>  | <b>2.631</b>                  | <b>1.675</b>   |
| <b>AMORTIZAÇÃO ACUMULADA:</b>           |                   |                               |  |                               |                |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2011</b>  | <b>(2.257)</b>    |                               | <b>(43)</b>  | <b>(2.300)</b>                | <b>(1.234)</b> |
| Aumentos                                | (39)              | -                             | -  | (39)                          | (79)           |
| Retiradas                               | -                 | -                             | -  | -                             | -              |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2012</b>  | <b>(2.296)</b>    |                               | <b>(43)</b>  | <b>(2.339)</b>                | <b>(1.313)</b> |
| Aumentos                                | (28)              | -                             | -  | (28)                          | (40)           |
| Retiradas                               | -                 | -                             | -  | -                             | -              |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2013</b>  | <b>(2.324)</b>    | -                             | <b>(43)</b>  | <b>(2.367)</b>                | <b>(1.353)</b> |
| <b>PERDAS POR DETERIORAÇÃO</b>          |                   |                               |  |                               |                |
| <b>Saldo líquido a 31 Dezembro 2012</b> | -                 | -                             | <b>(24)</b>  | <b>(24)</b>                   | <b>(243)</b>   |
| <b>Saldo líquido a 31 Dezembro 2013</b> | -                 | -                             | <b>(24)</b>  | <b>(24)</b>                   | <b>(243)</b>   |
| <b>SALDO LÍQUIDO</b>                    |                   |                               |  |                               |                |
| <b>Saldo líquido a 31 Dezembro 2012</b> | <b>266</b>        | -                             | -  | <b>266</b>                    | <b>91</b>      |
| <b>Saldo líquido a 31 Dezembro 2013</b> | <b>240</b>        | -                             | -  | <b>240</b>                    | <b>79</b>      |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A política da Sociedade é formalizar apólices de seguro para cobrir os possíveis riscos a que estão sujeitos os diversos elementos do seu imobilizado corpóreo.

Durante o exercício de 2013, os lucros e perdas obtidos na alienação de activos corpóreos e incorpóreos foram nulos (60 milhares de euros e 0 milhares de euros, respectivamente no exercício de 2012) (Nota 23).

**a) Activo Corpóreo de uso próprio**

A discriminação, de acordo com a sua natureza, das rubricas que integram o saldo desta epígrafe dos balanços de situação, é a seguinte:

|  | <b>Custo</b> | <b>Amortização<br/>Acumulada</b> | <b>Saldo<br/>Líquido</b> |
|--|--------------|----------------------------------|--------------------------|
| Terrenos e edifícios                   | 254          | (59)                             | 195                      |
| Outro Imobilizado                      | 2.308        | (2.237)                          | 71                       |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2012</b> | <b>2.562</b> | <b>(2.296)</b>                   | <b>266</b>               |
| Terrenos e edifícios                   | 254          | (63)                             | 191                      |
| Outro Imobilizado                      | 2.310        | (2.261)                          | 49                       |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2013</b> | <b>2.564</b> | <b>(2.324)</b>                   | <b>240</b>               |

Fazendo parte do saldo líquido a 31 de Dezembro de 2013, que consta do quadro anterior, existem rubricas com um valor de 202 milhares de euros (210 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2012), correspondentes ao imobilizado corpóreo propriedade da sucursal de Portugal.

O valor das quotas de locação pagas no exercício de 2013 e 2012 pelos balcões utilizados pela Sociedade em regime de locação operativa ascendeu a 266 milhares de euros respectivamente e está registado na epígrafe “Outras despesas gerais de administração” da conta de perdas e ganhos do exercício (Nota 22).

Destas locações, no exercício de 2013, o valor de 204 milhares de euros foi pago à Accionista Única da Sociedade a 31 de Dezembro de 2013, a Banco Popular Español, SA. No exercício de 2012, a título dos mencionadas locações, foi pago o valor de 115 milhares de euros à Accionista Única da Sociedade e 89 milhares de euros à Caldelas, Gestão Global de Imóveis, S.L. (que no exercício de 2012 foi absorvida pela sociedade Imobiliária Viagracia, SA, sociedade do Grupo Banco Popular)(Nota 24).

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A 31 de Dezembro de 2013 a Sociedade tinha elementos em uso totalmente amortizados num valor de 2.168 milhares de euros (2.107 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2012), discriminados como segue:

|   | <b>2013</b>  | <b>2012</b>  |
|---|--------------|--------------|
| Mobiliário                                | 610          | 558          |
| Instalações                               | 927          | 919          |
| Equipamentos de processo de<br>informação | 631          | 630          |
|   | <b>2.168</b> | <b>2.107</b> |

**b) Investimentos imobiliários**

Não existem investimentos imobiliários no exercício de 2013 e 2012.

**c) Outros activos cedidos em regime de locação operativa**

No exercício de 1998 a Sociedade formalizou um acordo com a sociedade Mantenimiento Gestión de Renting y Administración de Flotas, S.A.. Mediante este acordo, a Sociedade começou a exercer como intermediária na contratação de veículos na modalidade de renting, realizando a captação de clientes e obrigando-se a ficar com a propriedade dos veículos. Por seu turno, a Mantenimiento Gestión de Renting y Administración de Flotas, S.A. comprometeu-se a fazer a gestão administrativa dos mesmos sob a marca comercial “Pastor Renting Automoción”. O presente acordo tem uma vigência indefinida.

A rubrica Outros Activos cedidos em regime de locação operativa apresenta um saldo nulo a 31 de Dezembro de 2013 e de 2012.

**d) Outro activo incorpóreo**

O valor líquido dos activos incorpóreos da Sociedade compunha-se, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, integralmente por aplicações informáticas.

A 31 de Dezembro de 2013, a Sociedade tinha elementos de activo incorpóreo em uso totalmente amortizados, no valor de 1.238 milhares de euros (1.227 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2012).

No exercício de 2012, a Sociedade registou uma correcção de valor deste tipo de activos pelo valor de 243 milhares de euros, correspondente a uma nova plataforma de meios de pagamento que estava em desenvolvimento em paralelo com a Accionista Única até ao mês de Fevereiro de 2012, Banco Pastor, S.A. e que, por causa da fusão por absorção da Banco Popular Español, SA sobre esta última, decidiu-se pela não necessidade de implantação.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**9. Resto de activos e resto de passivos**

A composição do saldo destes capítulos dos balanços de situação é a seguinte:

|                            | <b>Activo</b> |             | <b>Passivo</b> |              |
|----------------------------|---------------|-------------|----------------|--------------|
|                            | <b>2013</b>   | <b>2012</b> | <b>2013</b>    | <b>2012</b>  |
| Fianças dadas em numerário | 31            | 31          | -              | -            |
| Outros conceitos           | 102           | 36          | -              | -            |
| Outras periodificações     | 342           | 200         | 952            | 1.009        |
|                            | <b>475</b>    | <b>267</b>  | <b>952</b>     | <b>1.009</b> |

O saldo da rubrica do activo “Outras Periodificações” do balanço de situação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 corresponde maioritariamente a rubricas derivadas de acordos de rappel estabelecidos com estabelecimentos intermediários e de fabrico de cartões.

O saldo da rubrica do passivo “Outras Periodificações” do balanço de situação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 corresponde maioritariamente ao volume de rappel liquidado a favor dos estabelecimentos intermediários e não liquidados por parte da Sociedade a 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

**10. Depósitos de entidades de crédito**

A composição dos saldos desta epígrafe dos balanços de situação, atendendo aos critérios de classificação, sua contrapartida e natureza, é a seguinte:

|   | <b>2012</b>    | <b>2011</b>    |
|---|----------------|----------------|
| <b>Classificação:</b>                         |                |                |
| Passivos financeiros a custo amortizado       | 236.115        | 588.396        |
| <b>Contraparte:</b>                           |                |                |
| Entidades de crédito                          | 236.115        | 588.396        |
| <b>Natureza:</b>                              |                |                |
| Contas a prazo (Nota 24)                      | 234.675        | 580.486        |
| <b>Ajustamentos por valorização (Nota 24)</b> | 1.440          | 7.910          |
| Juros liquidados (Nota 24)                    | 1.440          | 7.910          |
|   | <b>236.115</b> | <b>588.396</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Todas as operações estão denominadas em euros.

A taxa de juro médio liquidada pelas contas a prazo foi de 5,64% e 5,48% a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a composição do saldo desta epígrafe do passivo dos balanços de situação, atendendo à natureza da contraparte, sem considerar os ajustamentos por valorização, é a seguinte:

|                                  | <b>2013</b>          |                    | <b>2012</b>          |                    |
|----------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
|                                  | Capital ou<br>Limite | Dívida<br>Pendente | Capital ou<br>Limite | Dívida<br>Pendente |
| <b>Empréstimos:</b>              |                      |                    |                      |                    |
| Sociedade dominante do Grupo (*) | -                    |                    | 88.385               | 88.385             |
| Banco Pastor, SA                 | 5.013                | 5.013              |                      |                    |
| <b>Apólices de crédito:</b>      |                      |                    |                      |                    |
| Sociedade dominante do Grupo (*) | 195.973              | 102.300            | 807.582              | 492.101            |
| Banco Pastor, SA                 | 145.000              | 127.362            |                      |                    |
|                                  | <b>345.986</b>       | <b>234.675</b>     | <b>895.967</b>       | <b>580.486</b>     |

(\*) A Sociedade dominante do Grupo é Banco Popular Español, SA no fecho do exercício de 2013 e 2012, de acordo com o referido na Nota 1.

Apesar de uma parte destas apólices se vencerem durante 2014, os Administradores da Sociedade consideram que a sua accionista única (Banco Popular Español, SA), bem como a Banco Pastor, SA (participada a 100% pela Banco Popular Español, SA), renovarão as apólices durante os exercícios sucessivos, para garantir a continuidade das operações da Sociedade.

De acordo com o referido na Nota 7, a descida do saldo desta rubrica, deve-se principalmente à cessão, no exercício de 2013, dos depósitos a prazo onerados com garantia real, associados às estruturas de financiamento para a construção de navios, à sociedade Isla de los Buques, SA (100% do Grupo Banco Popular)

Em consequência da estrutura formalizada para o financiamento da construção de navios a Sociedade tem formalizadas, a 31 de Dezembro de 2013, apólices de crédito com Banco Popular Español, SA por um saldo disposto com o valor de 213.710 milhares de euros. A 31 de Dezembro de 2012 a Sociedade mantinha formalizadas apólices de crédito com um saldo disposto com o valor de 372.271 milhares de euros, bem como contratos de empréstimo pelo valor de 83.372 milhares de euros.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Estas operações produziram encargos financeiros em 2013 no valor de 23.316 milhares de euros (31.386 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2012) que estão registados na epígrafe “Juros e encargos similares” da conta de perdas e ganhos anexa (Notas 17 y 24).

Adicionalmente a Sociedade mantém outras apólices de crédito e contratos de empréstimo a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 com a Banco Popular Español, SA, no valor disposto de 132.374 milhares de euros e 124.843 milhares de euros respectivamente.

Os juros liquidados durante o exercício de 2013 e 2012 pelo resto do financiamento recebido de Banco Popular Español, SA, ascendem 1.217 milhares de euros e 1.821 milhares de euros respectivamente e incluem-se na epígrafe “Juros e despesas similares” da conta de perdas e ganhos (Notas 17 e 24).

O financiamento vigente a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 inclui 13.404 milhares de euros e 10.512 milhares de euros respectivamente, correspondente a um empréstimo e a uma apólice de crédito destinadas a atender às necessidades financeiras da sucursal de Portugal. O aumento verificado a 31 de Dezembro de 2013 relativamente a 31 de Dezembro de 2012 vai em linha com o crescimento do negócio em Portugal.

Na Nota 25 da Memória apresenta-se um detalhe dos prazos de vencimento destes passivos no fecho de 2013 e 2012.

**12. Outros passivos financeiros**

A composição do saldo desta epígrafe é a seguinte:

|   | <b>Milhares de Euros</b> |               |
|---|--------------------------|---------------|
|   | <b>2013</b>              | <b>2012</b>   |
| Passivos derivados das operações de financiamento de navios (Nota 15) | 3.488                    | 57.720        |
| Fianças recebidas   | 59                       | 58            |
| Contas de cobrança  | 531                      | 172           |
| Administração Central   | 454                      | 96            |
| Administração da Segurança Social                                     | 77                       | 76            |
| Outros conceitos  | 1.857                    | 591           |
|   | <b>5.935</b>             | <b>58.541</b> |

O saldo da rubrica “Passivos derivados das operações de financiamento de navios” corresponde integralmente aos valores pendentes de pagamento a determinados armadores de navios em virtude dos contratos de pagamentos relativos às estruturas de financiamento dos navios, formalizados entre a Sociedade, os armadores dos navios, os estaleiros, determinados Agrupamentos de Interesse Económico e a sua Accionista Única (Banco Popular Español, SA no

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

fecho do exercício de 2013 e 2012 respectivamente), ao abrigo da estrutura desenhada e formalizada pelas partes anteriormente mencionadas para o financiamento da construção de navios (um no fecho do exercício de 2013 e cinco no fecho do exercício de 2012) (Nota 7 b.1).

Entre as disposições que, em matéria de pagamentos a fornecedores, estabelece a Lei 15/2010 de 5 de Julho, que modificava a Lei 3/2004 de 29 de Dezembro, com o fim de lutar contra a morosidade nas operações comerciais, figura o estabelecimento de prazos máximos de pagamento entre empresas e um calendário para a sua entrada em vigor. A Sociedade, ao abrigo da Disposição Transitória Segunda da Resolução de 29 de Dezembro de 2010 do ICAC, sobre a informação a incorporar na memória das contas anuais em relação aos prazos de pagamento a fornecedores em operações comerciais, subministra informação relativa ao valor dos saldos pendentes de pagamento aos fornecedores, que no fecho acumulam um prazo superior ao prazo legal estabelecido pela Lei 15/2010 de 5 de Julho, ou seja, superior a 75 dias desde a prestação ou recepção do serviço ou do bem para o exercício de 2012 e para os pagamentos efectuados a partir de 1 de Janeiro de 2013 o prazo reduz-se a 60 dias.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os valores discriminam-se da seguinte forma:

|  | <b>Pagamentos realizados e pendentes de<br/>pagamento na data de fecho do balanço</b> |             |
|--|---|-------------|
|  | <b>2013</b>   |             |
|  | <b>Milhares de Euros</b>  | <b>%</b>    |
| Pagamentos do exercício dentro do prazo máximo legal                               | <b>145.989</b>  | <b>73%</b>  |
| Resto  | 54.232  | 27%         |
| <b>Total de pagamentos do exercício</b>  | <b>200.221</b>  | <b>100%</b> |
| <b>Saldo Pendente de pagamento no fecho que ultrapasse<br/>o para máximo legal</b> | <b>-</b>  |             |

  

|  | <b>Pagamentos realizados e pendentes de<br/>pagamento na data de fecho do balanço</b> |             |
|--|---|-------------|
|  | <b>2012</b>   |             |
|  | <b>Milhares de Euros</b>  | <b>%</b>    |
| Pagamentos do exercício dentro do prazo máximo legal                               | <b>150.376</b>  | <b>92%</b>  |
| Resto  | 12.677  | 8%          |
| <b>Total de pagamentos do exercício</b>  | <b>163.053</b>  | <b>100%</b> |
| <b>Saldo Pendente de pagamento no fecho que ultrapasse<br/>o para máximo legal</b> | <b>37.268</b>   |             |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**12. Provisões**

O saldo deste capítulo do balanço de situação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 compõe-se, fundamentalmente, de saldos destinados à cobertura de possíveis responsabilidades que podem derivar de sanções de organismos oficiais ou de litígios associados ao encerramento de diversos centros de ensino de idiomas, que se encontram pendentes de resolução definitiva.

O movimento deste capítulo do balanço de situação junto durante os exercícios de 2013 e 2012, foi o seguinte:

|  |              |
|--|--------------|
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2011</b> | <b>2.028</b> |
| Realizações lançadas a resultados      | 50           |
| Utilizações de provisões constituídas  | (41)         |
| <b>Saldos a 31 de Dezembro de 2012</b> | <b>2.037</b> |
| Realizações lançadas a resultados      | (320)        |
| Utilizações de provisões constituídas  | (441)        |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro de 2013</b>  | <b>1.276</b> |

Durante o exercício de 2002, produziu-se o encerramento de diversos centros de ensino de idiomas, com cujos clientes a Sociedade tinha formalizados contratos de financiamento individuais. A Sociedade iniciou durante o exercício de 2002, e manteve desde então, diversos trâmites amigáveis e por via judicial, para a recuperação destes valores.

No exercício de 2003, a Sociedade provisionou integralmente e considerou como falido o valor pendente de cobrança aos clientes afectados pelo encerramento dos referidos centros que, a 31 de Dezembro de 2003, ascendia a 7.118 milhares de euros.

Em consequência das resoluções judiciais produzidas, no exercício de 2004, a Sociedade provisiona 5.000 milhares de euros adicionais, que correspondem, aproximadamente, às quotas pagas pelos clientes desde a data de encerramento das academias até 31 de Dezembro de 2004, dado que a generalidade das sentenças judiciais que estavam a ser proferidas, obrigavam a Sociedade a devolver as ditas quotas.

Com as referidas provisões, as considerações como falidos realizadas em 2005 (12.831 milhares de euros), as utilizações das provisões realizadas nos últimos exercícios em consequência das resoluções judiciais proferidas e dado que em 2013 e 2012 as quotas pagas pelos clientes foram

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

residuais, a Sociedade utilizou parcialmente as provisões constituídas para este conceito para o fim para que foram registadas.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Os Administradores da Sociedade consideram suficientemente cobertos os litígios em que se encontra envolvida a Sociedade por este conceito e não esperam que se produzam quebras patrimoniais adicionais aos já registados nas presentes contas anuais.

**13. Património líquido**

**Capital emitido e prémio de emissão**

O capital subscrito e realizado a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 ascende a 11.132.473 milhares de euros, formalizado em 1.852.325 acções nominativas de 6,01 euros de valor nominal cada uma, todas propriedade de Banco Popular Español SA no fecho do exercício de 2013 e 2012, de acordo com o cometário da Nota 1. Portanto, a Sociedade tem carácter de Sociedade Anónima Unipessoal. Todas as acções têm os mesmos direitos políticos e económicos.

Os contratos vigentes a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 com Banco Popular Español, sua Accionista Única, são os relacionados com as contas a prazo, apólices de crédito, empréstimos, contas corrente, provisões, arrendamento de vários locais em Espanha, serviços informáticos e contratos-quadro em virtude da estrutura de financiamento da construção de navios.

A Lei de Sociedades de Capital permite expressamente a utilização do saldo do prémio de emissão para ampliar o capital e não estabelece nenhuma restrição específica quanto à disponibilidade de tal saldo.

**Reserva Legal**

De acordo com o Artigo 274º da Lei de Sociedades de Capital, as sociedades que tenham obtido lucros no exercício económico, devem destinar no mínimo 10% destes para dotação da reserva legal, até que esta alcance um valor equivalente à quinta parte do capital social. O saldo desta reserva só pode destinar-se a compensação de perdas, caso não existam outras reservas disponíveis.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**14. Situação Fiscal**

O saldo da epígrafe “Outros passivos financeiros - Contas de Cobranças” do balanço de situação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Nota 11) inclui os valores correspondentes aos diferentes impostos que são aplicáveis à Sociedade.

No que respeita ao Imposto sobre Sociedades, a Sociedade tributa desde o exercício de 2013 no regime de consolidação fiscal, juntamente com as entidades do Grupo Banco Popular que cumprem os requisitos exigidos para o mesmo.

Em relação ao Imposto de Valor Acrescentado, aplica-se o Regime Especial do Grupo de Entidades (REGE), previsto na Lei 36/2006 de 29 de Novembro, de medidas de prevenção da fraude fiscal. Regime que constitui um sector diferenciado da actividade.

A conciliação do resultado contabilístico com a base tributável do Imposto sobre Sociedades é a seguinte:

|  | <u>2013</u>         | <u>2012</u>         |
|--|---------------------|---------------------|
| Resultado contabilístico do exercício      | 2.614               | 2.265               |
| Imposto sobre Sociedades                   | 1.612               | 1.052               |
| Diferenças permanentes                     | (175)               | -                   |
| Diferenças temporárias - Líquidas          | (20)                | (125)               |
| Compensação de Bases Tributáveis Negativas | -                   | -                   |
| <b>Base tributável</b>                     | <b><u>4.031</u></b> | <b><u>3.192</u></b> |

A epígrafe Passivos Fiscais correntes do Balanço inclui a quota a pagar por Imposto sobre Sociedades, uma vez descontados os pagamentos por conta realizados para esse efeito pela Sociedade no exercício.

O saldo da epígrafe Imposto sobre Lucros, da conta de perdas e ganhos a 31 de Dezembro de 2013, inclui as despesas liquidadas por impostos estrangeiros de natureza similar ao Imposto sobre Sociedades, pelo valor de 385 milhares de euros, aproximadamente (63 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2012).

|   | <u>2013</u>         | <u>2012</u>         |
|---|---------------------|---------------------|
| Despesa por Imposto sobre Sociedades do exercício | 1.600               | 1.059               |
| Diferenças imposto exercício anterior             | 12                  | (7)                 |
| <b>Total Despesa por Imposto de Sociedades</b>    | <b><u>1.612</u></b> | <b><u>1.052</u></b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

O movimento dos activos por impostos diferidos durante o exercício de 2013 e 2012 foi o seguinte:

|  | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|--|-------------|-------------|
| <b>Saldo no início do período</b>      | <b>859</b>  | <b>897</b>  |
| <b>Diferença temporal do exercício</b> |             |             |
| Cobertura genérica                     | 59          | (38)        |
| Cobertura específica                   | (65)        |             |
| <b>Diferença temporal do exercício</b> |             | -           |
| Cobertura genérica                     | 10          | -           |
| Cobertura específica                   | 100         | -           |
| <b>Saldo no fecho do exercício</b>     | <b>963</b>  | <b>859</b>  |

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a composição do saldo da epígrafe “Activos Fiscais Diferidos” é a seguinte:

|                               | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|-------------------------------|-------------|-------------|
| Fundo de insolvências         | 963         | 859         |
| <b>Activo fiscal diferido</b> | <b>963</b>  | <b>859</b>  |

A Sociedade mantém abertos à inspecção pelas autoridades fiscais os últimos quatro anos para todos os impostos a que se encontra sujeita a sua actividade.

Devido às possíveis diferentes interpretações que se podem dar a normativa fiscal aplicável às operações realizadas pela Sociedade, poderiam existir determinadas contingências que não são susceptíveis de quantificação objectiva. Não obstante, calcula-se que a possibilidade de que se materializem tais contingências é remota e que, em qualquer caso, a dívida tributária que delas poderia derivar não afectaria significativamente estas contas anuais.

### **15. Compromissos contingentes**

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os valores pendentes disponíveis sobre os limites de cartões de crédito concedidos e as disposições de leasing ainda não realizadas pelos Agrupamentos de Interesse Económico derivadas das operações estruturadas de financiamento de navios, eram os seguintes:

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

|   | <u>2013</u>         | <u>2012</u>          |
|---|---------------------|----------------------|
| Cartões de crédito                                    | 1.822               | 1.756                |
| Compra de outros activos financeiros(Nota 11)         | 3.488               | 57.720               |
| <b>Total compromissos – Disponíveis por terceiros</b> | <b><u>5.310</u></b> | <b><u>59.476</u></b> |

**16. Juros e rendimentos similares**

Inclui os juros liquidados no exercício por todos os activos cujo rendimento, implícito ou explícito, se obtém ao aplicar o método da taxa de juros efectivo, independentemente de se avaliarem pelo seu valor razoável.

A seguir discrimina-se a origem dos juros e rendimentos similares mais significativos liquidados pela Sociedade nos exercícios de 2013 e 2012:

|  | <u>2013</u>          | <u>2012</u>          |
|--|----------------------|----------------------|
| De locações financeiras (*)                    | 1.028                | 2.921                |
| De financiamento de transacções comerciais     | 13.765               | 13.295               |
| De rendimentos de contas a prazo (Nota 6 e 24) | 22.363               | 28.652               |
|  | <b><u>37.156</u></b> | <b><u>44.868</u></b> |

(\*) Dos quais 999 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2013 e 2.832 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2012 foram liquidados por operações de locação financeira concedidas pela Sociedade a Agrupações de Interesse Económico para a construção de navios (Nota 7).

Durante o exercício de 2013, a Sociedade obteve 1.969 milhares de euros como receitas da sua sucursal em Portugal (1.460 milhares de euros em 2012). O resto das receitas da Sociedade foi obtido em Espanha.

A discriminação dos valores registados no capítulo “Juros e Rendimentos Similares” das contas de perdas e ganhos, classificados atendendo à carteira de instrumentos financeiros que os tenham originado, mostra-se no quadro seguinte:

|                                   | <u>2013</u>          | <u>2012</u>          |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|
| Investimento creditício           | 14.793               | 16.216               |
| Outros rendimentos (Notas 6 e 24) | 22.363               | 28.652               |
|                                   | <b><u>37.156</u></b> | <b><u>44.868</u></b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**17. Juros e encargos similares**

Inclui os juros liquidados no exercício por todos os passivos financeiros com rendimento, implícito ou explícito, que se obtêm ao aplicar o método da taxa de juros efectivo, independentemente de se avaliarem pelo seu valor razoável.

Seguidamente discrimina-se a origem dos juros e encargos similares mais significativos liquidados pela Sociedade nos exercícios de 2013 e 2012 (Notas 10 e 24):

|   | <u>2013</u>   | <u>2012</u>   |
|---|---------------|---------------|
| De apólices de crédito (financiamento navios) | 9.658         | 11.196        |
| De outras apólices de crédito e empréstimos   | 1.217         | 1.821         |
| De empréstimos (financiamento de navios)      | 13.658        | 20.190        |
|   | <u>24.533</u> | <u>37.535</u> |

Durante o exercício de 2013 e 2012 o empréstimo e a apólice que a sucursal de Portugal mantém com Banco Popular Español, SA liquidou despesas financeiras de 133 milhares de euros e 111 milhares de euros respectivamente.

Os valores registados no capítulo “Juros e encargos similares” das contas de perdas e ganhos foram originados, na sua totalidade, pela carteira de passivos financeiros a custo amortizado.

**18. Comissões recebidas**

Inclui o valor de todas as comissões liquidadas no exercício, excepto as que formam parte integral da taxa de juros efectiva dos instrumentos financeiros.

Em seguida apresenta-se o valor das receitas por comissões liquidadas pela Sociedade nos exercícios de 2013 e 2012, classificadas em função dos conceitos principais que os originaram, com indicação das epígrafes das contas de perdas e ganhos daqueles exercícios em que tais receitas se contabilizaram:

|                             | <u>2013</u>  | <u>2012</u>  |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| Por cancelamento antecipado | 42           | 59           |
| Por devolução               | 1.478        | 898          |
| Outras                      | 304          | 437          |
|                             | <u>1.824</u> | <u>1.389</u> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**19. Comissões pagas**

Inclui o valor de todas as comissões pagas ou a pagar e liquidadas no exercício, excepto as que formam parte integral da taxa de juros efectivo dos instrumentos financeiros.

Em seguida apresenta-se o valor da despesa por comissões liquidadas nos exercícios de 2013 e 2012, classificadas em função dos conceitos principais que os originaram:

|   | <u>2013</u>  | <u>2012</u>  |
|---|--------------|--------------|
| Comissões por serviços de recobro       | 794          | 798          |
| Comissões por serviços de intermediação | 289          | 372          |
| Comissões por serviços bancários        | 222          | 186          |
|   | <u>1.305</u> | <u>1.356</u> |

**20. Outros produtos de exploração**

A discriminação do saldo deste capítulo das contas de perdas e ganhos é a seguinte:

|  | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|--|-------------|-------------|
| Receitas de locações operativas                            | 14          | 10          |
| Comissões financeiras compensatórias<br>de custos directos | 385         | 216         |
| Outros conceitos   | -           | 63          |
|  | <u>399</u>  | <u>289</u>  |

**21. Despesas de pessoal**

Incluem todas as remunerações do pessoal do quadro, fixo ou eventual, independentemente da sua função ou actividade, liquidadas no exercício, a qualquer título:

A composição do capítulo Despesas de pessoal das contas de perdas e ganhos é a seguinte:

|                            | <u>2013</u>  | <u>2012</u>  |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Remunerações y salários    | 2.848        | 2.834        |
| Segurança Social           | 776          | 735          |
| Outras despesas de pessoal | 34           | 42           |
|                            | <u>3.658</u> | <u>3.611</u> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A distribuição do pessoal da Sociedade, segundo categorias profissionais e género, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

|                          | <b>Número de empregados</b> |                 |              |               |                 |              |
|--------------------------|-----------------------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|--------------|
|                          | <b>2013</b>                 |                 |              | <b>2012</b>   |                 |              |
|                          | <b>Homens</b>               | <b>Mulheres</b> | <b>Total</b> | <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> | <b>Total</b> |
| Alta Direcção            | 1                           | -               | 1            | 1             | -               | 1            |
| Chefes e similares       | 13                          | 2               | 15           | 12            | 2               | 14           |
| Administrativos e outros | 22                          | 52              | 74           | 23            | 52              | 75           |
| <b>Total</b>             | <b>36</b>                   | <b>54</b>       | <b>90</b>    | <b>36</b>     | <b>54</b>       | <b>90</b>    |

A distribuição média do pessoal da Sociedade segundo categorias profissionais e género, durante os exercícios de 2013 e 2012 é a seguinte:

|                          | <b>Numero médio de empregados</b> |                 |              |               |                 |              |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|--------------|
|                          | <b>2013</b>                       |                 |              | <b>2012</b>   |                 |              |
|                          | <b>Homens</b>                     | <b>Mulheres</b> | <b>Total</b> | <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> | <b>Total</b> |
| Alta Direcção            | 1                                 | -               | 1            | 1             | -               | 1            |
| Chefes e similares       | 13                                | 2               | 15           | 12            | 2               | 14           |
| Administrativos e outros | 22                                | 52              | 74           | 23            | 53              | 76           |
| <b>Total</b>             | <b>36</b>                         | <b>54</b>       | <b>90</b>    | <b>36</b>     | <b>55</b>       | <b>91</b>    |

O número de empregados da Sociedade com um grau de deficiência igual ou superior a 33% ascende a 1 empregado no fecho dos exercícios de 2013 e 2012.

**22. Outras despesas gerais de administração**

A discriminação do saldo deste capítulo das contas de perdas e ganhos é a seguinte:

|   | <b>2013</b>  | <b>2012</b>  |
|---|--------------|--------------|
| De imóveis, instalações e material                          | 518          | 506          |
| Dos quais: Despesa por arrendamento de escritórios (Nota 9) | 266          | 266          |
| Informática   | 429          | 441          |
| Comunicações  | 77           | 75           |
| Despesas judiciais e advogados                              | 425          | 401          |
| Relatórios técnicos   | 222          | 218          |
| Despesas de representação e deslocações                     | 273          | 281          |
| Serviços administrativos subcontratados                     | 974          | 712          |
| Contribuições e impostos                                    | 187          | 172          |
| Outras despesas   | 373          | 330          |
|   | <b>3.478</b> | <b>3.136</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**23. Ganhos / (Perdas) de Activos não classificados como não correntes em venda**

A discriminação do saldo deste capítulo das contas de perdas e ganhos é a seguinte:

|  | <u>2013</u> | <u>2012</u> |
|--|-------------|-------------|
| <b>Por venda de activo corpóreo (Nota 8)</b> | <b>-</b>    | <b>60</b>   |
| Ganhos                                       | -           | 60          |
| Perdas                                       | -           | -           |
| <b>Por outros conceitos</b>                  | <b>(45)</b> | <b>(1)</b>  |
| Ganhos (Nota 9.b)                            | 23          | 3           |
| Perdas                                       | (68)        | (4)         |
| Total  | <b>(45)</b> | <b>59</b>   |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**24. Partes vinculadas**

Para além da informação que consta na Nota da Memória relativa aos saldos e operações efectuadas com os membros do Conselho de Administração e da Alta Direcção da Sociedade, apresentam-se de seguida os saldos registados nos balanços de situação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 e nas contas de perdas e ganhos dos exercícios 2013 e 2012, que tem a sua origem nas operações com partes vinculadas distintas das incluídas na Nota 5:

|   | <b>2013</b>     | <b>2012</b>     |
|---|-----------------|-----------------|
| <b>BALANÇO DE SITUAÇÃO:</b>                             |                 |                 |
| <b>Activo</b>   | <b>94.428</b>   | <b>458.726</b>  |
| Entidades de Crédito – Imposições a Prazo Fixo (Nota 6) | 88.557          | 428.576         |
| Entidades de Crédito – Outras contas (Nota 6)           | 4.681           | 22.943          |
| Juros liquidados não vencidos (Nota 6)                  | 1.190           | 7.207           |
| <b>Passivo</b>  | <b>236.115</b>  | <b>588.396</b>  |
| Entidades de crédito (Nota 10)                          | 234.675         | 580.486         |
| Juros liquidados não vencidos (Nota 10)                 | 1.440           | 7.910           |
| <b>Contas de ordem</b>                                  | <b>346.085</b>  | <b>895.967</b>  |
| Limite apólices e empréstimos (Nota 10)                 | 346.085         | 895.967         |
| <b>CONTA DE PERDAS E GANHOS:</b>                        |                 |                 |
| <b>Despesas</b>   | <b>(25.913)</b> | <b>(34.040)</b> |
| Juros de apólices e empréstimos (Notas 10 e 17)         | (24.533)        | (33.207)        |
| Despesas por comissões                                  | (125)           | (115)           |
| Despesas por serviços informáticos                      | (138)           | (115)           |
| Despesas por seguros                                    | (5)             | (7)             |
| Centro de atenção de chamadas                           | (908)           | (392)           |
| Despesas por arrendamentos (Nota 8)                     | (204)           | (204)           |
| Despesas por serviços vários                            | -               | -               |
| <b>Receitas</b>   | <b>22.527</b>   | <b>28.936</b>   |
| Receitas por imposições a prazo fixo (Nota 6 e 16)      | 22.363          | 28.652          |
| Comissões por campanhas de seguros                      | 162             | 280             |
| Receitas várias   | 2               | 4               |
|   | <b>(3.386)</b>  | <b>(5.104)</b>  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**25. Prazos residuais das operações:**

Seguidamente apresenta-se a discriminação, por vencimentos, dos saldos de determinadas epígrafes do balanço de situação em 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

|   | 31 de Dezembro de 2013   |                            |                                    |                                     |                                   |                                 |                |
|---|--------------------------|----------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|----------------|
|   | <u>A</u><br><u>vista</u> | <u>Até</u><br><u>1 mes</u> | <u>Entre 1 e</u><br><u>3 meses</u> | <u>Entre 3 e</u><br><u>12 meses</u> | <u>Entre 1 e</u><br><u>5 anos</u> | <u>Mais de</u><br><u>5 anos</u> | <u>Total</u>   |
| <b>ACTIVO</b>   |                          | <b>10.367</b>              | <b>14.841</b>                      | <b>76.170</b>                       | <b>123.647</b>                    | <b>57.103</b>                   | <b>282.128</b> |
| Caixa e Depósitos em Bancos Centrais                                    | -                        | -                          | -                                  | -                                   | -                                 | -                               | -              |
| Depósitos em entidades de crédito –<br>Investimento creditício (Nota 6) | -                        | 5.069                      | 7.380                              | 7.380                               | 29.519                            | 44.278                          | 93.626         |
| Crédito à clientela - Investimento creditício<br>(Nota 7)               | -                        | 5.127                      | 7.461                              | 68.790                              | 94.115                            | 12.825                          | 188.318        |
| Crédito à clientela - Outros activos financeiros<br>(Nota 7)            | -                        | 171                        | -                                  | -                                   | 13                                | -                               | 184            |
| <b>PASSIVO</b>  |                          | <b>124.842</b>             | <b>7.444</b>                       | <b>34.527</b>                       | <b>29.519</b>                     | <b>44.278</b>                   | <b>240.610</b> |
| Depósitos de Bancos Centrais e de entidades<br>de crédito (Nota 10)     | -                        | 118.971                    | 7.380                              | 34.527                              | 29.519                            | 44.278                          | 234.675        |
| Outros passivos financeiros (Nota 11)                                   | -                        | 5.871                      | 64                                 | -                                   | -                                 | -                               | 5.935          |
| <b>Diferença Activo menos Passivo</b>                                   |                          | <b>(114475)</b>            | <b>7.397</b>                       | <b>41.643</b>                       | <b>94.128</b>                     | <b>12.825</b>                   | <b>41.518</b>  |
|   | 31 de Dezembro de 2012   |                            |                                    |                                     |                                   |                                 |                |
|   | <u>A</u><br><u>vista</u> | <u>Até</u><br><u>1 mes</u> | <u>Entre 1 e</u><br><u>3 meses</u> | <u>Entre 3 e</u><br><u>12 meses</u> | <u>Entre 1 e</u><br><u>5 anos</u> | <u>Mais de</u><br><u>5 anos</u> | <u>Total</u>   |
| <b>ACTIVO</b>   | <b>2</b>                 | <b>28 888</b>              | <b>17 407</b>                      | <b>121 062</b>                      | <b>276 644</b>                    | <b>231 939</b>                  | <b>675 942</b> |
| Caixa e Depósitos em Bancos Centrais                                    | 1                        | -                          | -                                  | -                                   | -                                 | -                               | 1              |
| Depósitos em entidades de crédito –<br>Investimento creditício (Nota 6) | 1                        | 24 314                     | 8 978                              | 27 127                              | 175 832                           | 215 604                         | 451 856        |
| Crédito à clientela - Investimento creditício<br>(Nota 7)               | -                        | 4 338                      | 8 429                              | 93 935                              | 100 799                           | 16 335                          | 223 836        |
| Crédito à clientela - Outros activos financeiros<br>(Nota 7)            | -                        | 236                        | -                                  | -                                   | 13                                | -                               | 249            |
| <b>PASSIVO</b>  | <b>12</b>                | <b>23 198</b>              | <b>63 436</b>                      | <b>114 976</b>                      | <b>221 801</b>                    | <b>215 604</b>                  | <b>639 027</b> |
| Depósitos de Bancos Centrais e de entidades<br>de crédito (Nota 10)     | -                        | 1 995                      | 63 378                             | 77 708                              | 221 801                           | 215 604                         | 580 486        |
| Outros passivos financeiros (Nota 11)                                   | 12                       | 21 203                     | 58                                 | 37 268                              | -                                 | -                               | 58 541         |
| <b>Diferença Activo menos Passivo</b>                                   | <b>(10)</b>              | <b>5 690</b>               | <b>(46 029)</b>                    | <b>6 086</b>                        | <b>54 843</b>                     | <b>16 335</b>                   | <b>36 915</b>  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**26. Risco de liquidez dos instrumentos financeiros**

O risco de liquidez define-se como o risco de que entidade tenha dificuldades para cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros. O risco de liquidez representa, portanto, o risco consistente em que não disponha de liquidez suficiente para fazer frente, na data de vencimento, às suas obrigações de pagamento com terceiros.

Neste sentido, a matriz Banco Popular Español, SA cobre, a todo o momento, todas as necessidades de financiamento da sociedade, pelo que o risco de liquidez dos instrumentos financeiros está permanentemente coberto.

Seguidamente apresenta-se a discriminação, por prazos de vencimento, dos saldos de determinadas epígrafes dos balanços de situação (sem incluir ajustamentos por valorização), num cenário de “condições normais de mercado”:

|  | <u>À<br/>vista</u> | <u>Até<br/>1 mês</u> | <u>Entre 1 e<br/>3 meses</u> | <u>Entre 3 e<br/>12 meses</u> | <u>Entre 1 e<br/>5 anos</u> | <u>Mais de<br/>5 anos</u> | <u>Total</u>   |
|--|--------------------|----------------------|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|---------------------------|----------------|
| <b>ACTIVO</b>  |                    |                      |                              |                               |                             |                           |                |
| Caixa e depósitos em bancos centrais                     | 1                  | -                    | -                            | -                             | -                           | -                         | 1              |
| Investimentos creditícios (Notas 6 y 7)                  | 1                  | 28 652               | 17 407                       | 121 062                       | 276 631                     | 231 939                   | 675 692        |
| Outros activos com vencimento (Nota 7)                   | -                  | 236                  | -                            | -                             | 13                          | -                         | 249            |
| <b>Total a 31 de Dezembro de 2012</b>                    | <b>2</b>           | <b>28 888</b>        | <b>17 407</b>                | <b>121 062</b>                | <b>276 644</b>              | <b>231 939</b>            | <b>675 942</b> |
| Caixa e depósitos em bancos centrais                     | -                  | -                    | -                            | -                             | -                           | -                         | -              |
| Investimentos creditícios (Notas 6 y 7)                  | -                  | 10.196               | 14.841                       | 76.170                        | 123.634                     | 57.103                    | 281.944        |
| Outros activos com vencimento (Nota 7)                   | -                  | 171                  | -                            | -                             | 13                          | -                         | 184            |
| <b>Total al 31 de Dezembro de 2013</b>                   | <b>-</b>           | <b>10.367</b>        | <b>14.841</b>                | <b>76.170</b>                 | <b>123.647</b>              | <b>57.103</b>             | <b>282.128</b> |
| <b>PASSIVO</b>   |                    |                      |                              |                               |                             |                           |                |
| Depósitos em entidades de crédito (Nota 10)              | -                  | 1 995                | 63 378                       | 77 708                        | 221 801                     | 215 604                   | 580 486        |
| Outros passivos financeiros (Nota 11)                    | 12                 | 21 203               | 58                           | 37 268                        | -                           | -                         | 58 541         |
| <b>Total al 31 de Dezembro de 2012</b>                   | <b>12</b>          | <b>23.198</b>        | <b>63.436</b>                | <b>114.976</b>                | <b>221.801</b>              | <b>215.604</b>            | <b>639.027</b> |
| Depósitos em entidades de crédito (Nota 10)              | -                  | 118.971              | 7.380                        | 34.527                        | 29.519                      | 44.278                    | 234.675        |
| Outros passivos financeiros (Nota 11)                    | -                  | 5.871                | 64                           | -                             | -                           | -                         | 5.935          |
| <b>Total al 31 de Dezembro de 2013</b>                   | <b>-</b>           | <b>124.842</b>       | <b>7.444</b>                 | <b>34.527</b>                 | <b>29.519</b>               | <b>44.278</b>             | <b>240.610</b> |
| <b>Diferença activo-passivo a 31 de Dezembro de 2012</b> | <b>(10)</b>        | <b>5 690</b>         | <b>(46 029)</b>              | <b>6 086</b>                  | <b>54 843</b>               | <b>16 335</b>             | <b>36 915</b>  |
| <b>Diferença activo-passivo a 31 de Dezembro de 2013</b> | <b>-</b>           | <b>(114.475)</b>     | <b>7.397</b>                 | <b>41.643</b>                 | <b>94.128</b>               | <b>12.825</b>             | <b>41.518</b>  |

(\*) As datas de vencimento do quadro anterior, para os activos e passivos com datas de vencimento contratual, calcularam-se atendendo a estas, enquanto que para os activos e passivos sem data de vencimento contratual ou para os quais existam evidências de uma data de realização distinta desta, considerou-se o melhor cálculo sobre a sua possível data de realização.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Os Administradores da Sociedade consideram que as operações se podem desenvolver durante o exercício de 2014 sem que se evidencie nenhum problema de liquidez ou de rentabilidade para a mesma. Adicionalmente, a Accionista Única da Sociedade, Banco Popular Español, SA, prestará o apoio financeiro que, eventualmente, seja necessário.

**27. Valor razoável**

**27.1 Valor razoável dos activos e passivos financeiros**

A seguir detalha-se o valor razoável dos activos e dos passivos financeiros da Sociedade a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 que, de acordo com os critérios explicados na Nota 2, não se encontravam registados nos balanços de situação naquelas datas pelo seu valor razoável, atendendo às carteiras em que estes se encontravam classificados, juntamente com os correspondentes valores em livros nessas datas:

|   | 31 de Dezembro de<br>2013 |                    | 31 de Dezembro de<br>2012 |                   |
|---|---------------------------|--------------------|---------------------------|-------------------|
|   | Valor em<br>Livros        | Valor em<br>Livros | Valor em<br>Livros        | Valor<br>Razoável |
| <b>Activo</b>                               |                           |                    |                           |                   |
| Investimentos creditícios (Notas 6 e 7)     | 269.467                   | 282.694            | 672.228                   | 703.637           |
| Outros activos financeiros (Nota 7)         | 47                        | 47                 | 41                        | 41                |
| Resto de activos (Nota 9)                   | 475                       | 475                | 267                       | 267               |
| <b>TOTAL ACTIVO</b>                         | <b>269.989</b>            | <b>283.216</b>     | <b>672.536</b>            | <b>689.094</b>    |
| <b>Passivo</b>                              |                           |                    |                           |                   |
| Depósitos de entidades de crédito (Nota 10) | 236.115                   | 236.115            | 588.396                   | 588.396           |
| Outros passivos financeiros (Nota 11)       | 5.935                     | 5.935              | 58.541                    | 58.541            |
| Provisões (Nota 12)                         | 1.276                     | 1.276              | 2.037                     | 2.037             |
| Periodificações (Nota 9)                    | 952                       | 952                | 1.009                     | 1.009             |
| <b>TOTAL PASSIVO</b>                        | <b>244.278</b>            | <b>244.278</b>     | <b>649.983</b>            | <b>649.983</b>    |

O valor razoável anterior calculou-se utilizando-se em geral, o método de desconto de fluxos até à data de reapreciação. Utilizou-se para o desconto de fluxos a curva de taxas implícitas do mercado, sem lhe acrescentar nenhum prémio extra de risco creditício.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**27.2 Valor Razoável dos activos corpóreos**

A seguir detalha-se o valor razoável de determinados activos corpóreos da Sociedade a 31 de Dezembro de 2012, atendendo às categorias em que se encontravam classificados, juntamente com os correspondentes valores em livros nas referidas datas:

|  | <u>Valor em<br/>Livros</u> | <u>Valor<br/>Razoável</u> |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Activo corpóreo                              |                            |                           |
| Terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 8) | 191                        | 352                       |

A seguir detalha-se o valor razoável de determinados activos corpóreos da Sociedade a 31 de Dezembro de 2012, atendendo às categorias em que se encontravam classificados, juntamente com os correspondentes valores em livros nas referidas datas:

|  | <u>Valor em<br/>Livros</u> | <u>Valor<br/>Razoável</u> |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Activo corpóreo                              |                            |                           |
| Terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 8) | 195                        | 352                       |

A totalidade do saldo registado sob o capítulo “Terrenos e edifícios de uso próprio” a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 corresponde a imóveis situados em Portugal.

Tomou-se como valor razoável o valor obtido da avaliação realizada atendendo ao disposto na ECO/805/2003 de 27 de Março de 2003, sobre normas de avaliação de bens imóveis e de determinados direitos para certas finalidades financeiras, publicada no BOE de 9 de Abril de 2003. A sociedade portuguesa de avaliação que realizou estas avaliações foi a BRICK – Serviços de Engenharia, Ld<sup>a</sup>, sociedade inscrita na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**28. Gestão do Risco**

As actividades desenvolvidas pela Sociedade implicam a assunção de determinados riscos que devem ser geridos e controlados de maneira a garantir, a todo o momento, a exposição da sociedade ao mesmo.

**a) Exposição ao risco de crédito**

A actividade da Sociedade baseia-se na concessão de créditos através de intermediários. A adequada administração e tratamento do risco de crédito inerente a esta actividade, desde a sua concessão até à recuperação das incidências é o capítulo que mais condiciona a consecução dos objectivos estratégicos deste tipo de entidades financeiras.

É evidente a transcendência que reveste o desenvolvimento de estruturas, procedimentos e sistemas que reforcem este apartado. Consciente disso, a estratégia da Sociedade, dentro da do Grupo Banco Popular, orienta-se para o crescimento rentável e para a expansão, sempre sob a premissa da cautela e rigor no estudo, sanção e acompanhamento do risco de crédito.

**Organização da função de Risco de Crédito**

As tarefas relativas à análise de intermediários, concessão, acompanhamento e recuperação do risco, o desenho dos seus sistemas, procedimentos e circuitos e a distribuição de atribuições aos diferentes órgãos de decisão, recaem sobre a Direcção de Riscos, na dependência directa da unidade de Banca Directa e Serviços Financeiros.

**Procedimentos e sistemas de medição do Risco de Crédito**

Desde 1989, ano dos primeiros *scoring* de concessão da Sociedade, tem-se continuado com a política de inovação e aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e medição do risco de crédito.

Dentro da contínua inovação de sistemas de decisão, fruto de anos de trabalho e evolução em sistemas automáticos de decisão da sociedade e, em colaboração com uma consultora externa, foram implantados novos sistemas específicos para a avaliação de empréstimos automóvel em 2005 e empréstimos ao consumo e cartões de crédito em 2007.

Trimestralmente obtêm-se relatórios especialmente desenhados para verificar o comportamento dos sistemas de avaliação e, se for o caso, para adoptar as decisões oportunas relativas à política de risco de crédito. Para além disso, realizam-se periodicamente reavaliações de todos os sistemas automáticos de avaliação.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**Acompanhamento e controlo do Risco de Crédito**

O comportamento do risco de crédito é um dos factores que mais pode condicionar a geração de valor sustentado no tempo, que qualquer instituição financeira procura.

Na Sociedade desenvolveram-se diversos procedimentos que permitem e facilitam as funções inerentes ao acompanhamento do risco de crédito e, portanto, a obtenção da informação necessária e o seu tratamento integral. Tais procedimentos podem agrupar-se em dois blocos:

- Sistemas para o acompanhamento de resultados dos sistemas de concessão.
- Sistemas para o acompanhamento do comportamento do canal captador.

Para isso, a Sociedade conta com ferramentas que permitem a obtenção de informação necessária para a análise das diferentes variáveis, com o objectivo de tomar as medidas mais adequadas em cada momento. Para além disso, o sistema de avaliação adapta-se automaticamente ao comportamento do negócio cedido pelo canal captador.

**b) Exposição ao risco de juro**

O risco de juro do balanço é o risco de que possíveis variações nas taxas de juros se repercutam negativamente na margem de intermediação ou no valor económico do capital.

No fecho do exercício, a Sociedade mantém uma análise periódica da evolução das taxas de juro, com o objectivo de estudar, em função dessa evolução, a composição adequada do financiamento.

**c) Risco Operacional**

Por risco operacional entende-se o risco de perdas resultante da desadequação ou falhas dos processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Esta definição inclui o risco legal, mas exclui o estratégico e o reputacional.

A Sociedade segue as directrizes marcadas pelo Departamento de Risco Operacional do Grupo Banco Popular, que se ocupa de coordenar todas as acções previstas, bem como a realização dos procedimentos de controlo definidos no Quadro de Gestão de Risco Operacional, no qual cabe destacar a elaboração de um mapa de riscos com o fim de medir o impacto e frequência de cada um dos riscos identificados, assim como a capacidade de mitigação dos controlos existentes sobre tais riscos.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Os Administradores da Sociedade calculam que a estrutura e procedimentos estabelecidos para a operativa da Sociedade são suficientes para mitigar de maneira razoável o potencial risco operacional a que se encontra exposta.

**Procedimentos e sistemas de medição do Risco Operacional**

Na Sociedade foram implementadas as seguintes metodologias qualitativas, propostas por Basileia:

- Diagramação de Processos-Risco, cujo objectivo final é construir o mapa de riscos dos processos operativos críticos da Sociedade para cada uma das linhas de negócio definidas em Basileia II.
- Inventário de riscos operacionais e descrição de controlos existentes.
- Questionários de auto-avaliação, que medem a exposição da Sociedade a tais riscos e avaliam os controlos associados.
- Identificação e captura dos indicadores de risco (KRI) mais significativos e que mais correlação têm com a potencial ocorrência do risco e dos seus impactos.

Para além disso, continua a avançar a construção da base de dados de eventos de perdas operacionais integral e com um volume de dados histórico adequado para a realização de modelos estatísticos, com o objectivo de assentar as bases da consecução dos requisitos exigidos por Basileia II.

**d) Concentração de riscos**

Estando a Sociedade integrada no Grupo Banco Popular (ver Nota 1), não lhe é aplicável o limite de concentração de riscos. Em qualquer caso, a Sociedade não mantém posições que tenham a consideração de grande risco, de acordo com o limite de concentração de riscos definido na Circular 3/2008 do Banco de Espanha e actualizações posteriores.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A 31 de Dezembro de 2013, o detalhe de concentração de riscos por actividade e área geográfica é que se mostra de seguida:

|   | <b>TOTAL</b>   | <b>ESPAÑA</b>  | <b>RESTO<br/>DA UE</b> | <b>AMÉRICA</b> | <b>RESTO DO<br/>MUNDO</b> |
|---|----------------|----------------|------------------------|----------------|---------------------------|
| Entidades de crédito  | 94.816         | 94.428         | 388                    | -              | -                         |
| Administrações Públicas   | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| Administração Central   | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| Resto   | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| Outras instituições financeiras   | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| Sociedades não financeiras e empresários<br>individuais   | 16.662         | 16.172         | 490                    | -              | -                         |
| Construção e promoção imobiliária   | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| Construção civil  | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| Resto de finalidades  | 16.662         | 16.172         | 490                    | -              | -                         |
| Grandes empresas  | 15.404         | 15.404         | -                      | -              | -                         |
| Pme's e empresários individuais   | 1.258          | 768            | 490                    | -              | -                         |
| Resto famílias e ISFLSH   | 162.215        | 144.182        | 18.033                 | -              | -                         |
| Habitação   | 3.938          | 3.588          | 350                    | -              | -                         |
| Consumo   | 158.277        | 140.594        | 17.683                 | -              | -                         |
| Outras finalidades  | -              | -              | -                      | -              | -                         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>273.693</b> | <b>254.782</b> | <b>18.911</b>          | <b>-</b>       | <b>-</b>                  |
| (Menos): Correções de valor por<br>deterioração de activos não imputadas a<br>operações concretas | 4.179          | -              | -                      | -              | -                         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>269.514</b> | <b>-</b>       | <b>-</b>               | <b>-</b>       | <b>-</b>                  |

O mesmo detalhe para “Espanha”, distribuído por Comunidades Autónomas, consta dos seguintes quadros:

|   | <b>TOTAL</b>   | <b>Andalucía</b> | <b>Aragón</b> | <b>Asturias</b> | <b>Baleares</b> | <b>Canarias</b> |
|---|----------------|------------------|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Entidades de crédito                                    | 94.428         | -                | -             | -               | -               | -               |
| Administrações Públicas                                 | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Outras instituições financeiras                         | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Sociedades não financeiras e<br>empresários individuais | 16.172         | -                | 174           | 1               | -               | 13.773          |
| Construção e promoção<br>imobiliária                    | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Construção civil  | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Resto de finalidades                                    | 16.172         | -                | 174           | 11              | -               | 13.773          |
| Grandes empresas  | 15.404         | -                | -             | -               | -               | 13.773          |
| Pme's e empresários<br>individuais                      | 768            | -                | 174           | 1               | -               | -               |
| Resto famílias e ISFLSH                                 | 144.182        | 14.717           | 5.460         | 3.206           | 856             | 1.124           |
| Habitação   | 3.588          | 927              | 90            | 27              | 1               | -               |
| Consumo   | 140.594        | 13.790           | 5.370         | 3.179           | 855             | 1.124           |
| Outras finalidades                                      | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| <b>TOTAL</b>  | <b>254.782</b> | <b>14.717</b>    | <b>5.634</b>  | <b>3.207</b>    | <b>856</b>      | <b>14.897</b>   |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

|   | <b>Cantabria</b> | <b>Castilla la<br/>Mancha</b> | <b>Castilla<br/>León</b> | <b>Cataluña</b> | <b>Extremadura</b> | <b>Galicia</b> |
|---|------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------|----------------|
| Entidades de crédito                                    | -                | -                             | -                        | -               | -                  | 94.428         |
| Administrações Públicas                                 | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Outras instituições financeiras                         | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Sociedades não financeiras e<br>empresários individuais | 10               | -                             | 14                       | 5               | -                  | 543            |
| Construção e promoção<br>imobiliária                    | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Construção civil  | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Resto de finalidades                                    | 10               | -                             | 14                       | 5               | -                  | 543            |
| Grandes empresas  | -                | -                             | -                        | 1 878           | -                  | -              |
| Pme's e empresários<br>individuais                      | 10               | -                             | 14                       | 5               | -                  | 543            |
| Resto famílias e ISFLSH                                 | 2 337            | 4.741                         | 7.799                    | 18.919          | 1.650              | 28.671         |
| Habitación  | 8                | 10                            | 131                      | 89              | 8                  | 814            |
| Consumo   | 2.329            | 4.731                         | 7.668                    | 18.830          | 1.642              | 27.857         |
| Outras finalidades                                      | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| <b>TOTAL</b>  | <b>2 347</b>     | <b>4.742</b>                  | <b>7.813</b>             | <b>18.924</b>   | <b>1.650</b>       | <b>123.642</b> |

|   | <b>Madrid</b> | <b>Murcia</b> | <b>Navarra</b> | <b>Comunidad<br/>Valenciana</b> | <b>País<br/>Vasco</b> | <b>La<br/>Rioja</b> | <b>Ceuta y<br/>Melilla</b> |
|---|---------------|---------------|----------------|---------------------------------|-----------------------|---------------------|----------------------------|
| Entidades de crédito                                    | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Administrações Públicas                                 | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Outras instituições financeiras                         | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Sociedades não financeiras e<br>empresários individuais | 1.638         | -             | -              | 1                               | 13                    | -                   | -                          |
| Construção e promoção<br>imobiliária                    | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Construção civil  | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Resto de finalidades                                    | 1.638         | -             | -              | 1                               | 13                    | -                   | -                          |
| Grandes empresas  | 1.631         | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Pme's e empresários<br>individuais                      | 7             | -             | -              | 1                               | 13                    | -                   | -                          |
| Resto famílias e ISFLSH                                 | 27.814        | 2.495         | 1.782          | 14.583                          | 6.799                 | 1.158               | 71                         |
| Habitación  | 896           | 42            | 57             | 471                             | 9                     | 8                   | -                          |
| Consumo   | 26.918        | 2.453         | 1.725          | 14.112                          | 6.790                 | 1.150               | 71                         |
| Outras finalidades                                      | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>29.452</b> | <b>2.495</b>  | <b>1.782</b>   | <b>14.584</b>                   | <b>6.812</b>          | <b>1.158</b>        | <b>71</b>                  |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

A 31 de Dezembro de 2012, o detalhe da concentração de riscos por actividade e área geográfica era o seguinte:

|   | <b>TOTAL</b>   | <b>ESPAÑA</b>  | <b>RESTO DA UE</b> | <b>AMÉRICA</b> | <b>RESTO DO MUNDO</b> |
|---|----------------|----------------|--------------------|----------------|-----------------------|
| Entidades de crédito  | 459 063        | 458 728        | 335                | -              | -                     |
| Administrações Públicas   | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| Administração Central   | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| Resto   | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| Outras instituições financeiras   | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| Sociedades não financeiras e empresários individuais  | 69 787         | 68 825         | 962                | -              | -                     |
| Construção e promoção imobiliária   | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| Construção civil  | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| Resto de finalidades  | 69 787         | 68 825         | 962                | -              | -                     |
| Grandes empresas  | 68 180         | 68 180         | -                  | -              | -                     |
| Pme's e empresários individuais   | 1 607          | 645            | 962                | -              | -                     |
| Resto famílias e ISFLSH   | 147 265        | 133 729        | 13 536             | -              | -                     |
| Habitação   | 3 586          | 3.392          | 194                | -              | -                     |
| Consumo   | 143 679        | 130 337        | 13 342             | -              | -                     |
| Outras finalidades  | -              | -              | -                  | -              | -                     |
| <b>TOTAL</b>  | <b>676 115</b> | <b>661 282</b> | <b>14 833</b>      | <b>-</b>       | <b>-</b>              |
| (Menos): Correções de valor por deterioração de activos não imputadas a operações concretas | 3 846          | -              | -                  | -              | -                     |
| <b>TOTAL</b>  | <b>672 269</b> | <b>-</b>       | <b>-</b>           | <b>-</b>       | <b>-</b>              |

O mesmo detalhe para “Espanha”, distribuído por Comunidades Autónomas, consta dos seguintes quadros:

|   | <b>TOTAL</b>   | <b>Andalucía</b> | <b>Aragón</b> | <b>Asturias</b> | <b>Baleares</b> | <b>Canarias</b> |
|---|----------------|------------------|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Entidades de crédito  | 458 727        | -                | -             | -               | -               | -               |
| Administrações Públicas   | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Outras instituições financeiras   | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Sociedades não financeiras e empresários individuais  | 68 826         | -                | 25            | 11              | -               | 63 629          |
| Construção e promoção imobiliária   | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Construção civil  | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| Resto de finalidades  | 68 824         | -                | 25            | 11              | -               | 63 629          |
| Grandes empresas  | 68 180         | -                | -             | -               | -               | 63 629          |
| Pme's e empresários individuais   | 644            | -                | 25            | 11              | -               | -               |
| Resto famílias e ISFLSH   | 133 729        | 12 528           | 4 974         | 2 795           | 800             | 748             |
| Habitação   | 3 392          | 746              | 59            | 36              | 1               | 3               |
| Consumo   | 130 337        | 11 782           | 4 915         | 2 759           | 799             | 745             |
| Outras finalidades  | -              | -                | -             | -               | -               | -               |
| <b>TOTAL</b>  | <b>661 282</b> | <b>12 528</b>    | <b>4 999</b>  | <b>2 806</b>    | <b>800</b>      | <b>64 377</b>   |
| (Menos): Correções de valor por deterioração de activos não imputadas a operações concretas |                |                  |               |                 |                 |                 |
| <b>TOTAL</b>  | <b>661 282</b> | <b>-</b>         | <b>-</b>      | <b>-</b>        | <b>-</b>        | <b>-</b>        |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

|   | <b>Cantabria</b> | <b>Castilla la<br/>Mancha</b> | <b>Castilla<br/>León</b> | <b>Cataluña</b> | <b>Extremadura</b> | <b>Galicia</b> |
|---|------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------|----------------|
| Entidades de crédito  | -                | -                             | -                        | -               | -                  | 458 727        |
| Administrações Públicas   | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Outras instituições financeiras   | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Sociedades não financeiras e<br>empresários individuais   | 12               | -                             | 22                       | 1 884           | -                  | 233            |
| Construção e promoção<br>imobiliária  | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Construção civil  | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| Resto de finalidades  | 12               | -                             | 22                       | 1 884           | -                  | 233            |
| Grandes empresas  | -                | -                             | -                        | 1 878           | -                  | -              |
| Pme's e empresários<br>individuais  | 12               | -                             | 22                       | 6               | -                  | 233            |
| Resto famílias e ISFLSH   | 2 356            | 4 029                         | 7 439                    | 17 998          | 1 153              | 30 935         |
| Habitación  | 4                | 7                             | 131                      | 93              | 2                  | 844            |
| Consumo   | 2 352            | 4 022                         | 7 308                    | 17 905          | 1 151              | 30 091         |
| Outras finalidades  | -                | -                             | -                        | -               | -                  | -              |
| <b>TOTAL</b>  | <b>2 368</b>     | <b>4 029</b>                  | <b>7 461</b>             | <b>19 882</b>   | <b>1 153</b>       | <b>489 895</b> |
| (Menos): Correções de valor por<br>deterioração de activos não<br>imputadas a operações concretas |                  |                               |                          |                 |                    |                |
| <b>TOTAL</b>  |                  |                               |                          |                 |                    |                |

|   | <b>Madrid</b> | <b>Murcia</b> | <b>Navarra</b> | <b>Comunidad<br/>Valenciana</b> | <b>País<br/>Vasco</b> | <b>La<br/>Rioja</b> | <b>Ceuta y<br/>Melilla</b> |
|---|---------------|---------------|----------------|---------------------------------|-----------------------|---------------------|----------------------------|
| Entidades de crédito  | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Administrações Públicas   | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Outras instituições financeiras   | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Sociedades não financeiras e<br>empresários individuais   | 2 972         | -             | -              | 14                              | 20                    | 4                   | -                          |
| Construção e promoção<br>imobiliária  | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Construção civil  | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Resto de finalidades  | 2 972         | -             | -              | 14                              | 20                    | 4                   | -                          |
| Grandes empresas  | 2 673         | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| Pme's e empresários<br>individuais  | 299           | -             | -              | 14                              | 20                    | 4                   | -                          |
| Resto famílias e ISFLSH   | 23 646        | 2 324         | 1 409          | 14 013                          | 5 720                 | 814                 | 48                         |
| Habitación  | 883           | 74            | -              | 500                             | 7                     | -                   | 2                          |
| Consumo   | 22 763        | 2 250         | 1 409          | 13 513                          | 5 713                 | 814                 | 46                         |
| Outras finalidades  | -             | -             | -              | -                               | -                     | -                   | -                          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>26 618</b> | <b>2 324</b>  | <b>1 409</b>   | <b>14 027</b>                   | <b>5 740</b>          | <b>818</b>          | <b>48</b>                  |
| (Menos): Correções de valor por<br>deterioração de activos não imputadas<br>a operações concretas |               |               |                |                                 |                       |                     |                            |
| <b>TOTAL</b>  |               |               |                |                                 |                       |                     |                            |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**29. Outra informação significativa**

**29.1. Activos financeiros dados de baixa no balanço por causa da sua deterioração.**

Seguidamente mostra-se o resumo dos movimentos que tiveram lugar nos exercícios de 2013 e 2012 nas rubricas dadas de baixa do balanço de situação por considerar-se remota a sua recuperação:

|   | <u>2013</u>   | <u>2012</u>   |
|---|---------------|---------------|
| <b>Valores no início do exercício</b>       | <b>45.195</b> | <b>39.486</b> |
| Adições                                     | 2.931         | 6.746         |
| Recuperações (Nota 7)                       | (985)         | (841)         |
| Baixas                                      | (740)         | (196)         |
| <b>Valores no encerramento do exercício</b> | <b>46.401</b> | <b>45.195</b> |

**29.2. Honorários da auditoria**

Os honorários pagos pela Sociedade a favor de PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L. pelos serviços de auditoria de contas ascenderam a 40 milhares de euros tanto no exercício de 2013 como no de 2012. Durante os exercícios de 2013 e 2012 satisfizeram-se honorários a título de assessoria fiscal a favor de PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., LD<sup>a</sup> no valor total de 11 milhares de euros em cada exercício. No exercício de 2013 e 2012 não se liquidaram honorários por outras sociedades que utilizam a marca PricewaterhouseCoopers em consequência de outros serviços prestados.

**30. Serviço de atenção ao cliente**

A Ordem do Ministério da Economia 734/2004, sobre os departamentos e serviços de atenção ao cliente e o Defensor do Cliente das Entidades Financeiras, estabelece no seu artigo 4 que as entidades deverão dispor de um departamento ou serviço especializado de atenção ao cliente que tenha por objecto atender e resolver as queixas e reclamações que os seus clientes apresentem.

As entidades que formem parte do mesmo grupo económico poderão dispor de um departamento ou serviço de atenção ao cliente único para todo o grupo.

Consequentemente, o Conselho de Administração da Popular Serviços Financieros (Sociedad Unipersonal), na sua reunião de 26 de Julho de 2012, decidiu aderir ao Serviço de Atenção ao Cliente do Grupo Banco Popular.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

No artigo 17 da citada Ordem 734/2004 também se especifica que, no primeiro trimestre de cada ano, os departamentos ou serviços de atenção ao cliente e, se for o caso, os defensores do cliente, apresentarão ao Conselho de Administração ou órgão equivalente ou à Direcção geral da Sociedade, se for o caso, um relatório explicativo do desenvolvimento da sua função durante o exercício precedente. Pelo menos um resumo do mesmo deverá ser integrado na memória das contas anuais da Sociedade.

Em cumprimento destas disposições, o Serviço de Atenção ao Cliente do Grupo Banco Popular emite o presente relatório, relativo às queixas e reclamações processadas durante o ano de 2013, correspondentes a clientes da Popular Servicios Financieros, EFC, SA (Sociedad Unipersonal). O seu conteúdo estrutura-se de acordo com as alíneas indicadas no ponto 1 do referido artigo 17 da Ordem 734/2004.

**I) Resumo estatístico das incidências atendidas.**

Durante o exercício de 2013, o Serviço de Atenção ao Cliente do Grupo Banco Popular atendeu um total de 43 incidências (54 no exercício de 2012), relacionadas com produtos da Popular Servicios Financieros, EFC, SA (Sociedad Unipersonal), cujo detalhe se expõe a seguir, atendendo à sua natureza:

|              | 2013      | 2012      |
|--------------|-----------|-----------|
| Consultas    | 5         | 6         |
| Queixas      | -         | 5         |
| Reclamações  | 38        | 43        |
| <b>Total</b> | <b>43</b> | <b>54</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
**(Expressa em milhares de euros)**

1.1) Motivos que deram origem às incidências processadas:

Resulta bastante difícil tabelar os motivos que levaram os clientes a apresentar uma queixa ou reclamação, por quanto cada incidência tem as suas próprias peculiaridades que a distingue das demais. Não obstante, utilizando os critérios estabelecidos pelo Banco de España quanto à classificação das incidências por matérias e motivos, ficam suficientemente delimitadas, tal como se expõe no quadro seguinte:

|                                    | Consultas | Queixas  | Reclamações | Total     |
|------------------------------------|-----------|----------|-------------|-----------|
| Despesas de reclamação             | -         | -        | 17          | 17        |
| Cláusulas contrato/doc.            | 2         | -        | 7           | 9         |
| Vários                             | 3         | -        | 4           | 9         |
| Reclamações                        | -         | -        | 4           | 4         |
| Lançamentos indevidos              | -         | -        | 2           | 2         |
| Domiciliação recibos               | -         | -        | 2           | 2         |
| Discrepâncias de apontamentos      | -         | -        | 1           | 1         |
| Declaração CIRBE/ clientes em mora | -         | -        | 1           | 1         |
| <b>Total</b>                       | <b>5</b>  | <b>-</b> | <b>38</b>   | <b>43</b> |

1.2) Meio utilizado na apresentação das incidências processadas:

No quadro seguinte expõem-se os meios utilizados pelos clientes para apresentar as suas queixas e reclamações. 42% das incidências foram canalizadas através dos Balcões de Consumidores, seguidas da Internet (35%) e carta (14%). A utilização de outros meios foi quase residual.

|                      | Consultas | Queixas  | Reclamações | Total     |
|----------------------|-----------|----------|-------------|-----------|
| Balcão do Consumidor | 1         | -        | 17          | 18        |
| Internet             | 4         | -        | 11          | 15        |
| Carta                | -         | -        | 6           | 6         |
| Defensor do Cliente  | -         | -        | -           | -         |
| Banco de España      | -         | -        | 3           | 3         |
| Livro de reclamações | -         | -        | -           | -         |
| Telefone             | -         | -        | 1           | 1         |
| Outros balcões       | -         | -        | -           | -         |
| <b>Total</b>         | <b>5</b>  | <b>-</b> | <b>38</b>   | <b>43</b> |

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

1.3) Valores reclamados e pagos

O valor total reclamado nos 38 processos de reclamações analisados e resolvidos pelo Serviço de Atenção ao Cliente durante o exercício ascende a 2.989,02 euros (4.561 euros em 2012 num total de 43 processos de reclamações), sendo o valor pago, em consequência das decisões favoráveis ao cliente emitidas pelo Serviço, de 2.502,32 euros (300 euros em 2012). Na quantia total reclamada está incluído, como valor mais relevante, os 2.430 euros correspondentes à reclamação feita por um titular por considerar que a sua assinatura tinha sido falsificada no contrato de financiamento. Efectuadas as diligências pertinentes, o fornecedor pagou a dívida pendente e procedeu-se à anulação da operação.

2) Resumo estatístico das incidências atendidas

As decisões adoptadas pelo Serviço de Atenção ao Cliente sobre as 43 incidências resolvidas no ano de 2013, ficam reflectidas no seguinte quadro:

|                       | Consultas | Queixas  | Reclamações | Total     |
|-----------------------|-----------|----------|-------------|-----------|
| A favor da entidade   | -         | -        | 28          | 28        |
| A favor do reclamante | -         | -        | 7           | 7         |
| Sem pronunciamento    | 5         | -        | 3           | 8         |
| A favor de ambos      | -         | -        | -           | -         |
| <b>Total</b>          | <b>5</b>  | <b>-</b> | <b>38</b>   | <b>43</b> |

Nas resoluções anteriores estão incluídas três reclamações que se apresentaram perante o Serviço de Reclamações do Banco de España. Num dos casos esse Organismo absteve-se de emitir pronúncia porque a incidência apresentada excedia o seu âmbito de competência, noutra caso a resolução foi favorável ao reclamante e no terceiro, em que o cliente reclamava contra Popular Servicios Financieros e outra entidade, chegou-se a um acordo entre a tal entidade e o cliente antes que o banco de España se tivesse pronunciado.

3) Crítérios gerais contidos nas decisões

Para além de seguir fielmente o procedimento estabelecido nos diferentes artigos do capítulo III do seu Regulamento relativo ao tratamento e resolução das queixas e reclamações, o Serviço de Atenção ao Cliente do Grupo Banco Popular desempenha as suas funções com autonomia dos restantes serviços, comerciais ou operativos da organização do grupo, dos quais está separado, com a finalidade de garantir que toma de maneira independente as suas decisões referentes ao seu âmbito de actividade e competência e, para além disso, evite, no desempenho das suas funções, conflitos de interesses.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE  
CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO  
ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

Para reforçar ainda mais a sua independência, contrastar a veracidade e qualidade da informação recolhida e agilizar a resolução das incidências que se apresentam, o Serviço conta com uma pessoa de contacto em cada uma das direcções territoriais do Banco Popular Español, SA e nas Direcções gerais dos Bancos filiais e Sociedades do Grupo, como é o caso da Popular Servicios Financieros, EFC, SA (Sociedad Unipersonal), aos quais se envia cópia das incidências que os afectam, para que tenham conhecimento das mesmas e forneçam a informação que lhes seja pedida, a fim de que as decisões do Serviço possam fundamentar-se em documentação verdadeira e contrastada da realidade de cada caso.

Por outro lado, a actuação do Serviço de Atenção ao Cliente do Grupo Banco Popular guia-se permanentemente pela aplicação dos princípios de clareza e transparência nos contratos e pelas boas práticas e usos que configuram a actividade de cada uma das entidades e sociedades do Grupo que estão aderidas ao mesmo.

**4) Recomendações e sugestões**

Tendo em conta o reduzido número de queixas e reclamações, bem como os motivos em que se fundam, o Serviço de Atenção ao Cliente não considera necessário fazer nenhuma recomendação especial, por não verificar deficiências relevantes na operativa e na qualidade do serviço. Não obstante, convém fazer finca-pé na necessidade de continuar a vigiar para que se mantenha a máxima clareza e transparência no clausulado dos contratos e na informação prestada ao cliente, actuando com cordialidade e diligência no cumprimento das suas instruções e respeitando sempre as boas práticas e usos próprios do sector de actividade a que pertence Popular Servicios Financieros, EFC,SA (Sociedad Unipersonal) que, em definitivo, não é mais do que zelar pela qualidade do serviço prestado como elemento substancial de competitividade.

**PASTOR SERVICIOS FINANCIEROS, ESTABLECIMIENTO FINANCIERO DE CRÉDITO, S.A. (SOCIEDAD UNIPERSONAL)**

**MEMÓRIA DAS CONTAS ANUAIS CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANUAL TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Expressa em milhares de euros)**

**31. Contratos com a accionista única:**

De acordo com o disposto no artigo 16 da Lei de Sociedade de Capital e de forma complementar à informação recolhida na Nota 24, segue-se o detalhe do resto dos contratos celebrados pela Sociedade com a sua Accionista Única (Banco Popular Español, SA no fecho do exercício de 2013 e 2012 respectivamente a 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

| <b>Objecto</b>                               | <b>Data do contrato</b> | <b>Outras estipulações</b>   |
|--|-------------------------|--|
| Contrato de arrendamento                     | 28-06-12                | Arrendamento de um local em Bergondo.<br>Duração anual com renovações tácitas  |
| Contrato de arrendamento                     | 28-06-12                | Arrendamento de um local em Madrid.<br>Duração anual com renovações tácitas  |
| Contrato de arrendamento                     | 28-06-12                | Arrendamento de um local em Vigo.<br>Duração anual com renovações tácitas  |
| Contrato de arrendamento                     | 01-12-08                | Arrendamento de um local em Leão.<br>Duração anual com renovações tácitas  |
| Contrato de arrendamento                     | 01-07-08                | Arrendamento de um local em Santiago.<br>Duração anual com renovações tácitas  |
| Contrato de arrendamento                     | 01-06-08                | Arrendamento de um local em Sevilha.<br>Duração anual com renovações tácitas   |
| Contrato de Serviços Informáticos (Albergue) | 01-01-06(*)             | Prestado aos escritórios de Espanha e Portugal.<br>Remuneração variável (6% sobre os custos suportados por Banco Popular Español, SA).                               |
| Contrato de Serviços Informáticos (Desktop)  | 01-01-06(*)             | Prestado aos escritórios de Espanha e Portugal.<br>Remuneração variável (6% sobre os custos suportados por Banco Popular Español, SA).                               |
| Mediação em operações financeiras (caixas)   | 01-05-01                | Banco Popular Español SA cede a Popular Servicios Financieros, EFC,SA 99,5% das comissões por facturação dos cartões co-branding na sua faceta de cartão de crédito. |

(\*) Cláusulas renovadas em 2010

## **Pastor Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedad Unipersonal)**

**Relatório de Gestão do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013**

### **Situação do Consumo em Espanha :**

No segundo semestre do ano de 2013, a economia espanhola começou a crescer, mas a uma taxa insuficiente para criar emprego. Por detrás deste crescimento está a diminuição da incerteza, o aumento da procura externa e os primeiros sintomas de recuperação da procura interna.

Um dos factores que contribuiu para a recuperação da procura de bens duradouros foi o incremento do financiamento ao consumo. Dentro deste apartado, o bem que contribuiu em maior medida para esta recuperação foi o automóvel, com um aumento de 3,3% das matrículas do ano de 2013 em relação ao ano anterior.

As previsões para o ano de 2014 são de um aumento na despesa em consumo pela melhoria dos seus fundamentos: uma alteração de ciclo no mercado de trabalho, o aumento da riqueza financeira líquida com taxas de poupança no lares em níveis reduzidos, as taxas de juro inalteradas e a ausência de pressões inflacionárias. O envelhecimento da população espanhola poderá ser positivo quanto à despesa por lar, dado que a preferência por consumir cresce com a idade, devido a um rendimento permanente maior, se bem que em sentido contrário, actuará a perda de população esperada no futuro.

O prolongamento do ajustamento imobiliário também continuou a repercutir-se negativamente no consumo de electrodomésticos. O número de unidades vendidas diminuiu cerca de 6,4% na linha branca no ano de 2013 em relação ao ano anterior, se bem que se deva assinalar que se observa uma ligeira melhoria nos últimos meses do ano. Segundo a ANFEL (Associação Nacional de Fabricantes de Electrodomésticos), 2014 vislumbra-se com certas expectativas de melhoria, que poderão provocar uma alteração da tendência.

Quanto à linha castanha, tanto a procura electrónica como de equipamento TIC diminuiu em 2013 e apenas o telefone móvel e as tabletes aumentaram a sua presença nos lares espanhóis no último ano. Apesar da sua difusão, a utilização de TIC em Espanha é menor que noutros países de referência.

No sector do mobiliário, a queda no investimento residencial continua a afectar este sector, mas com uma intensidade menor do que a que se vinha a observar nos últimos anos.

## **Pastor Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedad Unipersonal)**

**Relatório de Gestão do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013**

### **Situação do crédito ao consumo em Espanha**

Segundo os dados da ASNEF, a 31 de Dezembro de 2013, o investimento novo no crédito ao consumo cresceu cerca de 2,89%, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Com este crescimento, rompe-se a tendência para queda observada nos anos anteriores.

A mora, com dados de 30 de Setembro de 2013 (últimos dados publicados pela Asnef), tem comportamentos diferentes: aumenta, situando-se em 11,66%, nos Estabelecimentos Financeiros de Crédito, face a 9,73% do mesmo período do ano anterior e também, se bem que em menor medida, naquelas entidades que só realizam crédito ao consumo, que se situa em cerca de 14,45%, face a 13,98% de 2012 e diminui nas entidades que só financiam automóveis, cerca de 11,06%, face a 11,72% do ano anterior. As coberturas de fundos existentes sobre os números de devedores duvidosos estão a diminuir, situando-se nos Estabelecimentos Financeiros de Crédito em cerca de 49,31% a 30 de Setembro de 2013, face aos 55,05% na mesma data do ano anterior; em Automóveis situam-se nos 76,87%, face a 79,24%. Contudo, naquelas entidades que só realizam Crédito ao Consumo aumentam, situando-se no mesmo período referido anteriormente em 103,38%, face a 87,95% na mesma data do ano anterior.

### **Situação do crédito ao consumo em Portugal:**

Segundo os dados da ASFAC, no segundo trimestre de 2013 o crédito concedido aumentou cerca de 8,00% face ao mesmo período de 2012. Esta subida deve-se, exclusivamente, ao aumento do crédito stock e crédito revolving. O crédito clássico, que representa cerca de 31% do total do crédito, teve uma diminuição de 7,60% neste terceiro trimestre, relativamente ao ano anterior.

O crédito clássico foi, na sua maioria, destinado à aquisição de veículos (72,5% do total), seguido do crédito pessoal, com cerca de 12,7%.

Segundo esta mesma fonte, estes dados são positivos, uma vez que indicam uma recuperação que já se tinha apresentado no trimestre anterior, se bem que ainda se esteja abaixo dos valores de 2012.

Os dados de incumprimento de particulares demonstram um aumento significativo, passando de um incumprimento de 11,80% no sector consumo a 31 de Dezembro de 2012, para 13,100% em 31 de Dezembro de 2013.

O ano de 2013 finaliza com uma queda do PIB de 1,40% e as previsões económicas do Banco de Portugal para o ano de 2014 são de um crescimento de 0,8%, com o que se melhoram as previsões que se tinham no ano anterior. As previsões apontam para um aumento do consumo privado de cerca de 0,3%.

## **Pastor Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedad Unipersonal)**

**Relatório de Gestão do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013**

### **Actividade de Popular Servicios Financieros, EFC, SA (Sociedad Unipersonal):**

A actividade da Popular Servicios Financieros, EFC, SA (Sociedad Unipersonal) até 31 de Dezembro de 2013 teve um crescimento de 17,23% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Há que assinalar que este aumento na actividade é bastante maior que a dos associados da ASNEF.

O investimento creditício a 31 de Dezembro de 2013, sem operações estruturadas, situa-se em 164,5 milhões de euros, o que implica um crescimento de 8,31%, relativamente ao número de 2012. O crescimento nesta epígrafe nos associados da ASNEF foi de 5,54%, também inferior à da Popular Servicios Financieros.

Por produtos, o aumento na produção de crédito a comércios, situa-se em 20,16% na data de 31 de Dezembro de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior; no crédito automóvel, o retrocesso é de 27,77% e, no que respeita ao empréstimo directo a clientes, regista-se um aumento de 17,86%. A situação do crédito automóvel é preocupante porque estão cada vez mais presentes as financeiras das marcas, os acordos que incluem apólices de stock e o financiamento V.O., dois produtos que a PSF não comercializa, se bem que, devido à fusão com o Banco Popular e a recuperação do sector, há perspectivas de crescimento neste terreno para o ano de 2014.

No ano de 2013, incorporaram-se 137.088 novos clientes, face aos 116.311 do ano anterior, o que significa um incremento de cerca de 17,86%.

A produção de leasing limitou-se à gestão de diversas operações de automóveis em Portugal

O índice de incumprimento situa-se em 3,99%, muito inferior ao resto das Entidades Financeiras que, segundo os dados do Banco de Espanha, é de 11,99% e mantêm-se índices de cobertura de 136,08%, enquanto que o resto das entidades financeiras, segundo os dados do Banco de Espanha, têm índices de cobertura de 54,61%.

### **Resultados:**

No final do exercício de 2013, a Sociedade obteve um lucro antes de impostos de 4.226 milhares de euros.

O aumento da margem de juros deve-se tanto à descida dos custos de financiamento como ao aumento das receitas financeiras. Por países, Portugal aumentou notavelmente a facturação e em Espanha a quebra é ligeira, em relação ao exercício anterior.

## **Pastor Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedad Unipersonal)**

### **Relatório de Gestão do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013**

Quanto à margem bruta, o aumento deve-se principalmente às comissões recebidas por devolução dos recibos dos clientes.

As despesas gerais de administração elevaram-se principalmente devido ao aumento do custo do serviço de Call Center. No resto das epígrafes a PSF demonstrou o seu contínuo desempenho na contenção das despesas. Em relação às despesas de pessoal, continuam as medidas de contenção salarial.

As perdas por deterioração do investimento creditício aumentaram devido fundamentalmente ao aumento da carteira de Portugal, ao reforço da provisão específica de um expediente do produto leasing imobiliário em Espanha e à conjuntura actual de desemprego com a consequente diminuição dos recursos dos nossos clientes para fazerem frente às dívidas.

No fecho de exercício de 2013 os créditos a clientes totalizam um saldo de 174.698 milhares de euros, o que representa cerca de 64% do activo total do balanço, dos quais as operações de tax-lease totalizam 13.757 milhares de euros, cerca de 5,07% do activo total do balanço.

#### **Acontecimentos posteriores ao fecho:**

Depois do fecho do exercício não ocorreram eventos adicionais relevantes para a Sociedade, para além dos que estão comentados na memória.

#### **Ações próprias:**

Não houve aquisições de acções próprias por parte da Sociedade nos exercícios de 2013.

#### **Evolução previsível da Sociedade:**

Advertem-se sinais de crescimento positivo do consumo e do crédito ao consumo para o ano de 2014. A Popular Servicios Financieros acompanhará esta evolução positiva, tanto pela estabilidade dos nossos prescritores, como pelo reforço da equipa comercial em zonas geográficas onde temos menor presença, previsto para o começo de 2014 e pela captação de novos prescritores, com motivo na integração da Sociedade no grupo banco Popular.

## **Pastor Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedad Unipersonal)**

**Relatório de Gestão do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013**

### **Investigação e desenvolvimento:**

No exercício de 2013 iniciaram-se melhorias na aplicação Webservice, concretamente: a capacidade dos prescritores para gerirem as palavras passe dos usuários que estão habilitados para a utilização deste serviço.

Ao longo deste ano, realizou-se um importante esforço no desenvolvimento e adaptação das aplicações de gestão, por causa da necessidade de cumprir com a nova normativa dos Organismos Reguladores, tanto em Espanha como em Portugal.

### **Meio Ambiente:**

A Sociedade, enquanto parte integrante do Grupo Banco Popular, adoptou as medidas oportunas relativas à protecção e melhoria ambiental e à segurança e saúde do trabalhador, adoptando, entre outros, planos de reciclagem de consumíveis e planos de poupança de energia.

### **Gestão de risco:**

Na Nota 28 da memória junta, descreve-se a gestão do risco de Popular Servicios Financieros, EFC, SA (Sociedade Unipessoal).

### **Evolução da equipa:**

A Sociedade manteve o carácter de estabilidade na equipa em Espanha e na sucursal de Portugal.

**Pastor Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, S.A. (Sociedad Unipersonal)**

**Relatório de Gestão do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013**

**DILIGÊNCIA DE FORMULAÇÃO**

Para os devidos efeitos legais, os abaixo assinados, membros do Conselho de Administração de Popular Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, SA (Sociedad Unipersonal), fazem constar que as Contas Anuais e Relatório de Gestão correspondentes ao exercício anual terminado em 31 de Dezembro de 2013 são as que figuram nas 92 folhas precedentes. As Contas Anuais correspondentes ao exercício anual terminado em 31 de Dezembro de 2013 foram formuladas em A Coruña pelo Conselho de Administração da Popular Servicios Financieros, Establecimiento Financiero de Crédito, SA (Sociedad Unipersonal) na sua reunião de 31 de Março de 2014.

José Manuel Sáenz Garcia  
Presidente

Miguel Ángel Luna Mansilla  
Conselheiro

Carlos Docampo Bello  
Conselheiro

José Carlos Souto Rodriguez  
Conselheiro

Francisco Javier Lleó  
Secretário

**ACTA DAS DECISÕES DA ACCIONISTA ÚNICA DE  
POPULAR SERVICIOS FINANCIEROS E. F. C., S.A., SOCIEDADE UNIPessoal  
COM DATA DE 20 DE JUNHO DE 2014**

Em Madrid, na rua Ortega Y Gasset, nº 29, no dia 20 de Junho de 2013, compareceu a Accionista Única da Sociedade BANCO POPULAR ESPAÑOL, S.A., titular de 100% do capital social, representada neste acto por Francisco Javier Lleó Fernández, devidamente mandatado para o efeito, de acordo com o disposto no Art. 15º da Lei de Sociedades de Capital e no exercício de competências próprias da Assembleia Geral, adopta as seguintes

**DECISÕES**

**1. EXAME E APROVAÇÃO DAS CONTAS ANUAIS (Balanço, Conta de Perdas e Ganhos, Estado de Variações no Património Líquido, Estado de Fluxos de Efectivo e Memória) E DO RELATÓRIO DE GESTÃO DA SOCIEDADE, CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.**

A Accionista Única decide aprovar as Contas Anuais, isto é, o Balanço, a Contas de Perdas e Ganhos, Estado de Variações no Património Líquido, Estado de Fluxos de Efectivo e a Memória e o Relatório de Gestão correspondentes ao exercício económico terminado em 31 de Dezembro de 2013.

O Balanço, a Contas de Perdas e Ganhos, o Estado de Variações no Património Líquido, o Estado de Fluxos de Efectivo e a Memória, bem como o Relatório de Gestão estão assinados pelos administradores com cargo em vigor na data da formulação.

Faz-se constar que as referidas Contas Anuais e Relatório de Gestão foram previa e respectivamente auditadas pela empresa PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L.

**2. EXAME E APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TERMINADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013.**

A Accionista Única decide aprovar a Aplicação do Resultado da Sociedade, proposta pelo Conselho de Administração, correspondente ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013, a qual é a seguinte:

|   |                   |
|---|-------------------|
| <b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>                 | <b>2.614 mm €</b> |
| Reservas Voluntárias                          | 2.353 mm €        |
| Reserva legal                                 | 261 mm €          |
| Resultados negativos de exercícios anteriores | -----             |
| <b>Total</b>                                  | <b>2.614 mm €</b> |

### **3. EXAME E APROVAÇÃO DA GESTÃO SOCIAL DURANTE O EXERCÍCIO TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.**

A Accionista Única decide aprovar, sem quaisquer reservas, a gestão realizada pelo Órgão de Administração durante o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2013, agradecendo o interesse demonstrado no desempenho da sua gestão.

### **4. REELEIÇÃO DO AUDITOR DE CONTAS DA SOCIEDADE.**

A Accionista Única decide renovar por um ano mais, ou seja, para o exercício económico de 2014, como Auditor de Contas da Sociedade, conforme previsto no Art. 264º da Lei de Sociedades de Capital, a firma PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L., com o CIF B-79.031.290 e com escritórios em A Coruña, Edifício Torre de Cristal, Rua Enrique Mariñas, nº 36, inscrita no Registo Oficial de Revisores de Contas com o nº S0242 e no Registo Comercial de Madrid, sob Folha 87.250-1, Folio 75, Tomo 9.267, Livro 8.054, Secção 3ª.

### **5. DELEGAÇÃO DE PODERES.**

A Accionista Única decide conceder, tão amplamente como em direito seja permitido, a todos os membros do Conselho de Administração, bem como ao Secretário não Conselheiro, poderes para que qualquer um deles, de forma indistinta e solidária, possa outorgar e assinar as escrituras necessárias, bem como legitimar assinaturas, com o fim de formalizar as deliberações anteriores e os negócios jurídicos que nelas tenham origem, lavrando inclusivamente escritura pública para que possam produzir todos os seus efeitos legais, incluindo os derivados do depósito das Contas Anuais no Registo Comercial, conferindo-lhes especial e expressamente poderes para que, caso ao ser efectuado dito depósito para sua inscrição, o Conservador verifique a existência de algum erro, falta ou omissão que possa impedir tal inscrição, possam assinar os documentos e/ou outorgar os documentos públicos necessários para a aclaração, correcção, sanação ou rectificação necessárias, a fim de conseguir a inscrição definitiva no Registo Comercial.

## **6. REDACÇÃO E APROVAÇÃO DA ACTA.**

A presente acta foi redigida, aprovada e assinada pelo representante da Accionista Única na data e lugar indicados no início.

A ACCIONISTA ÚNICA  
BANCO POPULAR ESPAÑOL, S.A.

*(assinatura ilegível)*

Francisco Javier Lleó Fernández

FRANCISCO JAVIER LLEÓ FERNÁNDEZ, na qualidade de Secretário não Conselheiro de POPULAR SERVICIOS FINANCIEROS, E.F.C., S.A., Sociedade Unipessoal, com sede em A Coruña, C/ Cantón Pequeño, nº 1 e com o C.I.F. número A-28.197.036

### CERTIFICA

- I. Que tem a seu cargo a acta das decisões da Accionista Única da Sociedade, com data de 20 de Junho de 2014, tomadas em Madrid, Calle José Ortega Y Gasset, nº 29, reunidas a totalidade das participações que se divide o capital social, cuja titularidade pertence a BANCO POPULAR ESPAÑOL, S.A., ao abrigo do disposto no artigo 15 da Lei de Sociedades de Capital.
  - II. Que a acta foi assinada pelo representante da Accionista Única.
  - III. Que a Accionista Única, adoptou, entre outras, as decisões que se transcrevem literalmente de seguida:
- 1. EXAME E APROVAÇÃO DAS CONTAS ANUAIS (Balanço, Conta de Perdas e Ganhos, Estado de Variações no Património Líquido, Estado de Fluxos de Efectivo e Memória) E DO RELATÓRIO DE GESTÃO DA SOCIEDADE, CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.**

A Accionista Única decide aprovar as Contas Anuais, isto é, o Balanço, a Contas de Perdas e Ganhos, Estado de Variações no Património Líquido, Estado de Fluxos de Efectivo e a Memória e o Relatório de Gestão correspondentes ao exercício económico terminado em 31 de Dezembro de 2013.

O Balanço, a Contas de Perdas e Ganhos, o Estado de Variações no Património Líquido, o Estado de Fluxos de Efectivo e a Memória, bem como o Relatório de Gestão estão assinados pelos administradores com cargo em vigor na data da formulação.

Faz-se constar que as referidas Contas Anuais e Relatório de Gestão foram previa e respectivamente auditadas pela empresa PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L.

## **2. EXAME E APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TERMINADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013.**

A Accionista Única decide aprovar a Aplicação do Resultado da Sociedade, proposta pelo Conselho de Administração, correspondente ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013, a qual é a seguinte:

|   |                   |
|---|-------------------|
| <b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>                 | <b>2.614 mm €</b> |
| Reservas Voluntárias                          | 2.353 mm €        |
| Reserva legal                                 | 261 mm €          |
| Resultados negativos de exercícios anteriores | -----             |
| <b>Total</b>                                  | <b>2.614 mm €</b> |

## **3. EXAME E APROVAÇÃO DA GESTÃO SOCIAL DURANTE O EXERCÍCIO TERMINADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.**

A Accionista Única decide aprovar, sem quaisquer reservas, a gestão realizada pelo Órgão de Administração durante o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2013, agradecendo o interesse demonstrado no desempenho da sua gestão.

(...)

## **5. DELEGAÇÃO DE PODERES.**

A Accionista Única decide conceder, tão amplamente como em direito seja permitido, a todos os membros do Conselho de Administração, bem como ao Secretário não Conselheiro, poderes para que qualquer um deles, de forma indistinta e solidária, possa outorgar e assinar as escrituras necessárias, bem como legitimar assinaturas, com o fim de formalizar as deliberações anteriores e os negócios jurídicos que nelas tenham origem, lavrando inclusivamente escritura pública para que possam produzir todos os seus efeitos legais, incluindo os derivados do depósito das Contas Anuais no Registo Comercial, conferindo-lhes especial e expressamente poderes para que, caso ao ser efectuado dito depósito para sua inscrição, o Conservador verifique a existência de algum erro, falta ou omissão que possa impedir tal inscrição, possam assinar os documentos e/ou outorgar os documentos públicos necessários para a aclaração, correcção, sanação ou rectificação necessárias, a fim de conseguir a inscrição definitiva no Registo Comercial.

## **6. REDACÇÃO E APROVAÇÃO DA ACTA.**

A presente acta foi redigida, aprovada e assinada pelo representante da Accionista Única na data e lugar indicados no início.

## MAIS CERTIFICA

- I. Que o presente certificado vai acompanhado de um exemplar das Contas Anuais da Sociedade correspondentes ao exercício terminado a 31 de Dezembro de 2013, aprovadas pela accionista única, Banco Popular Español, SA, no uso de competências próprias da Assembleia Geral, com data de 20 de Junho de 2014, formando tudo um corpo único integrado pelo Balanço, Conta de Perdas e Ganhos, Estado de variações do Património Líquido, Estado de Fluxos de Efectivo e a Memória, bem como o Relatório de Gestão, assinados por todos os Administradores da Sociedade. Inclui-se também o Relatório de Auditoria das Contas Anuais, formulado pelos auditores de contas da Sociedade PriceWaterhouseCoopers Auditores, SL.
- II. Que as Contas Anuais correspondentes ao exercício terminado a 31 de Dezembro de 2013 e que foram formuladas e assinadas pelos administradores, correspondem às auditadas.
- III. Que durante o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2013, a Sociedade não realizou operações sobre acções próprias.
- IV. Que na contabilidade da Sociedade correspondente às presentes Contas Anuais não existe nenhuma rúbrica que deva ser incluída no documento de informação ambiental previsto na normativa de aplicação correspondente.
- V. Que a Sociedade não está obrigada à apresentação das contas anuais no modelo normalizado Orden JUS/206/2009, dado que a normativa que regula os modelos de apresentação de contas anuais (individuais e consolidadas) que devem ser usadas pelos Estabelecimentos Financeiros de Crédito é a Circular 4/2004 do Banco de España.

E para que assim conste e para os efeitos devidos, emito a presente certificação, com o Visto Bom do Presidente, em Madrid, a 20 de Junho de 2014.

Visto Bom O Presidente

O Secretário

*(assinatura ilegível)*

José Manuel Sáenz Garcia

Francisco Javier Lleó Fernández